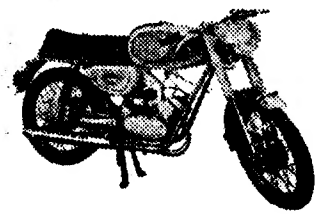
este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 21 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 329 ANO 50.º PREÇO 1$50



MACAL M70 SPORT
mais um sucesso em veículos de duas rodas!

PORTUGAL EXPORTA JOGADORAS DE FUTEBOL

Eis aqui uma parte do grupo feminino de futebol português, que, em 17 do corrente, partiu para Espanha, a fim de disputar cinco desafios. À direita, com um saco nas mãos, Jacques Duvanchelle, presidente da Aliança Franco Portuguesa de Futebol Feminino. Ao centro, pé a impelir a bola, Domingas Narciso, moça de Sesimbra, num «viranço» espectacular, em «treino de rua», numa avenida lisboeta, minutos antes da partida.

(Ler reportagem nas páginas centrais)

RECOMEÇOU O CAMPEONATO MAIOR

O BENFICA SUBIU AO PRIMEIRO LUGAR

• EMPATE DA ACADÉMICA NO PORTO

O Benfica, que muita gente chegou a considerar alastado do título, subiu espectacularmente ao primeiro lugar, beneficiando da derrota de ontem do Sporting e do empate de hoje do F. C. do Porto. Nova emoção no campeonato maior, a prometer boas bilheteiras para as últimas quatro jornadas. O calendário que resta parece desfavorável ao Sporting — mas daqui até ao fim tudo pode acontecer.

F. C. PORTO, 0 ACADÉMICA, 0

(Na 1.ª volta: 2-3)

Jogo no Estádio das Antas, com boa assistência, sob a arbitragem de Ismael Baltasar, de Setubal.

PORTO — Rui; Gualter, Armando Manhiça, Rolando e Valdemar; Pavão e Nené; Pinto, Abel, Lemos e Nóbrega.

Suplentes — Armando, Vieira Nunes, Ricardo, Gomes e Leopoldo.

ACADÉMICA — Melo; Arlur, Alhinho, Rui Rodrigues e Araujo; Gervásio e Vítor Campos; Mário Campos, Manuel António, Artur Jorge e Serafim.

Suplentes — Abrantes, Belo, Crispim, Vala e Prieto.

Depois da chuva miuda que caiu antes do jogo, voltou o sol.

O espectáculo começou da forma mais atraente, com ambas as equipas lançadas ao ataque. Assim, logo no primeiro minuto, em jogada de parada e resposta, Manuel António e Nóbrega, poderiam ter feito o golo, mas Rui saiu a tempo para defender com o corpo e Melo fez uma excepcional defesa para deter um remate de Nóbrega.

Aos 2 minutos, como que por encanto, o perigo repetiu-se, mas os remates de António

(Continua na 22.ª página)

NÚMEROS CONTRADITÓRIOS SOBRE A TRAGÉDIA NO PERU

LIMA (Peru), 21 (F. U.) — Registou-se outro escorrimento de lama que submergiu a aldeia de Cachicoto na região central do Oeste do país. Haveria muitos mortos e feridos e ficaram cortadas estradas e pontes.

No que se refere ao alude de lama de Chungar, o ministro do Interior, general Armando Artola, esclareceu que foram retirados 259 cadáveres dos escombros e que faltam 287 pessoas. Por sua vez, a companhia que explora a mina anunciou que morreram ou desapareceram 90 por cento dos 1200 habitantes do lugar, enquanto que a empresa proprietária calcula este número de habitantes em 1500 pelo menos. Finalmente, de acordo com as notícias publicadas pela imprensa peruana, o número de mortos situa-se entre 400 e 1500.

Em conclusão, verifica-se que nada de concreto se sabe quanto ás consequências da tragédia de Chungar.

Rallye das Camélias

UMA NOITE DEBAIXO DE CHUVA

(Ler reportagem na página 6)

HOJE 28 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

OS CARTÕES DE IDENTIDADE SERÃO ENVIADOS A TEMPO

OS CARTÕES de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» vão chegar às mãos dos seus destinatários, com o número que os habilitará ao sorteio de magníficos prémios da iniciativa com que abrimos o ciclo das comemorações do cinquentenário do nosso Jornal.

A demora no envio dos cartões de identidade deve-se à grande aglomeração de cupões-duplos de identificação que se tem verificado nos nossos ser-

(Continua na página 10)

Setenta mil e quinhentos contos

—lucro líquido (no ano de 1970) do Banco Pinto & Sotto Mayor

Para ser apreciado em Assembleia Geral a realizar no próximo dia 30, foi agora tornado público o Relatório do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor que constitui um breve mas esclarecedor repositório da sua actividade e da conjuntura económica durante o ano passado.

Começando por um voto de pesar pelo falecimento do Prof. Salazar, o referido documento recorda que a este estadista e homem público se deve o restabelecimento da sanidade financeira que hoje permite ao País lançar-se em novos caminhos de progresso económico e social, analisando, a seguir, a acção desenvida pelo Banco em 1970.

O apoio à economia nacional cifrou-se em 52 milhões de contos de crédito distribuído

Entre os vários indicadores apontados para se avaliar essa acção, que os gráficos e quadros apresentados evidenciam claramente, destaca-se o facto de aquela instituição ter distribuído um volume de crédito superior a 52 milhões de contos que, por se ter destinado predominantemente ao financiamento dos sectores produtivo e de exportação, traduz, não só o seu contributo para a dinamização da actividade económica mas também a sua preocupação em proceder a uma política de distribuição de crédito orientada em moldes de selectividade.

A análise da evolução em 1970 permite constatar uma expansão territorial que ultrapassa as nossas fronteiras e uma expansão financeira culminando uma década de constante engrandecimento que, processado com segurança e de harmonia com os princípios de uma sã gestão, permitiram ao Banco guindar-se ao primeiro plano da banca comercial.

Presença em Cabora-Bassa

A expansão territorial desenvolveu-se sobretudo em Angola e Moçambique onde alargou a sua rede de agências «através das quais, e em acção concertada com a Metrópole, visa contribuir decisivamente para uma melhor integração do espaço económico português, colaborando activamente nos empreendimentos levados a cabo naqueles territórios», indo ao ponto de instalar uma agência no Songo para se acompanhar mais de perto o grandioso empreendimento de Cabora-Bassa.

Procurando apoiar os interesses dos portugueses espalhados pelo mundo e fomentar as relações económicas entre Portugal e os vários países com os quais mantém relações mais estreitas, o Banco estendeu a sua acção ao Malawi através da criação do Commercial Bank of Malawi, onde detém posição de relevo, e procurou um estreitamento nas relações com vários países europeus, nomeadamente pela abertura de uma Delegação em Dusseldorf (Alemanha) e pelo estabelecimento de acordos com o Crédit Commercial de France (Paris) e Crédit Européen (Luxemburgo), junto dos quais se criaram departamentos portugueses.

Aumento notável dos depósitos

A expansão financeira do Banco está bem patente no crescimento dos seus depósitos, que ultrapassaram os 19

(Continua na 26.ª página)

DE ONTEM PARA HOJE

«POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO»

Na Galeria de Arte Moderna, junto ao Museu Nacional de Arte Popular, em Belém, encontra-se desde há dias a exposição «Política Nacional de Turismo». Lá foi ontem ao fim da tarde o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, que a visitou durante mais de duas horas Acompanharam-no diversas individualidades, entre outras o secretário de Estado da Informação e o director-geral do Turismo.

NOVOS DIRIGENTES SINDICAIS

Para os quadros directivos da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, que ontem tomaram posse, foram indicados os srs. Hugo Marcarenhas (Sindicato de Faro), Manuel Bertrand Vila Nova (Évora), e Luís C. Rodrigues (Funchal), respectivamente presidente, 1.º e 2.º secretários do conselho geral; Herlander E. Silva (Leiria), João Coutinho (Lisboa), José Grácias (Setubal), Manuel M. Rosa (Beja) e Virgílio A. Barrera (Santarém), da direcção; André G. Madeira (Marinha Grande), Herminio F. Nunes (Lisboa), Luís Vinagre Pereira (Beja), José C. Marques (Santarém) e José C. Bichirão (Setubal) suplentes da direcção.

PASSAGEM DE NÍVEL

Ratoeira armada na Amadora, aquela passagem de nível do Bairro do Bosque. Uma ratoeira entre centenas de outras, em terras e povoações de Portugal. De madrugada, o sr. Manuel Dias Tavares, de 53 anos, cuja morada se ignora, ia a atravessar, não se apercebendo que o comboio vinha. E veio e o homem foi triturado. Recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

TRÊS MORTOS

No cruzamento da Meada perto de Cernache, a poucos quilómetros de Coimbra um automóvel foi abalroado por uma camioneta. A parte lateral direita ficou inteiramente destruída e os três ocupantes do carro morreram. A camioneta era conduzida pelo sr. Fernando de Jesus, de 33 anos, casado, e seguia para Seia carregada de fardos de algodão. Os ocupantes do carro que chegaram mortos aos Hospitais da Universidade, eram os srs. António Pimenta Correia, de 60 anos, Emílio Duarte, de 76 anos, e Agostinho Patrício Marques Mota, de 32 anos, todos casados.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Na sede da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa falou ontem o prof. Afonso Rodrigues Queiró sobre as propostas de revisão constitucional. Definiu os limites fixados na proposta do Governo á autonomia das províncias ultramarinas na linha da anterior evolução legislativa do respectivo estatuto, para concluir no sentido de que o texto governamental, longe de significar uma quebra nos laços que entre si cimentam os diversos territórios, traduz um esforço na unidade política da Nação que não é incompatível, antes a exige, com uma adquada desconcentração de poderes, para melhor prossecução dos interesses locais e a participação sempre mais intensa de cada parcela na definição, defesa e realização dos superiores interesses do todo nacional.

A SONAE—Sociedade Nacional de Estratificados, S.A.R.L.

no plano de visitas do Secretário de Estado da Indústria ao Norte do País

No seu plano de visitas de trabalho ao Norte, o Secretário de Estado da Indústria, Eng.º Rogério Martins, incluiu as instalações fabris da SONAE, Sociedade Nacional de Estratificados, S.A.R.L., na Via Norte (MAIA), a primeira fábrica de termolaminados do País. A receber S. Ex.ª, encontravam-se os Srs. António Candido Ferreira Malta, presidente do Conselho de Administração; dr. António Correia da Silva, administrador; Eng.º Belmiro de Azevedo, administrador e director-geral; Rodrigo António Ferreira Dias, presidente do Conselho Fiscal; dr. José Miranda Maciel e dr. Manuel António Botelho Pereira, membros do Conselho Fiscal; Almeida Garrett, director comercial; Ramos de Sousa, director de Produção, e Sousa Lopes, director dos Serviços Administrativos.

Durante a visita que surpreendeu muito agradàvelmente o Eng.º Rogério Martins, as diversas secções fabris foram alvo de interesse por parte do ilustre visitante, que se prendeu com pormenores técnicos e de fabrico, a que o sr. Eng.º Belmiro de Azevedo deu amplos e claros esclarecimentos. A uma pergunta sobre produção e nível de exportação, o director geral, visìvelmente satisfeito, informou que em 1970, se atingiram os 22 mil contos, dos quais, 7000 para o Ultramar, números muito significativos, que revelavam o expansionismo da empresa no Mundo e nas nossas províncias ultramarinas. Ao comentar o aumento de exportações, o eng.º Belmiro de Azevedo, salientou que a balança de 1970 foi equilibrada, sendo as exportações cobertas pelas importações, que no caso presente e normalmente vive muito da importação de matérias-primas. À pergunta do sr. secretário de Estado sobre a colocação de termolaminados no estrangeiro, foi respondido que uma vasta rede de agentes tem dado provas de eficiência, sendo, o mercado inglês o melhor, potencialmente.

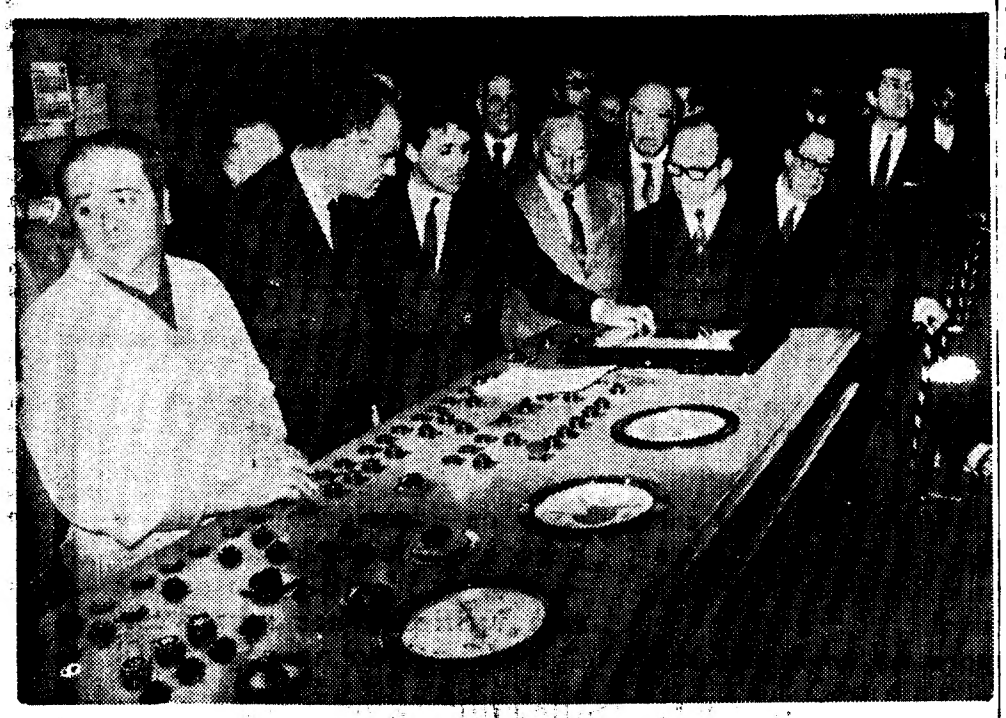
Decorrente do expansionismo do mercado, verificou-se notável aumento de produção e produtividade pois esta era de 3000 m2-homem em 1962 e passou a 12 000 m2-homem, em 1970, levando naturalmente a uma melhoria das regalias sociais dos operários. Elementos estatísticos da maior valia, que traduzem o progresso constante da SONAE, graças á qualidade e processos de trabalho. Ao pretender saber se o mercado dos Estados Unidos da América era favorável á SONAE, o sr. eng.º Rogério Martins foi esclarecido pelo director-geral, que não é muito fácil trabalhar com os E.U.A., dadas as exigências de tamanho das placas que se produzem para a Europa e outros países. Pelos seus processos de trabalho, os americanos criaram uma medida «standard» para anular desperdícios, mas que a nós, devido á relativa pequenez do mercado não é aconselhável tentar imitar, pois tal obrigaria a investimentos em equipamentos de dimensões muito superiores aos economicamente recomendados para o mercado europeu. No entanto, o agente, que fundou muito simpàticamente, a «American Sonae Industries», procura conquistar para a empresa portuguesa um novo e lucrativo mercado, a que a SONAE evidentemente, não está estranha, estudando-se, de acordo com o quantitativo a colocar, a possibilidade de atender essas mesmas exigências.

Sempre acompanhado pelo sr. eng. Belmiro de Azevedo, o sr. secretário de Estado e sua comitiva, tiveram ensejo de assistir ao funcionamento de uma prensa gigante de 5000 toneladas, o que traduz uma força de 100 quilos por centímetro quadrado. Esta máquina é peça fundamental da instalação, sendo completamente automática, o que deixou bastante satisfeito o ilustre visitante, que teceu palavras de muito elogio ao esforço dispendido pela SONAE. E, os seus directores, crentes das directrizes do próprio secretário da Indústria, acompanham o interesse do Governo pela conquista dos mercados externos, esperando vir a tornar-se dentro de 4 ou 5 anos, numa empresa com capacidade de concorrência de enorme força e valia.

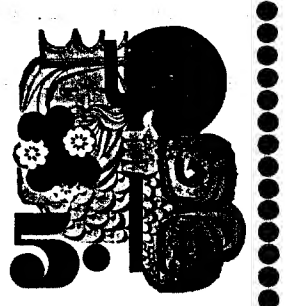
Apesar do tempo que corria velozmente e dos compromisso assumidos pelo sr. secretário com outras visitas a efectuar no mesmo dia, não quis deixar, porém, de quase em pormenor, travar conhecimento com todos os departamentos da SONAE, pelos quais mostrou o mais caloroso interesse

Ao findar a sua muito honrosa visita, o ilustre membro do Governo, assinou o Livro de Ouro, no qual expressou a sua enorme satisfação por reconhecer que a SONAE efectua esforços no sentido de um maior entrosamento com a ideia de franco progresso do Governo da Nação.

E, acompanhado pela sua comitiva de que faziam parte o dr. Mário Ribero, chefe de gabinete do secretário de Estado; eng. Costa Pereira, director da Circunscrição Industrial; dr. Vieira de Carvalho, presidente da Camara Municipal da Maia; eng. Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuense; dr. Andrade Dias, presidente do conselho administrativo dos Serviços Municipalizados da Camara da Maia e vários vereadores da mesma Camara, S. Ex.ª abandonou a SONAE, certamente com a convicção que esteve em presença de uma empresa potencialmente atirada para um futuro muito promissor.



O Sr. Secretário de Estado, assiste ao funcionamento da prensa de alta pressão, que inaugurou na SONAE.



5.ª

NAUTICAMPO

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM EQUIPAMENTO PARA FÉRIAS AO AR LIVRE

HOJE

HORÁRIO:

das 15 às 24 h.

AMANHÃ

das 17 às 24 h.

até 28 de MARÇO na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

entrada 5$00

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.

O ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO E A REFORMA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Seria cegueira querer negar, na letra, tudo o que de positivo (mesmo que seja insuficiente) é patente na Reforma do Ensino. Há (e em boa hora se abriu a discussão) mil e um pontos a controverter, começando logo pela dificuldade da aplicação da Reforma nos meios rurais, a menos que se operasse, a curto prazo, uma total transformação de estruturas.

Mas vamos ao que nos moveu a escrever esta nótula, isto é — em termos muito concretos — a necessidade de um ensino pré-primário cobrindo o País inteiro não apenas oficial mas obrigatório. Porquê? Porque — e qualquer médico probo e corajoso não se furtará a dizê-lo — as carências alimentares (de ordem física e intelectual, mas atenhamo-nos, por ora às primeiras) marcam para sempre, inferiorizando-os irremediàvelmente, aqueles que as sofrem. Como obviar então, ou remendar, em regime de muito pronunciadas desigualdades económicas, de todos conhecidas, a essas insuficiências? Pois precisamente com o ensino pre-primário obrigatório, com uma permanência tão longa quanto possível dos alunos na escola, capaz de suprir, pela administração adequada de proteínas e vitaminas (e também das proteínas mentais) a escassez quantas vezes dramatica do ambiente familiar.

Não fui docente apenas em Faculdades, mas também em colégios e até no primeiro ciclo do Liceu Camões. Verifiquei assim muito de perto a terrível desvantagem em que se acham, no início da competição escolar (que o é e bem cruel segundo os padrões ainda vigentes de apuramento de saber e de qualidades) os filhos da infraburguesia. Ora não existe qualquer inferioridade biológica das camadas populares. Apenas sucede que elas comem menos e sobretudo pior: feijões em vez de leite e carne, pão com toucinho em vez de frutas e compotas e por aí em diante. E essa segregação que se observa nas notas (os professores, apesar dos bons propósitos de alguns directores de turma do Ciclo Preparatório, apenas classificam pontos ou chamadas não inquerem regra geral das condições de vida dos seus educandos) vem de trás. É nos seus primeiros anos de vida que a criança necessita dos maiores cuidados nutritivos para ter mais tarde (as excepções só confirmam as regras) um harmonioso desenvolvimento físico e espiritual.

Pensemos pois na escola pré-primária obrigatória como um alfobre de quadros, como um viveiro de produtores, de onde poderão sair, independentemente do seu estrato de origem, os melhores investigadores, engenheiros, médicos, técnicos, operários qualificados, jornalistas, professores... Digamos não à inoperante, segregação económica que advém das infâncias famintas.

Mas será isto possível agora?

Dois métodos para determinar o sexo dos bebés

Por ALFRED FRIENDLY

LONDRES — Cientistas americanos descreveram, recentemente, nesta cidade, dois métodos semelhantes para determinar o sexo dos bebés, antes do nascimento. Os resultados são ainda experimentais e os métodos estão longe de serem perfeitos. Mas o processo parece ser prometedor.

Ambas as técnicas se baseiam no facto descoberto há cerca de dois anos de que quando as células humanas são artificialmente coloridas, o cromossomo Y, determinante masculino da célula, apresenta fluorescência e poder, assim, ser identificado ao microscópio.

Uma equipa do hospital Monte Sinai, de Nova York, estudou por este processo as células do fluido amniótico, que rodeava 12 fetos de mulheres cujos períodos de gravidez estavam prestes a terminar, tendo sido identificados cromossomos do sexo em oito deles.

Quatro revelaram a presença do cromossomo Y e quatro não. Mais tarde, o exame dos fetos revelou que cinco eram do sexo masculino. Um deles não conseguiu nos testes ser identificado como tal.

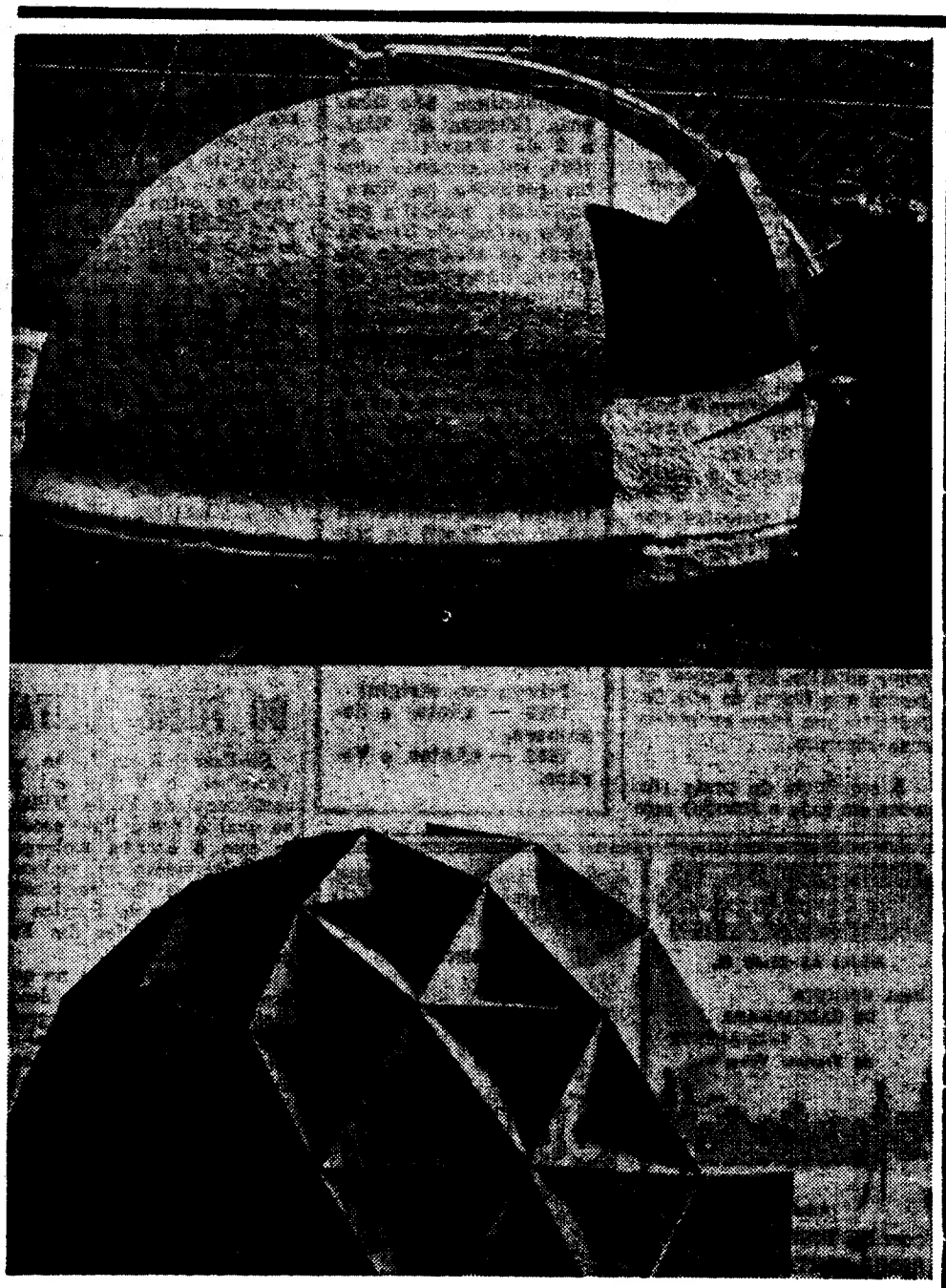
Por esta razão, escreveram os cientistas, o método deve ser aplicado com «cuidado extremo» enquanto que a descoberta do cromossomo fluorescente é uma prova positiva, o facto de não ser encontrado não significa que o bebé por nascer seja necessàriamente do sexo feminino.

Um método mais simples foi divulgado por Landrum B Shettles, do Hospital Presbiteriano, de Nova York, onde foram estudadas manchas de gordura cervical de 30 mulheres no seu primeiro, segundo e terceiro trimestres de gravidez. Em 18 casos foi possível ver o cromossomo Y e em 12 não.

Desde que o estudo foi efectuado, nasceram 10 crianças, sendo seis das 18, conforme fora predito rapazes, e quatro das 12, raparigas.

Estas descobertas foram publicadas num numero recente do «Nature Magazine».

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)



Em Essen, na Alemanha, durante a Exposição Alemã de Construções 71, a maior atracção foi a «Arquitectura de Consumo», e o melhor exemplo a casa de espuma de plástico, por meio de ar comprimido e um balão de rotação. Na foto vê-se a casa de papelão canelado, do jovem arquitecto Ernst Maid. Tem 5 metros de altura por 8 de diâmetro. Resiste às intempéries graças ao seu revestimento de plástico

APRESENTADOS ÀS CORTES ESPANHOLAS

DOIS PROJECTOS DE LEI DESTINADOS A MODIFICAR A POLÍTICA AGRÁRIA

Por JOSÉ ANTÓNIO NOVAIS

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

MADRID — O Governo enviou recentemente às Cortes dois projectos de lei que devem modificar a política agrícola. O primeiro prevê a criação de um instituto da reforma e do desenvolvimento agrário, enquanto o outro, intitulado «Regiões e propriedades agrícolas cuja exploração deve ser melhorada», estuda as condições em que as terras mal cultivadas poderão ser expropriadas.

O artigo primeiro deste ultimo projecto — «A terra é subordinada ás necessidades da comunidade nacional e ao bem publico e deverá ser utilizada para o melhor serviço da comunidade» — resume a filosofia de uma politica cuja iniciativa cabe a Tomas Allende y Garcia Baxter, ministro da Agricultura, desde 1969. Allende fez, há pouco, a sua autocritica na Televisão, facto pouco comum num dirigente. Falou dos seus fracassos e dos seus êxitos, durante o primeiro ano em que esteve á testa do seu Ministério. Ao tomar posse, em 1969, Allende tinha definido os dois problemas fundamentais da agricultura espanhola: o baixo nivel de vida da população rural, quando comparado com o da população urbana e os desequilibrios da produção. Afirmara que se propunha elevar, em cinco anos, o rendimento médio dos agricultores. Comprometera-se, também, a reduzir, sem demora, o «déficit» da balança comercial agrícola.

O projecto de lei referente ás «Regiões e propriedades agrícolas cuja exploração deve ser melhorada», refere-se, por um lado, ás terras mal exploradas, não por culpa dos seus proprietários, mas porque se encontram em «regiões de economia destavorecida», e, por outro, ás terras mal cultivadas ou não cultivadas porque são mal administradas. Para remediar tal situação, o projecto de lei criou uma «Lista das propriedades rurais cuja exploração deve ser obrigatóriamente melhorada». A inscrição nesta lista é o primeiro passo para uma expropriação ou um arrendamento forçado.

Para as explorações agrícolas situadas em «regiões economicamente desfavorecidas» o Estado prevê importantes investimentos no quadro de cada região. Os proprietários deverão, dentro de uma prazo razoável, elaborar, em conjunto com a Administração, «planos individuais», a fim de explorarem melhor as suas terras. Tais planos ser-lhes-ão impostos, caso não sejam eles a estabelecê-los. Se não ligarem importancia, as suas terras serão inscritas na «Lista das explorações de cultivo obrigatório posto sob «contrôle». Durante todo o tempo em que

(Continua na 25.ª página)

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

II CICLO GULBENKIAN DE TEATRO

HOJE, ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS M/ 17 anos

BRAGA
(2 espectáculos)
Teatro-Circo
às 15.30 matinée
21.45 soirée
AS IRMÃZINHAS

ÉVORA
Teatro Garcia de Resende
Às 21.45
O PREÇO

LAGOS
Teatro Império
Às 21.45
A COZINHA

Lugares à venda nas bilheteiras, de 10$00 a 40$00; 50 % de desconto a ESTUDANTES
Programa-geral, custo 2$50.

HOJE, ÚLTIMO DIA DO
II CICLO GULBENKIAN DE TEATRO

Semana Espanhola em Lisboa

(de 22 a 27 de Março de 1971)

Iniciativa do Ministério da Informação e Turismo de Espanha com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.
(Organização da Embaixada de Espanha)

PROGRAMA

Dia 22 — Chancelaria da Embaixada de Espanha. Às 18.30 h.: Exposição de fotografias de GYENES sobre «Teatros Nacionales».
— Sala Tivoli. Às 21.30 h.: Projecção do Filme de Pedro Olea «El bosque de Ancines» (representação única).

Dia 23 — Sala Tivoli. Às 21.30 h.: «Romance de Lobos» de Don Ramón Maria del Valle Inclán, pela Companhia del Teatro Nacional «Maria Guerrero», de Madrid (representação única).

Dia 25 — Sala Tivoli. Às 21,30 h.: «Antologia de la Zarzuela», pela Companhia Lírica Nacional.

Dia 26 — Sala Tivoli. Às 18.30 h. e 21,30 h.: duas últimas representações da «Antologia de la Zarzuela».

Dia 27 — Fundação Gulbenkian. Às 11 h.: Inauguração da «Exposición del Paisaje Español» e da «Exposición del Libro Español de Arte».
— Fundação Gulbenkian (Auditório n.º 1). Às 21,30 h.: Representação única do Ballet de António Gades.

(Os bilhetes estão à venda nas bilheteiras da Sala Tivoli e da Fundação Gulbenkian, respectivamente).

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — 280919
Todas as noites, às 21.30
Domingo, às 16 e 21.30
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de **André Brun**
pelo
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Adultos

Brevemente: **IVONNE, princesa de Borgonha,** de Gombrowicz

SINDICATO NACIONAL DOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

Até ao dia 10 de Abril, encontram-se abertas as inscrições para os filhos de beneficiários frequentarem as COLÓNIAS BALNEARES INFANTIS.

Os respectivos boletins de inscrição devem ser pedidos e entregues nas respectivas Caixas de Previdência **até ao dia 10 de Abril.**

Para informações detalhadas podem os nossos associados contactar com a Secretaria do nosso Sindicato ou directamente com as Caixas de Previdência que abrangem os nossos representados.

A DIRECÇÃO

ANTIGUIDADES
QUADROS
a óleo, paisagens e natureza morta séc. XIX, jarrão de satsuma, serviço de chá prata, diversos. Vende. Telefones: 77 71 89 - 31 40 39

CINEMA BRASILEIRO

«Os Cafajestes» (Ruy Guerra)

Terá sido tácticamente mal pensado projectar «*Os Deuses e os Mortos*» (70) a abrir um Festival onde, dias depois se apresentaria «*Os Cafajestes*» (62) do mesmo autor. Realmente, o publico teve a tendência a ignorar a distancia que medeia entre as duas obras e, dessa maneira, acabou por não se aperceber do excepcional significado histórico e estético do primeiro filme de Ruy Guerra.

Num país quase sem cinema, Ruy Guerra veio abrir uma brecha na muralha, dirigindo um filme que assenta fundamentalmente sobre duas longas sequências e que se estriba no aproveitamento (inteligente e justificado) de duas constantes da mentalidade tropical, até ali quase ignoradas do publico: a violência nas relações humanas e o erotismo como forma de fuga a uma participação activa na vida da sociedade. «*Os Cafajestes*» surge assim, como um filme *escandalo* que provocará o maior sucesso comercial do cinema brasileiro até essa altura. Sucesso que iria abrir as portas ao *Cinema Novo* e aos seus autores. Por isso mesmo se poderá considerar «*Os Cafajestes*» uma obra de alguma concessão num plano comercial. Concessão que porém se faz com muita austeridade de processos e com mais do que evidentes provas de inteligência e sensibilidade.

A história do filme é muito simples, ainda que surja sincopada e pouco explícita: dois amigos, um escroque meio rufia e um jovem burguês necessitando de dinheiro, associam-se para a organização de chantagem á base de fotografias de duas raparigas que eles conseguem desviar para a praia. A ideia falha, porque a jovem não terá ninguém que justifique a chantagem. A desolação dos *décors* (dunas de praias desertas e nocturnas), o comportamento agressivo das figuras que conduz a confrontos que oscilam do amor ao ódio, são alguns aspectos que fazem de «*Os Cafajestes*» um filme excessivo, mas rigoroso.

A sequência da praia (famosa em todo o Mundo) com Norma Benguell apertada nos círculos concêntricos de um carro que se aproxima perigosamente do modelo a fotografar (tendo como banda sonora o ruído de uma buzina e os gritos histéricos dos chantagistas) é realmente um *tour de force* excepcional que marca definitivamente o talento de um autor que não se andará longe da verdade, se se disser possuidor de uma centelha de génio. Mas se essa primeira sequência é realmente brilhante, não lhe ficará atrás toda a sequência final com dois casais perdidos na areia de uma praia que a noite lentamente devora. Tudo isto que está á beira do obsceno, se gratuito e fácil, é para Ruy Guerra exercício de sensibilidade e de pudor, tratado com uma espontaneidade e uma desenvoltura assinaláveis. Como assinalável é a excelente fotografia e o desempenho brilhante de Norma Benguell e de Jece Valadão.

«Antes o Verão» (G. Tavares)

A meio caminho entre o melodrama amoroso e a intriga policial, «Antes, o Verão», de Gerson Tavares, não merecia a honra de ter sido seleccionado para ser apresentado num festival de cinema, mesmo que este procure unicamente oferecer uma panoramica sobre a realidade cinematográfica brasileira.

Enfadonho e gratuito, «Antes, o Verão» tem algo a ver com «A morte de um ciclista», de Bardem (este é um, entre vários exemplos possíveis), sem, no entanto, possuir a força de denuncia dessa outra película. O filme inicia-se com a morte de um homem, atropelado por um carro, á beira de uma estrada que percorre a praia de Cabo Frio. Com base nesse cadáver, irá assistir-se ao esmiuçar das relações estabelecidas num casal (doutor Luís e Maria Clara, respectivamente, Jardel Filho e Norma Bengell), matrimónio adormecido por entre aventuras extraconjugais de ambos os lados. A crítica é, porém, insipiente e os propósitos nitidamente oportunistas, com uma ou outra cena amorosa mais ousada para pedir receita de bilheteira, Gerson Tavares não comete erros de palmatória, mas abusa da monocordia de tom que o desinteresse de tudo aquilo sublinha, agravando. Enfim, um filme medíocre e desengraçado, cuja presença no Festival nada justifica. Sobretudo, se se tiver em conta o facto de cada filme menor, retirar a vez a uma obra maior.

LAURO ANTÓNIO

QUEM É GERSON TAVARES

Nasceu no Município de Alcantara, São Gonçalo (Estado do Rio), a 2 de Fevereiro de 1926. Inicialmente pintor (estudou na Europa, onde expôs e ganhou prémios). Depois: curso de realização no Centro Sperimentale de Cinematografia - Roma. Jornalista. Primeiro filme: o documentário «Pistoia», na Itália, 1956, sobre o cemitério dos expedicionários brasileiros. Ainda na Itália: foi um dos roteiristas de «Il Prete», de Irving Show (1958). Outros documentários: «Arte no Brasil de Hoje», «O Grande Rio», «Brasília, Capital do Século». Foi o director de produção de «Os Cafajestes», de Ruy Guerra, em 1962.

Filmes que dirigiu:
1966 — «Amor e desamor».
1968 — «Antes, o Verão».

V FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME MILITAR

Realizar-se-á em Junho, em Versalhes, o V Festival Internacional do Filme Militar, ao qual o nosso País concorre com a curta metragem *Libélulas mecanicas*, realizado pelo tenente Quirino Simões e produzido pelo Serviço de Informação Publica das Forças Armadas.

Simultaneamente, e no quadro do mesmo Festival, decorrerá a Bienal da Fotografia Militar, no qual Portugal se fará também representar com material produzido naquele Serviço.

TEATRO **CAPITÓLIO** TEL. 327493
HOJE: ÀS 21.45 H.
VASCO MORGADO APRESENTA LAURA ALVES em A QUERIDA MAMA "LA MAMMA"
Amanhã: Descanso da C.ª
DOMINGO: á tarde, ás 16 h. (Adultos)

TEATRO **MONUMENTAL** TEL. 555133
HOJE, ÀS 21.45 H.
(Maiores de 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
Em 5.º mês
A Casa das Cabras
com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luis Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
MAIS 6 DIAS
A partir de 3.ª-feira, entradas gratuitas á Colónia Espanhola
Amanhã: Descanso da C.ª

TEATRO **LAURA ALVES** TEL. 864756
HOJE, AS 21.45 H.
M/12 ANOS
o santo da porca
de ARIANO SUASSUNA
Amanhã: Descanso da C.ª

TEATRO **VARIEDADES** TEL. 326037
HOJE: ÀS 21.45 H.
UMA COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE
de Francis Veber
O Contrato
(Adultos)
com RIBEIRINHO ● HENRIQUE SANTANA ● e estreia no teatro declamado SIMONE DE OLIVEIRA NICHOLSON
4.ª-Feira: Descanso da C.ª

Teatro MONUMENTAL
BREVEMENTE
VASCO MORGADO
QUARENTA QUILATES
Uma comédia de Barillet & Grédy
Tradução de Jerónimo Bragança

CITROEN
DS-21/66 C/ RÁDIO
BOM EST. MUITO
BARATO. TI. 612376

«COPACABANA ME ENGANA» (A. C. FONTOURA)

A fase inicial do *Cinema Novo* brasileiro está directamente ligado ao movimento do neo-realismo italiano. Os primeiros filmes que marcam o aparecimento dos homens do *Cinema Novo* vivem a lição de Rosselini, Visconti, De Sica ou Fellini. Por essa via, surgem «*Rio, Quarenta Graus*» (1954) e «*Rio, Zona Norte*» (55), ambos de Nelson Pereira dos Santos, «*Barravento*» (52), de Glauber Rocha e também «*Ganga Zumba*» (63), de Carlos Diegues. Era já o Brasil a falar da sua gente, mas era ainda o Brasil sem ter descoberto a sua voz, hipotecada a figurinos estrangeiros.

Isso marcaria a primeira fase do movimento, cuja tonalidade era a de um neo-realismo suburbano e nordestino. Depois, á medida que certos autores iam reinventando a mágica do olhar nordestino (Rui Guerra, Glauber Rocha ou Joaquim Pedro de Andrade), novos realizadores iam engrossando os quadros do *Cinema Novo*, deslocando a atenção das suas camaras para a cidade e os problemas que nela se afrontam. Este é o caso da obra de estreia de António Carlos Fontoura, «*Copacabana me Engana*», que discute, com certo vigor crítico e uma imensa sinceridade, a situação caótica e desesperante da juventude brasileira, ao nível da burguesia.

Denunciando fragilidades evidentes no tratamento de algumas figuras, bem assim como um primarismo grosseiro no desenrolar de certas situações, «*Copacabana me Engana*» é, todavia, um requisitório por vezes violento sobre a decadência moral de uma classe, perpetuada nalguns dos seus jovens (*«afinal eles não são mais do que a nossa continuação»*, diz, no plano final, a mãe de Marquinhos, procurando desculpar o comportamento de seu filho).

Desocupados e perdidos num mundo de que buscam simplesmente as facilidades (os carros, os apartamentos de luxo, as mulheres o *whisky...*), prontos a ridicularizar os problemas de quem trabalha e o esforço alheio, os *meninos-família* deixam se inebriar pela primeira mulher que possuem e pelo carro que comandam (símbolo de independência e virilidade), terminando desesperados de medo ou terror perante o futuro que se lhes adivinha.

Carlos Fontoura não ultrapassa o retrato carregado e sombrio de uma realidade de que observa apenas algumas regras. O seu filme, que tem momentos bem conseguidos (nomeadamente um monólogo de Irene, explicando o seu passado, e que, descansando sobre o rosto de uma intérprete, ali magnífica — Odete Lara — atinge uma densidade assinalável), decai por vezes na vulgaridade e perde, por isso, muito do poder de impacto que poderia possuir. É mesmo assim, obra interessante, a reter pelo seu significado.

LAURO ANTÓNIO

QUEM É FONTOURA

Nasceu na capital de São Paulo no ano de 1939. Aluno de Arne Sucksdorff, começou a sua carreira como assistente de Eduardo Coutinho em «Cabra marcado para morrer». Autor de dois bons documentários, «Heitor dos Prazeres» (1966) e «Ver e ouvir» (1967), passou á longa-metragem com o sucesso de «Copacabana me engana» (1968). Em 1969, com António Calmon, fez o curta-metragem «O ultimo homem». Em 1970 realizou os documentários «Gal» e «Soliar». O seu segundo filme de longa-metragem é «A cangaceira electrónica».

Orquestra Ligeira Portuguesa

Seguindo uma nova linha de rumo que a direcção dos Serviços Musicais decidiu imprimir á programação geral da E. N., foi constituída uma orquestra ligeira portuguesa, que conta com a colaboração de 35 elementos e se destina á interpretação de vários géneros de musica nacional.

A direcção da orquestra foi confiada ao maestro Joaquim Luís Gomes, que já realizou dois programas com interpretações da nova orquestra, com sinfonização de trechos de folclore e fantasias portuguesas, com ambiente de harmonização actualizado

O primeiro programa da nova orquestra da E. N. foi trasmitido esta semana e repetido em vários períodos de emissão. Uma vez que esta orquestra se destina, exclusivamente, á interpretação de musica portuquesa, a antiga orquestra ligeira passou a designar-se Orquestra de Variedades. Dentro de plano de actividades já estruturado, a E. N. propõe-se editar discos com interpretações das suas orquestras, o que acontece pela primeira vez, embora correspondendo a solicitações feitas nesse sentido.

JEAN ANOUILH COM MEL FERRER

MONTE CARLO 21 — (A. N. I.) — Mel Ferrer está convencido de que «para conquistar o público, é necessário servir-se dos grandes nomes da Literatura». Pondo em prática a sua teoria, pediu ao dramaturgo francês Jean Anouilh que escrevesse o argumento do seu próximo filme. Anouilh acedeu e Mel Ferrer será simultaneamente produtor, realizador e intérprete, contracenando com Joanna Shimkus.

Sacha Distel em Lisboa

No próximo dia 27 de Abril, Sacha Distel (um ex-«boy friend» da B. B.) volta a Lisboa. Estará no Lumiar (estudios da R. T. P.) para gravar um programa de canções, e a noite dará um saltinho ao Casino Estoril: para cantar mais meia duzia de melodias e coroar a «Miss Portugal».

HOMENAGEM

A «Tábua Rasa» promove, no dia 23, ás 20 e 30, no Restaurante Hong-Kong, um jantar de homenagem ao maestro dr. Frederico de Freitas. Estão abertas as inscrições (80$00), pelo telefone 538665.

RUI MINGAS E FANHAIS NO FESTIVAL «MÚSICA NOVA»

Rui Mingas e Francisco Fanhais são os dois intérpretes da renovada musica ligeira portuguesa que acabam de dar a sua adesão ao «Festival da Casa da Imprensa — Musica Nova», previsto para a próxima terça-feira, ás 21 e 45, no Coliseu dos Recreios. Rui Mingas irá receber, aliás, o «Prémio da Imprensa» especial com que o juri o galardoou pelo seu extraordinário trabalho de recriação da musica regional angolana, de que ele interpretará dois trechos, acompanhado por instrumentos africanos.

Paulo de Carvalho, outro dos premiados deste ano, interpretará alguns dos seus ultimos maiores êxitos, com a novidade de se apresentar acompanhado pelo conjunto «Pentágono». O Festival conta, aliás, com a presença de vários conjuntos, como o de Pedro Osório, que se popularizou na televisão como o agrupamento musical do programa «Curto-Circuito»; «Sindicato», que fará uma espectacular aparição publica; e «1111», que apresentará a nova face da sua recente produção. O saxofonista Vítor Santos, distinguido com o «Prémio da Imprensa» de Instrumentista de musica ligeira, executará dois numeros com o conjunto de Pedro Osório.

Durante o inédito espectáculo da próxima noite de terça-feira actuarão ainda José Afonso, Fernando Tordo, Duarte Mendes, Hugo Maia de Loureiro, Fausto, Teresa Paula Brito, Daphné, Nuno Filipe e José Jorge Letria com acompanhamento orquestral, José Manuel Osório, José Barata Moura e os conjuntos vocais « Efe 5» e «Intróito».

Os bilhetes encontram-se á venda no Coliseu dos Recreios.

TEATRO ABC — ADULTOS

O produtor Humberto Cunha apresenta

A EXTRAORDINÁRIA REVISTA

HOJE ÀS 20.45 H. — AS 23 HORAS

tel. 36 67 45

Empresa teatral JOSÉ MIGUEL, LD.ª

Frangas na Grelha

O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA TEATRAL

INTERPRETADO POR

IVONE SILVA • NICOLAU BREYNER

ANITA GUERREIRO

ÓSCAR ACÚRCIO

ANABELA • LUIS HORTA • MARIA TAVARES

• 30 BAILARINAS

e a presença de TONY DE MATOS

IVONE em «Louca do censo»

HOJE, «MATINÉE» AS 16 HORAS

NOITE, AS 21.45 HORAS

SEGUNDA-FEIRA: DESCANSO DA COMPANHIA

DEPOIS DA QUEDA

AFTER THE FALL

de ARTHUR MILLER

com LUZIA MAIA, NORBERTO e ROGERIO PAULO

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

III CAMPEONATO DO ATLÂNTICO DE TIRO AO VOO

10 a 15 de Abril 1971

C. C. do PORTO

para reserva de Hotéis e informações

TRANSNAUTICA

Agência de Viagens e Turismo

Rua Duque de Palmela, 35

Telfs.: 42 6 40 - 49 3 54

LISBOA

AUTO-INDUSTRIAL VAUXHALL

LOJA

No Bairro Alto, bem localizada, trespassa-se uma das duas que temos, motivo de centralização de serviços. Trata—Praça Dr. Nuno P. Torres, 1-9.º Lisboa-4.

CASA SONOTONE

De então para cá a CASA evoluiu, representamos actualmente muitas firmas do género.

Em 1935 vendemos o 1.º aparelho em Portugal!

Não é a mais moderna é a mais antiga.

DISCRIMINATOR — O único aparelho no mundo que capta os sons em todas as direcções

SURDOS

O VOSSO APARELHO VELHO

Vale dinheiro, trocar-lhe-emos por um novo, livre-se das oficinas quando ao fim de anos se encontra cansado.

Esta semana é a semana das trocas com boas valias.

As experiências são grátis, a assistência é garantida.

Está a chegar mais uma grande novidade: o Treinador de ouvidos, muito especialmente para crianças.

Facilitamos o pagamento, aguardamos as VV. visitas.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telef. 86 83 52

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

TEM APENAS 9 DIAS

Para aplaudir a divertíssima denúncia satírica com IGREJAS CAEIRO no protagonista

(M/ 17 anos)

TODAS AS NOITES AS 21.45

HOJE TAMBÉM AS 16

Os jovens dos 7 aos 24 anos têm na tarde de sábado e nos 4 espectáculos de domingo, nos normais habituais, 50% de desconto

o inocente

DE 1 A 11 DE ABRIL

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

as irmãzinhas grupo 4

RIBEIRO DECORADOR, LDA.

Apresenta nos seus Salões

* Mobiliário clássico
* Mobiliário moderno de fabrico OLAIO.

Av. Elias Garcia, 44/48 - Tel. 768232 - Lisboa

«RALLYE» DAS CAMÉLIAS 1971

COMPETIÇÃO DURA DEBAIXO DE CHUVA

Texto de AVELÃS COELHO

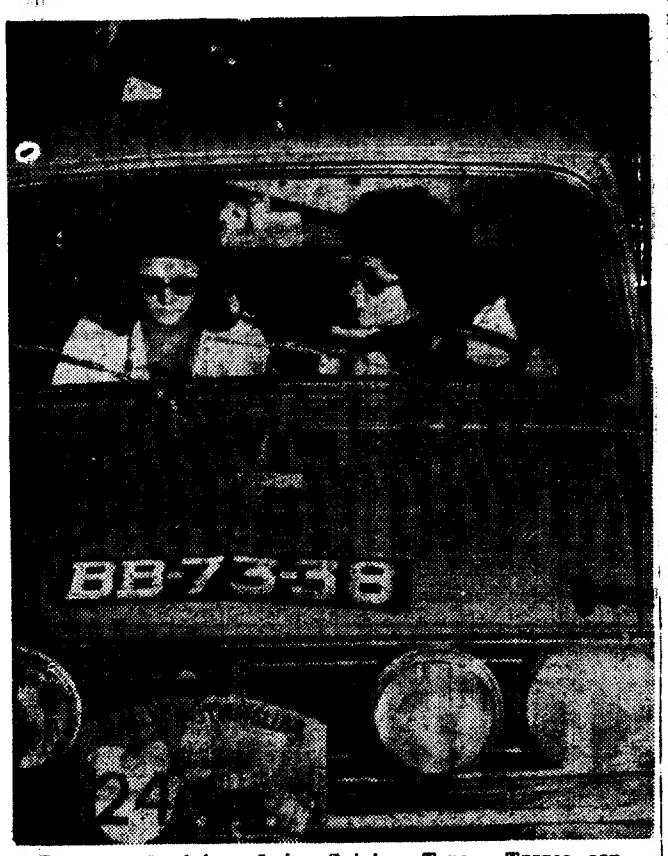
Fotos de SALVADOR RIBEIRO

Gente e mais gente, chuva e mais chuva, foram as constantes que acompanharam, na noite passada, e até de madrugada, o «Rallye das Camélias 1971», a tradicional prova automobilística que o Clube Arte e Sport desde há longos anos organiza, e que tem como palco principal as estradas da serra de Sintra.

Como se previa, dadas as características do «rallye», este foi disputado palmo a palmo ao longo dos 424 quilómetros do seu percurso, e as classificações finais poderão ter-se «arrumado» apenas na zona dos últimos «contrôles», que culminou com a descida da Estrada Florestal de S. Pedro de Sintra.

Assim, e até ao momento, sobre o vencedor absoluto e vencedores dos Grupos, apenas se poderão dar indicações que, no cômputo final das penalizações da prova, são susceptíveis de vir a sofrer algumas alterações.

Desta forma, Américo Nunes parece ser o concorrente que mais próximo se encontrará da vitória, uma vitória que também pode pertencer a Giovanni Salvi e a Ernesto Neves. Este concorrente terá consolidado o seu triunfo no Grupo 1 (Turismo de Série), enquanto a Américo e a Giovanni caberá o de GT, Desporto e Protótipos. Quanto ao Turismo Especial, Francisco Santos parece ser o provável vencedor.



Presença feminina: Luisa Salvi e Teresa Torres conquistaram a Taça de Senhoras

● Ambiente feérico

Apesar da chuva que em fortes bátegas intermitentes se fez sentir em todo o dia de ontem, e da previsão de uma noite com períodos de tempestuosa invernia (a Primavera só «nasceu» lá para as seis da manhã...), alguns milhares de entusiastas do automobilismo afluíram á vila de Sintra para assistirem á partida do «Rallye das Camélias» e, depois, espalharam-se pelas estradas da serra, no desejo de verem em prova as máquinas de competição do seu desporto favorito.

A afluência foi tal que desde Lisboa se fazia sentir no afluxo de trânsito e em Sintra provocou vários «engarrafamentos», só a custo resolúveis.

Na Volta do Duche, frente ao Palácio Valenças, foi instalado o «contrôle» de partida, encontrando-se a via iluminada por grinaldas de lâmpadas e decorada com bandeiras.

Sob as atenções da Imprensa, Rádio e TV, e no meio de entusiasmo geral, um a um (e com intervalos de 1 minuto) 49 concorrentes iniciaram a sua prova de estrada, não comparecendo sete dos 50 inscritos: Policarpo de Brito (Porsche 911 S), David Cabral (Datsun 1600 SSS), «Mêpêjê» (BMW 2002 TI), «Goesco» (Datsun 1600 SSS), «Nani» (Toyota Corolla 1200), Luís Netto (Fiat 128 Ceccato) e Fernando Morais (Austin 1000). Tudo se processou na normalidade, à excepção do concorrente J. A. Silva Carvalho, que saiu com dois minutos de atraso.

● Nené e o seu «show»

Pouco depois iniciava-se a primeira subida da Municipal de S. Pedro, e alguns quilómetros à frente, a primeira prova classificativa. Foi neste troço — a «florestal» da Peninha — que Ernesto Neves confirmou, uma vez mais, o virtuosismo da sua condução. Apesar do percurso incluir algumas subidas nada favoráveis á relativamente fraca potência do motor do seu «NSU TT 1200» (67 cv), o certo é que o popular «Nené» obteve o melhor tempo, batendo algumas das bastantes «bombas» em prova!

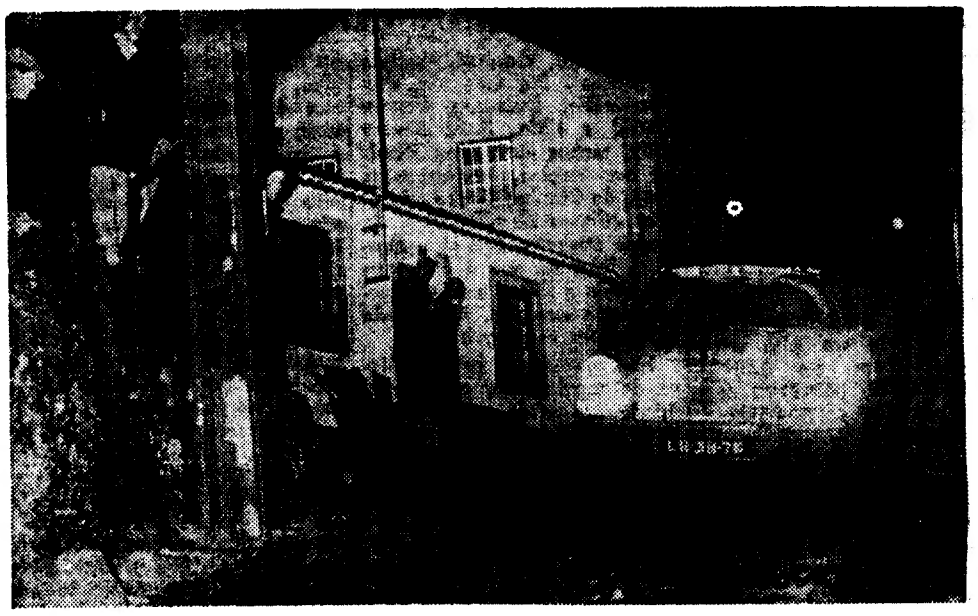
Eis os melhores tempos dessa «florestal»:

1.º, Ernesto Neves-Portela Morais (NSU TT 1200), 4 m. 26 s.; 2.º, João Nabais-Henrique Branco (Volkswagen 1302 S), 4 m. 34 s.; 3.os Giovanni Salvi-José Arnaud (Porsche 911 L), Francisco Santos-Sales Grade (Escort Tinucan TC) e Fernando Baptista-Rodrigues de Carvalho (Austin Cooper S), 4 m. 37 s.; 6.º, Américo Nunes-F. Castelo Branco (Porsche 911 S), 4 m. 39 s.; 7.º, «Vidigueira»-Pedro Silva Carvalho (Lancia HF 1600), 4 m. 40 s.; 8.º, Lamy Viçoso (NSU TT 1200), 4 m. 49 s.; 9.º, Domingos Santos-Assis Santos (Lancia HF 1600 S), 4 m. 50 s.; 10.º, César Torres-António Morais (Mini Clubman GT), 4 m. 52 s.; etc.

Passada esta zona, o novo «ponto quente» para os concorrentes em prova (e um bom número já estava «fora», apesar dos poucos quilómetros percorridos...) era a «florestal» do Livramento, onde se se poderia não penalizar, era necessário, contudo, acelerar bem. Todavia, três «contrôles» estavam mal colocados, e a sua consequente anulação «resolveria» todas as dificuldades...

Na serra de Montejunto, numa «florestal» lamacenta e esburacada, disputou-se, a partir da meia-noite, com início na Espinheira, o segundo troço cronometrado. Aí a potência das máquinas podia exprimir-se melhor, e as «bombas» vieram para a frente. Todavia, «Nené» ficou ainda no 4.º lugar. Assim, os melhores tempos foram assim distribuídos:

1.º, Giovanni Salvi (6 m. 12 s.); 2.º, Américo Nunes (6 m. 22 s.); 3.º, Francisco Santos (6 m. 24 s.); 4.º, Ernesto Neves (6 m. 28 s.); 5.º, José Nascimento (6 m. 41 s.); 6.º, Fernando Baptista (6 m. 44 s.); 7.º, Honorato Filipe (6 m. 50 s.); 8.º, Lamy Viçoso (6 m. 56 s.); 9.º, João Nabais (6 m. 58 s.); 10.º, «Joal»-Jorge Alves (7 m. 07 s.); etc.



Américo Nunes-F. Castelo Branco no Porsche 911 S, fazem o «salto» de S. Pedro

NÃO ESTÃO AINDA APURADOS OS VENCEDORES

● Os «sprints» na serra de Sintra

O «regresso» á zona sintrense verificou-se a partir da 1 e 30, com «entrada» pela Praia das Maçãs. Fundamentalmente, as zonas mais selectivas consistiam em nova subida de S. Pedro e descida da Rampa da Pena e subida desta e descida daquela para finalizar. Outros locais houve, porém, onde surgiram penalizações para quase todos os pilotos...

A luta para o primeiro lugar geral passou a circunscrever-se cada vez mais a três pilotos: Américo Nunes, «Nené» e Giovanni Salvi. Dois favoritos, Francisco Santos e Jorge Nascimento (o primeiro por indisposição na primeira parte da prova, e o outro por avaria e «furo») estavam já mais afastados.

Nos «sprints» finais, a vantagem de Américo Nunes evidenciou-se mais, e o corredor pôde concluir a prova na melhor posição para se vir a sagrar vencedor. Quanto a Giovanni Salvi, falhou um «contrôle» próximo de Colares, o que poderá motivar a sua desclassificação, embora o piloto defenda que o mesmo não se encontrava devidamente sinalizado (as chapas da zona de «contrôle» caíram) e Américo Nunes o confirme.

● Muitas desistências

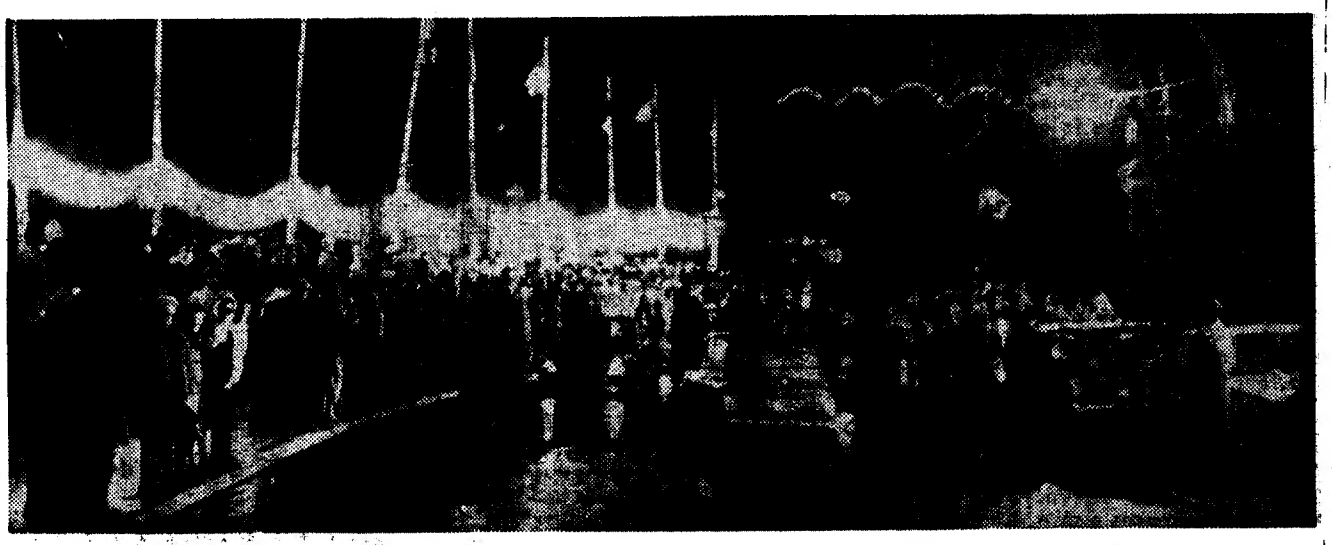
Como dissemos, houve, logo nos primeiros quilómetros, várias desistências, continuando a «lista» até final. Assim, no troço da Peninha abandonaram António Carlos de Oliveira (Datsun 1600 SSS) por capotamento, sem consequências corporais para si ou para Bon de Sousa; Belmiro Correia (Toyota 1200); Humberto Oliveira (Capri 3000 E). Mais adiante ficaram «Vidigueira» referencial, na zona de Montejunto; Martins Teixeira (Austin Cooper S); «Lumaro» (Cortina Lotus); António Lino (Opel 1900 GT); «Pêquêpê» (Opel 1900 GT); e Vítor pedrosa (Datsun 1600 SSS).

O que era preciso era ver passar as máquinas! Para o frio arranjava-se remédio...

● A complementar

Após o fim da prova de estrada, realizou-se, na Volta do Duche, a prova complementar, apenas com valor de desempate. Os melhores tempos pertenceram a: 1.º, Américo Nunes (19,62 s.); 2.º, António Bastos, em «Alpine 1600 S» (21,29 s.); 3.º, Francisco Santos (21,33 s.); 4.º, Fernando Baptista (21,59 s.); 5.º, Honorato Filipe, em «MG 1300» (21,96 s.); etc.

Os resultados oficiais do «rallye» serão conhecidos amanhã, ao fim da tarde.



Num autêntico ambiente de festa, os corredores iniciaram a dura prova de estrada entre alas de público indiferente ao mau tempo

RÂGUEBI

Campeonatos nacionais

Em continuação das várias provas em curso disputaram-se esta manhã, os encontros, cujos resultados damos a seguir:

«Nacional» da 1.ª Divisão

Belenenses-C. D. U. P. 9-3

Benfica-Económicas ... 100-0

«Nacional» da 2.ª Divisão

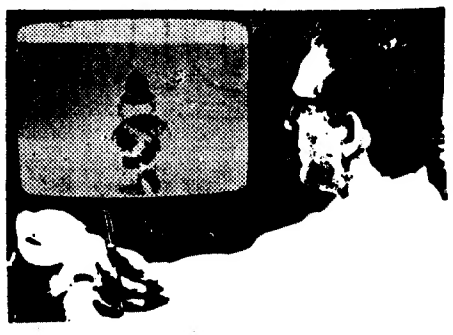
R. Ag. Sant.-S. Miguel 3-0

Sacavenense-Aranhas... 0-9

«Nacional» de Juniores

S. Miguel-C. D. U. L. 0-37

A hora a que fechamos esta notícia devem estar a decorrer outros encontros.



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

APANHÁMOS MAIS UM ENSAIO... DE PALAVRAS

Às vezes, quando o rei fazia anos, a *TV Infantil* levava-nos por aí fora, entretinha-se com uns atletismos em Monsanto, com umas ginásticas na relva da Alameda (a poluição, mas o que é que se há-de fazer!) com umas natações no Sport Algés e Dafundo. Lentamente, tudo foi morrendo, e os meninos passaram sem programazinho de estúdio, ou, quando muito, umas gravações em Sesimbra muito convencionais e desinteressantes.

Oxalá o dia de ontem marque viragem na vida da *Infantil:* regressámos á piscina de 25 metros, coberta, e de água aquecida, para ver as corridas da classe dos infantes e dos alunos nas escolas de natação. Muitos pormenores demonstraram que a máquina ainda está perra: a realização sem desenvoltura, a Maria Fernanda Cabral com aquela falta de jeito que Deus lhe deu para repórter de televisão — ai que saudades da simplicidade e da graça e da ternura de Fialho Gouveia nas célebres movimentadas, corridas em Monsanto, sem e com (principalmente com) obstáculos! Claro, Maria Fernanda não pode arcar com as culpas todas. Havia que participar da experiência dos mais entendidos, dos sabidos, dos estudiosos — que os deve haver, caramba, não me digam! Experiência a dizer-lhe que o interrogatório, em televisão, está abolido. Nada substitui um batepapinho, uma palavra amável, uma nota pessoal. O género de pergunta-resposta acaba, geralmente, por dar a sensação de um sapato apertado. Livra! Infelizmente, quanto a comportamento de Maria Fernanda Cabral perante as câmaras da televisão não é exemplar único. Profissionais, até com muito calo no ofício de comunicar com o público, amedrontam-se e transformam-se. Recordemo-nos de Pedro Moutinho, do seu á-vontade na Rádio e do seu ar contrafeito e professoral na Televisão...

Ora, eu estava a dizer que muitos pormenores emperram a naturalidade da reportagem, Afonso Gonçalves, por sua vez, também não ajudou muito, não só pelos erros em que caiu (defeito não dele, está bem, defeito da organização) mas pelo ar demasiado sério que imprimiu ao relato e aos comentários, esquecido de que era para um público infantil que falava. A graça, a descontracção, o toque pessoal, a «boa companhia», contam muito no êxito de qualquer reportagem. Uma reportagem de concursos hípicos feita por Manuel Amaral, é uma maçada; idêntica reportagem feita por Fernando Pessa é um bocado bem passado. Quando se trata de um público de atenção tão frágil como o infantil, há que redobrar de artes e belasartes para o prender. Se não, adeus passarinho...

Estava eu a dizer que será bom, por hoje, esquecermos este pormenor dos pormenores que Folguemos com o regresso da *TV Infantil* ao mundo vivo da actividade das crianças. Quanto ao resto, bom será que se dê um jeito.

O programa do dia com maior possibilidade de interessar o espectador ainda era o *Ensaio*. O *Ensaio* é um programa não só com boas intenções, mas também com boas colaborações. Nomes como Alexandre O'Neill, José Vaz Pereira, Eduardo Guerra Carneiro, etc., dizem alguma coisa quanto á máquina que *Ensaio* montou para realizar os seus propósitos.

Apesar disso, alguma coisa continua a não estar certa no reino do *Ensaio*. Melhor dizendo: alguma coisa continua a estar pior. O programa do João Martins não melhorou, no aspecto televisivo, quando alterou o seu figurino inicial de colheita directa, de ir ao encontro das pessoas ou do acontecimento. As condições técnicas não eram excelentes? Pois lutassem para que o fossem. Esgotaram-se, nesse sentido, todas as possibilidades?

Agora, eis que se vive excessivamente á custa do produto enlatado, por um lado, á verborreia como modo de vida, por outro, á quase total ausência de espectáculo, de divertimento, ainda. A longa entrada sobre o elemento (grego, está claro. Ai estes clássicos!) sobre o elemento ar; era de molde a desencorajar o mais paciente. Há quem passe a vida a encher dias; *Ensaio* dá-se por vezes ao luxo de encher minutos, encher de qualquer maneira, como a lã churra que se acrescenta para encorpar o tecido. O mesmo se dirá do documentário cultural (!) dedicado á *arte nova:* bem documentado, a denunciar a preocupação de fazer obra limpa, a sua apresentação, as suas palavras «didácticas» acabaram por perder o pé no público.

O mesmo aconteceu com a reportagem dedicada á moda, em Portugal. Certo, os entrevistados não colaboraram, e em grande parte a responsabilidade pertence a João Martins, que preferiu a perguntinha (ou a perguntona, com *socio-económico* e tudo!) á conversa simples, á convivência, á conversa, a esse jeito de falar que leva ao conhecimento sem passar pela desconfiança. Os empregados, os comerciantes, etc., habituaram-se a ver na pergunta disparada á queima-roupa o mensageiro do encravanço. Claro que se encolhem. Claro que não falam. Claro que a reportagem falha (até poderia falhar mesmo que falassem, mas isso é outra história).

Teve algum interesse o apontamento dedicado a Paulino António Cabral, abade de Jazente, poeta. A leitura de versos seus feita diante de gente, compradores e vendedores, num mercado, podia resultar num espectáculo. Não resultou por falta de vivência, porque não se levaram até ás últimas consequências as trocas de impressões com os participantes. Trocas de impressões que quase não houve, valha a verdade: tudo quase não passou de recolha fria e pouco significativa de opiniões. Sabemos o perigo de quando se pedem opiniões sobre poesia a gente que á poesia tão pouco habituada está.

De notar a precisão, o acerto, o abrir caminho para o entendimento com que Alexandre O'Neill leu os versos do Abade de Jazente. Esperemos que o público venha a ler os outros (os melhores) que O'Neill não leu.

Rádio

PROGRAMAS

EMISSORA — 1.º Programa 451 m. — 665 kc/s — MF (9.5 mc/s) — Ás 14 e 30: Tarde Desportiva: Rádio Desporto e Futebol: Relatos Informações e Comentários dos jogos da 22.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Música portuguesa; 17 e 45: Actualid de desportiva; 18 e 55: Girandola; 19 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 20 e 20: Exitos em parada; 21: Rádio desporto; 21 e 30: Variedades no Estudio; 22: Teatro dos Comédias: «Testamento engenhoso», peça da autoria de Judite Navarro, inspirada no argumento da ópera «Gianni Schichi», de Puccini; 22: Música portuguesa; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Ritmos em contraste; 24: Fecho

2.º PROGRAMA — 397 m — 755 kc/s — Ás 17: Perspectivas da música de camara para violino e piano; 18: Concerto de domingo preenchido com obras de Mozart pela Camerata Académica do Mozarteum de Salzburgo sob a direcção na 1.ª parte de Bernhard Paumgartner; 18 e 45. Canções de Schubert pelo soprano Irmgard Seefried; 18 e 53: 2.ª parte do concerto de domingo; 19 e 25: La Noche de los Mayas (Silvestre Revueltas) Orquest Sinf de Guadalajara dir Limantour; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de Camara: Concerto em mi menor (Corrette), 20 e 30: Trechos de Óperas de Donizetti; 21: Recital de Guitarra Clássica por Raul Sanchez preenchido com obras de Milan Sons e Corbetto; 21 e 16: Serenata e Allegro Giocoso, op. 43 (Mendelssohn); 21 e 30: Que quer Ouvir? programa elaborado por Margarida Brandão com os discos pedidos pelos ouvintes; 22 e 58: Fecho.

Emissão em Modulação de Frequência 2 — Ás 14 e 30: Música Sinfónica; 15: 1.º Acto da ópera D'Arcn (Gilbert Becaud); 16 e 10: Concerto em Ré Maior para Flauto e Orquestra (Mozart) solista Hubert Barwahser e Orq Sinf. de Viena dir. Bernhard Paumgartner; 16 e 30: Música de Piano; 17: Fecho

Emissão Estereofónica — MF2 — Ás 21 Melodias pela orquestra Franck Pourcel e Caravelli; 2. e 30 Canconetas: 22: Música Portuguesa pela Orquestra Jorge Costa Pinto; 22 e 15: Retrospectiva: 4.º e última parte do Duplo Album dos Beatles; 22 e 35 Música de filmes; 23: 1.ª parte da Oratória «Elias» (Mendelssohn); 00 e 15: Noneto em Fá Maior op 31 (Spohr): 1.º Fecho

Rádio Clube — 290,13 m — 1034 kc/s — Ás 14 e 55: Tarde Desportiva; 17: Chave do Totobola 17 e 03: Projecção; 17 e 33. Meia Hora Depois; 18 e 02: Música para o seu gosto; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal, 20 e 07: A Orquestra de Domingo; 20 e 15: Comentador Desportivo; 20 e 30. Semana 7; 20 e 45: A Estreia da Noite 2 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o Telefone Toca: 23 e 05: Mensagens Bíblicas; 23 e 19: Grande Roda; 00.02. «P. B X.» 2: A Noite é Nossa; 60.02. Diario Rural: 7 e 03: Talisma

Modulação de frequência — 97,4 mc/5 — Ás 16 e 04: Pêndulo; 17: Chave do Totobola; 17 e 57: O Nosso Programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa Noite em FM; 22 e 02: Programa a Gô-Gô 0 e 02: Em órbita -dem, 1 e 03: Banda Gorrara; 2.ª Perspectiva 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 kcs/s — 782 kc/s — Ás 14 e 55: Tarde Desportiva; 17 e 02: Auto-Radio, 17 e 45: Orquestras e Canções: 18 e 0: Música e Desporto; 18 e 30: Som-Actualidade: 19. «Sinfonia 19» 5 e 03 Conjunto; 19 e 15: Campeão Português; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 10 Norte Dia a Dia; 21 e 04: A Voz da Esperança; 22 e 03: Selecção de Ritmos, 22 e 15: Hora do Tempo; 23: Noticiário; 23 e 04 Clube da Juventude.

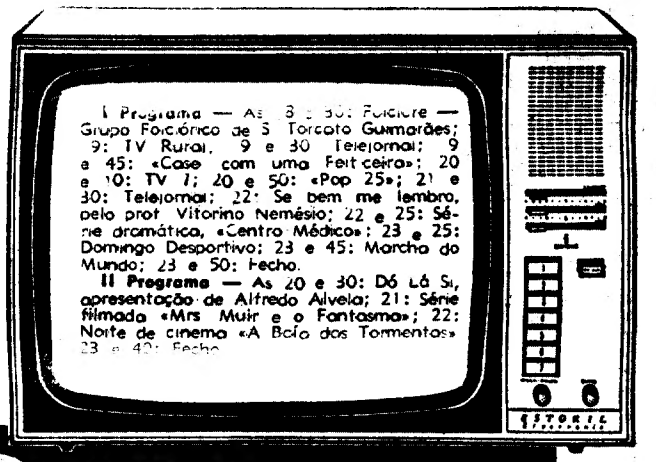
Rádio Renascença — 233,2 m 1285 kc/s — Ás 14 e 30: Onda Desportiva. 17: Música ao volante; 17 e 45. Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Carnuagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu jantar, 20 e 55: Meditação; 21: Suplemento especial; 22. Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — onda média — 188 m. — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 as 19 e 30: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

1 PROGRAMA — *1.º período* — Ás 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série, «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um dia com... Luis Miguel da Veiga; 14 e 15: Logo à noite — Cartaz dos programas, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Ás 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil, «Poly em Veneza»; 20: Momento Desportivo; 20 e 30: Portugal além da Europa, programa da Agência-Geral do Ultramar; 21: «Silêncio... vamos rir!»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Bailado: «Copélia», coreografia de Vaclay Orlikowski, dançado pelo Ballet de Viena, com a Orquestra Sinfónica de Viena; 23 e 30: Marcha do Mundo, e 23 e 35: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Ás 20 e 30: Abertura e um dia com... Elvira Velez; 21: Filme de série, «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Série policial, «Mannix»; 22 e 50: Festival do México, e 23 e 40: Fecho.

Abrigo para madeiras no Porto de Lisboa

As 80 empresas filiadas no Grémio dos Exportadores de Madeiras ficarão a poder beneficia. de um recente acordo estabelecido entre a Administração-Geral do Porto de Lisboa e aquele grémio, como representante legítimo dos utentes do porto, no sector do mercado de madeiras serradas.

O acordo consistiu na aceitação, por parte do grémio, de uma proposta apresentada pela A. G. P. L., no sentido de aquele tomar a seu cargo a distribuição directa dos espaços disponíveis para parqueamento de madeira serrada no porto de Lisboa, bem como a coordenação dessa distribuição de modo a que todos os exportadores seus agremiados, passem a usufruir de iguais direitos na ocupação das áreas disponíveis, condicionadas ás suas necessidades efectivas.

Em coordenação com esta orientação, a Administração-Geral do Porto de Lisboa construiu, nos terraplenos anexos á doca do Poço do Bispo, um abrigo destinado ao parqueamento de madeira serrada, cuja entrada em serviço se efectuou ontem, com a presença de entidades representativas daquela Administração-Geral e do Grémio dos Exportadores de Madeiras.

O abrigo, cuja construção se integra na realização do Plano de Fomento, é constituído por uma estrutura metálica aligeirada, de elementos tubolares soldados, de aço galvanizado. A cobertura, de chapa de ferro galvanizado, abriga uma área de 4800 metros quadrados. As pavimentações feitas atingem 12 000 metros quadrados. A circunstancia de o abrigo ser aberto lateralmente, para além da vantagem de menor custo, permite um acesso mais fácil e ventilação conveniente para a conservação da madeira.

Um dos modelos Stofel ontem apresentados

EM «PAILLON 71» MODELOS JOVENS

Tendência jovem, muito moderna — pormenor a salientar do «Paillon 1971», desfile de modelos que a Stofel, Lda., de St. Gail, promoveu ontem num dos salões do Hotel Ritz. A importante empresa suiça apresentou um autentico festival de moda com as últimas novidades de tecidos para trajos de passeio e desporto, executados com os texteis Polyester/algodão da Stofel. De salientar o facto desses tecidos não despertarem apenas o interesse para a criação do vestuário feminino mas também e cada vez mais para a moda masculina. Referência especial para o «Seersucker» (tecido de terylene e algodão, com riscas em relevo no sentido vertical). No grupo dos «designers» dos modelos apresentados encontram-se nomes internacionalmente famosos, entre os quais se contam Braunschweig, Blum, Mc Gregor, Mayer, Ritex, entre outros. Na diversidade da colecção Stofel, a vasta colecção de «Bijoux Charme», de Zurique, os chapéus de Jean Hess, Basileia e os sapatos de Baily completaram a harmonia dos conjuntos.

TERMALISMO PAGO... A PRESTAÇÕES

O Gabinete de Promoção Termal, de colaboração com o Grémio das Águas Minero-Medicinais, no prosseguimento da campanha em prol da divulgação das estancias termais portuguesas, tem estado a estabelecer com as agências de turismo e viagens interessadas, a possibilidade de se fazer, em Portugal, termalismo com pagamentos suaves, ou seja, num máximo de doze prestações mensais.

Esta campanha visa, sobretudo, beneficiar os que trabalham durante o ano e queiram descansar e rejuvenescer com uma estada nas termas onde, além de um tratamento adequado com as melhores águas da Europa, encontrarão um ambiente repousante a que não faltarão programas de diversão, recreio e cultura.

A campanha vai, assim, ao encontro do publico para maior divulgação do termalismo.

Todos os interessados deverão pôr-se em contacto com o Gabinete de Promoção Termal, Rua Alexandre Herculano, 51 4.º, telefone 68 11 74, Lisboa.

Decorreu muito animado o 13.º almoço de lampreia

No prosseguimento de uma iniciativa que já tem 20 anos, a Casa do Minho promoveu, hoje, o seu 13.º almoço de lampreia, para o qual se encontravam há muito esgotadas as inscrições.

Mais de 200 pessoas saborearam os apetitosos pratos que a famosa «Tininha do Vaticano» (vinda especialmente de Monção para o efeito) confeccionou com a sua arte cheia de segredos. Começou-se pelo saboroso caldo verde com couves das hortas da Brejoeira, acompanhado com enouriço de Lordelo e broa de Tangil, passando-se depois ás empadinhas de lampreia.

A propósito de empadinhas, deve dizer-se que eram mais de 500 e estavam devidamente acompanhadas por esparregado e pimentos doces de Messegães. A lampreia propriamente dita veio depois: um grupo de gentis minhotas encarregou-se de servi-la, assim como ao cabrito (criado nos Montes da Cumieira e assado no forno com arroz «á Vaticano»).

A sobremesa foi de alto á com ela: sopa dourada e pudim de presunto, nos doces; laranjas de Trovisco (25 junzias); café da «Carioca» e bagaceira velha de S. João de Sá. Quanto aos vinhos, vejamos: era tudo verde (branco «Alvarinho» da Quinta dos Milagres e tinto de Valadares).

Como não podia deixar de ser, trocaram-se brindes, tendo falado nomeadamente Artur Maciel, presidente do almoço e (também) da agremiação que o promoveu.

Vera Leisner regressou à Alemanha

A sr.ª D. Vera Leisner, que durante 25 anos viveu em Portugal, trabalhando cientificamente no campo da arqueologia, voltou para a Alemanha, sua terra natal. Colaboradora do seu falecido marido nas pesquisas pré-históricas, começou com ele uma grande obra sobre os tumulos da era do megalítico na Peninsula Ibérica, da qual até agora já foram publicados quatro tomos.

Com 86 anos, Vera Leisner recebeu, recentemente, o grau de doutor «honoris causa» da Universidade de Friburgo, em reconhecimento pelas suas pesquisas científicas.

A procissão dos Passos em Santa Engrácia

Com a habitual imponência, realizou-se hoje a procissão do Senhor dos Passos na freguesia de Santa Engrácia. Ás 11 horas, como cerimónia preparatória, foi celebrada missa cantada, com a presença de muitos fiéis; ás 16, com tempo instável, saiu a procissão, que percorreu, como de costume, a Calçada dos Barbadinhos, as ruas da Cruz de Santa Apolónia, do Vale de Santo António, Sapadores, Afonso Domingues, Washington e Fernão de Magalhães, e novamente a Calçada dos Barbadinhos, até á igreja paroquial, á qual recolheu. Foi na Rua do Vale de Santo António que se realizou a cerimónia do Encontro.

Em todas as ruas do percurso, pendiam das janelas colchas e colgaduras e, de algumas, foram arremessadas flores sobre as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores, nos seus andores ornamentados com violetas e jarros. Sob o pálio, conduziu o «Santo Lenho» o prior da freguesia, beneficiado Eugénio dos Santos, acolitado por dois sacerdotes. Nas artérias do itinerário, juntaram-se milhares de pessoas. A banda de música da Polícia de Segurança Publica acompanhou a procissão.

Uma vez recolhido o préstito, houve sermão do Calvário e a cerimónia terminou com o «Miserere».

APARECEU O «TOY»!

— Está, é do «Diário de Lisboa»? Apareceu o «Toy»!

Pois sim senhor: o perdigueiro «pagarço» do Parque Mayer foi nojo finalmente localizado, chamado pelo nome (abanou logo a cauda, claro) e entregue aos legítimos proprietários. Estava na Venda Nova, ao pé de uma bomba de gasolina.

Agora o grande mistério é como o «Toy» saiu do Parque Mayer para ir ter á Venda Nova. Muito caseiro, práticamente não abandonava as imediações do Restaurante Triana, a não ser por necessidade organica premente. Assim a sua fuga pode não ter sido fuga, mas ranto, sequestro, apropriação indevida... Que cérebro estará por detrás desta maquina ção?

EM TRÊS LINHAS

O sr. dr. Vítor Manuel Bragão Torres Preto foi nomeado adjunto do secretário nacional do quadro do Secretariado Nacional da Emigração

///

Vai exercer o cargo de presidente da delegação da Comissão de Coordenação das Telecomunicações em Angola o sr. tenente-coronel José da Costa Pereira de Sande Sacadura Bote Corte Real, comandante das Trasmisões da Região Militar de Angola.

///

O sr. Horácio Martins de Oliveira Mineiro, agente de segurança de 2.ª classe do quadro unico da Direcção-Geral de Segurança foi promovido a agente de segurança de 1.ª classe do mesmo quadro.

///

Foi rescindido a seu pedido o contrato com o sr. dr. Jorge Manuel Chiti Parente da Costa, segundo-assistente além do quadro da Universidade de Luanda.

///

O sr. dr. Fernando da Silva Mouga foi nomeado assistente eventual de Química Fisiológica do 2.º grupo da Faculdade de Medicina.

///

Está aberto, pelo prazo de trinta dias, concurso documental para auxiliar de cardiologia de 1.ª classe dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

O sr. dr. António Afonso da Silva Carvalho foi nomeado, interinamente, técnico de organização e administração de 2.ª classe do quadro de pessoal da Direcção-Geral dos Hospitais.

///

Foi aprovada a tabela que estabelece o limite da verba a despender pelo Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (Museu de Bocage) da Faculdade de Ciências de Lisboa com as obras eventuais no ano corrente.

///

Foram nomeados, respectivamente, para os cargos de presidentes das Comissões Municipais de Assistência de Valpaços e Estarreja os srs. drs. Manuel dos Santos Sobrinho Morais e Luís de Sousa Soares Pinto da Silva.

O trânsito na Rua do Sol a Chelas

A fim de se proceder a transporte de terras com camiões para a obra de ampliação do cemitério do Alto de São João, vai ser vedado ao transito no sentido nascente-poente o troço da Rua do Sol a Chelas, entre a Rua António Luís Inácio e a Calçada do Carrascal, por um período de 60 dias, a partir de quarta-feira.

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
C/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

DOM PEPE
RESTAURANTE - BAR
AV. MARGINAL PAREDE TEL. 247 06 86
ENCERRADO AS 2.ªS-FEIRAS

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

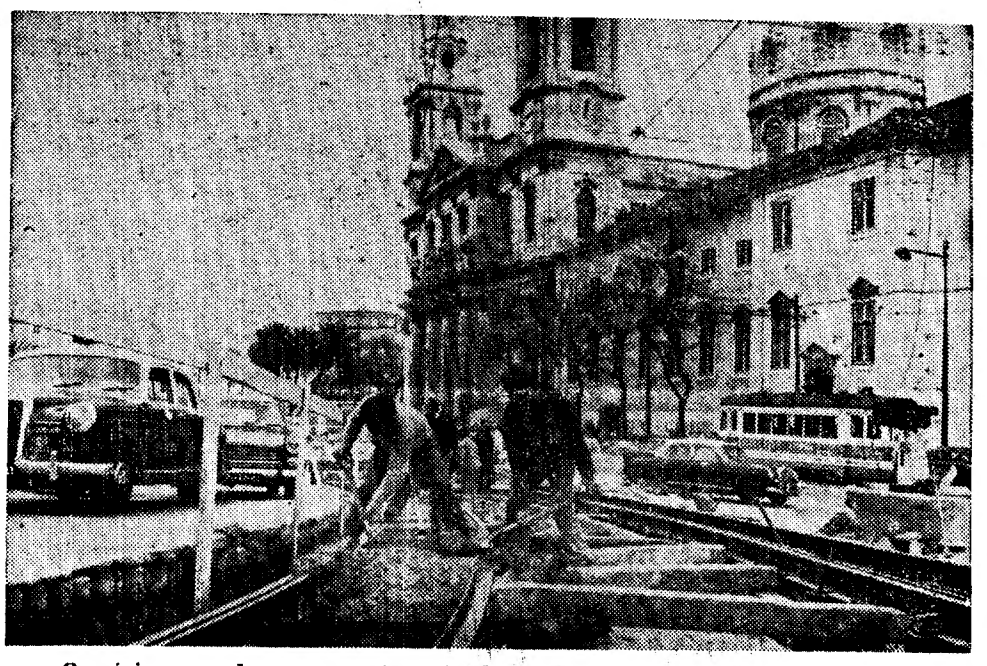
REVOLUÇÃO NO LARGO DA ESTRELA: VOLTAM AO CENTRO OS «ELÉCTRICOS»

Se o leitor costuma utilizar regularmente o Largo da Estrela, no seu itinerário de todos os dias, o melhor é começar a pensar noutro caminho.

As obras de remodelação das condições de transito locais, há dias indicadas, vão prolongar-se por «um período mínimo de cinco meses», anunciou a Camara Municipal de Lisboa, classificando estas obras de «complementares» da instalação do sistema de sinalização luminosa automática.

O sinaleiro do Largo da Estrela está já transformado numa «ilha», rodeado de operários que procedem ao desvio das linhas dos «eléctricos», ao mesmo tempo que outros rectificam passeios e instalam novos semáforos. A passagem de veículos junto do sinaleiro está a fazer-se sobre improvisadas pontes de madeira, enquanto novos carris estão a ser implantados no centro do largo, a fim de substituírem os que, por enquanto, fazem os «eléctricos» circular junto do edifício dos Serviços Cartográficos, a ocidente da Basílica.

Entretanto, vão ser interrompidos os acessos ao largo através da Calçada da Estrela e da Rua João de Deus. A circulação de veículos será também vedada na parte central do largo, a não ser para «eléctricos» ou para «serviços» especiais e de urgência para a igreja e para o hospital».



Operários procedem ao assentamento dos novos carris no Largo da Estrela e na Rua Domingos Sequeira

Por outro lado, a Rua Domingos Sequeira passará a ter apenas um sentido, alterando-se, assim, o percurso das carreiras 9 e 9-A de autocarros, que no sentido Campo de Ourique-Baixa passarão a circular pelas Ruas do Patrocínio e Santo António á Estrela. Haverá, naturalmente, alterações nas paragens de autocarros.

Segundo a Camara, prevê-se que a ligação da Rua da Estrela á Avenida Infante Santo se possa manter nos dois sentidos, durante os trabalhos, «como principal via de comunicação a assegurar».

As alterações que foi forçoso fazer nos percursos das carreiras de autocarros 9 e -9A cifram-se apenas no sentido Campo de Ourique-Baixa. Este percurso de regresso á Baixa, na zona afectada, passa a ser o seguinte: Ruas Saraiva de Carvalho-Patrocínio-Santo António á Estrela-Praça da Estrela-Estrela.

No sentido Baixa-Campo de Ourique, a paragem-zona da Rua da Estrela foi transferida para a Rua de Santo António á Estrela.

O «eléctrico» faz uma das últimas viagens sobre os actuais carris, enquanto se assentam os futuros

NOVOS CORPOS GERENTES DA CASA DE TRÁS-OS-MONTES

Foram eleitos os corpos gerentes da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro para 1971, que ficaram assim constituídos:

Direcção — presidente, dr. Manuel Joaquim Freire; vice-presidente, eng. António Machado Rodrigues; 1.º secretário, Manuel Pereira Necho; 2.º secretário, sr. António Teixeira Chaves; tesoureiro, Américo de Miranda Raposo; vogais, Luís de Camões Gomes dos Santos, Jaime Afonso Cancela, João Evangelistas de Morais e Francisco Barbosa; suplentes, eng. Fernando Manuel Areão Carvalho de Matos e Luciano Vitorino Gomes dos Santos. Conselho Fiscal — presidente, António Manuel Esteves; vogais, dr. Luís Filipe Seixas dos Santos e eng. Augusto Manuel Antas de Barros; suplentes, eng. José Teixeira Alves e dr. Armando Augusto Alves. Assembleia Geral — presidente, eng. Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira; vice-presidente, dr. António Augusto Varejão Castelo Branco e Sousa; secretários, arquitecto João Filipe Vaz Martins e Ramiro Alves Carneiro.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 * Rua das Taipas, 14 * Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 * **A noite, consume mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 * Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 * Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 * Encerra ás 5 da madrugada.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * **Encerra aos domingos * Consumo mínimo: 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 86 0816**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * **Cons. min. 50$00. R. da Barroca, 133 * Telfs.: 36 97 60 e 30532 * Encerra ás 3.as feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais dirigido por António Cunha * **Travessa da Queimada, 10-16 * Telfs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira * **Cons. min. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs.: 30095-328713 * Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. min. 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones: 67 66 55 e 67 24 31.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo * **Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef.: 32 83 07. * Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil * **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada Marques de Abrantes, 64-66 * Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Musica constante * **Av. Marechal Carmona 2 — Campo Grande — Telef. 790177 * Encerra ás 3.30 horas.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * variedades internacionais * **Praça da Alegria 58 * Telef. 55366.**

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef 367136 * Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * variedades internacionais * **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerrado aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da 1.ª página)

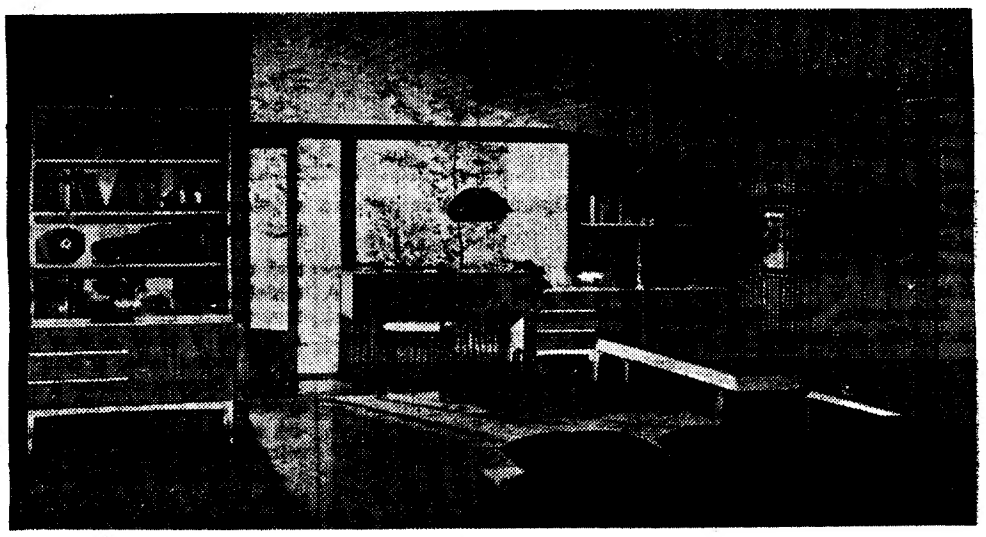
viços. Largas dezenas de milhares de leitores estão a participar na grande iniciativa tornando necessàriamente morosa a operação de registo por ordem alfabética e numérica dos cupões-duplos de identificação, operação lògicamente indispensável antes do envio dos cartões.

Tranquilizamos no entanto os leitores que se nos dirigiram nesse sentido: os cartões de identidade chegarão a tempo às mãos dos seus destinatários, com o número que os habilita ao sorteio de magníficos prémios, o primeiro dos quais é o maior instituído na históória da Imprensa portuguesa: um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220».

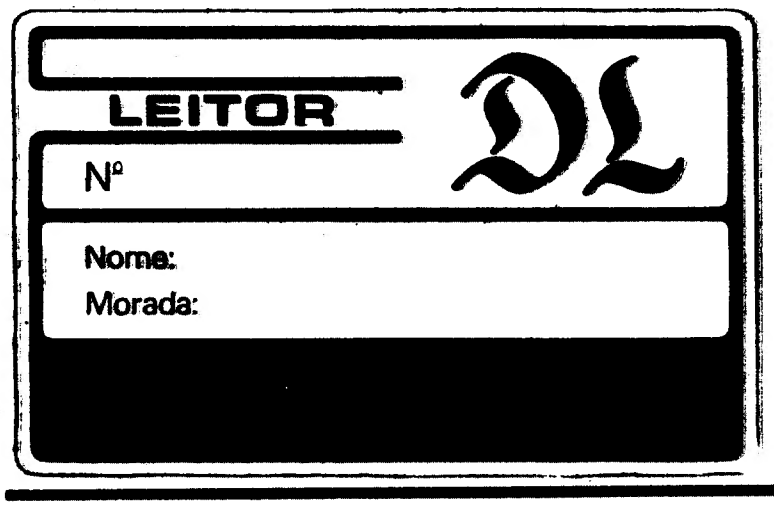
Lembramos também os retardatários de que o prazo de recepção dos cupões-duplos de identificação termina impreterìvelmente no próximo dia 25.

Em breve será satisfeita a curiosidade e a expectativa de muitos milhares de leitores. A quem vão caber os prémios? Uma coisa é certa: os cartões de identidade chegarão a tempo.

MOBILIÁRIO «GIBO» FAZ PARTE DO PRIMEIRO PRÉMIO



Um dos conjuntos de mobiliário «Gibo» que pode ser escolhido pelo feliz contemplado com o primeiro prémio da nossa iniciativa. A GIBO PORTUGUESA é distribuidora para Portugal continental e ultramarino do mobiliário Gibo, de Pedreva, Itália. e, ainda, do material Mobel, de Frankfurt, GIBO PORTUGUESA tem sede na Rua Pascoal de Melo, 7-1.º, em Lisboa, e filiais na Rua Pascoal de Melo, 47, Lisboa; Rua de Camões, 215-223, Porto, e Av. Marçal Pacheco, em Loulé.



A gravura reproduz o cartão de Leitor do «Diário de Lisboa» que já começou a ser enviado aos participantes na iniciativa, com o número que os habilitará ao sorteio

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio.
- recebido o cupão dupla os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

- RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA» -

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

- RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA» -

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

I FESTIVAL DE CINEMA BRASILEIRO (4)

RUY GUERRA E O REALISMO MÁGICO DE «OS DEUSES E OS MORTOS»

Os anos trinta. Sul da Bahia. Um aventureiro sem nome nem passado, sete vezes baleado, sorridente, trovador e feroz, se intromete na luta dos grandes coronéis pela posse da terra e do cacau. É uma luta de interesses económicos e financeiros, de produtores e exportadores, no clima húmido e tropical dos cacauis e bananais, numa corrida do ouro que chama aventureiros e jagunços, sertanejos fugidos do sertão, prostitutas, jogadores, vendedores ambulantes, circos e ilusões. As mortes se mostram e se escondem, o sangue assusta e contabiliza, as crenças se misturam, as lutas se envolvem em traições, ameaças, violências, rendas e lamas. É uma cultura cruel, fascinante, de ouro, homens, deuses e mortos.

Por OLIVEIRA PINTO

Título do filme — «*Os deuses e os mortos*», precisamente. Seu autor: Ruy Guerra (é realizador, autor do argumento, do roteiro (com Flávio Migliaccio e Paulo José) e, também, da montagem, juntamente com Sérgio Sanz.

«*Os deuses e os mortos*» assinala a abertura deste Festival do Cinema Brasileiro, e a distinção toca-nos muito pela porta, pois Ruy Guerra é moçambicano, e a sua obra inédita entre nós. (Lourenço Marques é a sua terra, onde nasceu em 1931, embora pertença ao cinema do Brasil e ao Brasil. Mais adiante traçaremos a sua biografia).

«Os deuses e os mortos» sublinham ainda o retorno de Ruy Guerra ao Brasil, após a recente pausa europeia, que interrompeu um decénio brasileiro...

— *Exacto. E não foi por acaso que isso aconteceu. Deixei, aliás, de fazer um filme aqui na Europa para voltar para lá. Em termos culturais, precisava de reencontrar o Brasil.*

Estávamos em Berlim. Em Julho passado. «*Os deuses e os mortos*» representavam o Brasil, juntamente com «*O profeta da fome*», de Maurice Capovilla, no certame cinematográfico da antiga capital alemã. Ele, o certame, comemorava o 20.º aniversário. Aniversário que entrou na História por razões inesperadas, já aqui, e por todo o lado, oportunamente referidas. E agora recordadas.

O festival berlinense tem sabido distinguir a obra de Ruy Guerra (e o próprio Cinema Novo brasileiro). Naturalmente, o país irmão é sensível a tais distinções: anualmente, a sua representação é ali importante e prestigiosa. Desta vez, incluia a presença cinematográfica e física dos realizadores Ruy Guerra, Maurice Capovilla, Carlos Diegnes e Sérgio Ricardo, além de produtores, técnicos e intérpretes (entre os quais o notável actor Othon Bastos e Ruy Pollanah, outro moçambicano do Brasil e também, com excelente actuação em «Os deuses e os mortos»). Chefiava-a Ricardo Cravo Albin, inteligente e dinâmico presidente do Instituto Nacional do Cinema.

Juntamente com Luis Filipe Costa Joaquim Letria e o consagrado jornalista e crítico Novais Teixeira («português de Guimarães e embaixador do Cinema Novo brasileiro na Europa», como com graça e orgulho afirma), de «O Estado de S. Paulo», e radicado em Paris, excelentes camaradas e amigos, repetidas vezes acompanhamos uns e outros, falando, vendo e discutindo cinema.

Resumidamente, aqui trazemos agora algumas das declarações de Ruy Guerra, duplamente representado neste I Festival do Cinema Brasileiro, e a quem nos unem especiais ligações e razões familiares de amizade.

— «*Os deuses e os mortos*» é o teu quarto filme. Podemos falar já de uma temática comum — *as relações humanas nos seus diversos aspectos* — ligando toda a obra...

— *Creio que sim, pois embora os filmes sejam muito diferentes entre si, há um laço de identidade de perspectiva que os unifica. Em* «Os cafagestes» *procurei fazer a crítica de uma certa forma de comportamento entre indivíduos de uma mesma classe social: a burguesia carioca. Em* «*Os fuzis*» *abordei o tema das relações entre o Poder e o Cidadão, perspectivado do ponto de vista da repressão de reivindicações sociais. Em* «SWeet Hunters» *quis mostrar como a relação entre pessoas que se amam pode ser uma relação destrutiva, como o amor pode ser uma forma negativa de comportamento. Contudo, este filme pode ser visto como um compasso de espera num salto qualitativo que me propunha dar.*

— Regressaste ao Brasil e rodaste «*Os deuses e os mortos*»...

— *Um antigo argumento meu. A problemática é a mesma, embora com uma expressão diferente. É um filme tratado numa forma de «realismo mágico».*

QUEM É RUY GUERRA

Realizador, autor, argumentista, montador, montador e actor, Ruy Guerra está igualmente ligado á moderna musica popular brasileira, sendo autor de muitas das suas mais significativas canções (além doutros, cantam-no Nara Leão, hoje, aliás, Nara Diegues, pois está casada com Carlos Diegues; Marcos Valle, Maria Betania, Milton Nascimento, Edu Lobo, etc., etc.). Terminado o curso liceal em Lourenço Marques, veio para Lisboa nos anos 50, a fim de frequentar a Universidade, mas, pouco depois, seguia para Paris, ingressando no I. D. H. E. C., cujos cursos obteve com excelente aproveitamento. Ainda na Europa, foi assistente de Rouquier, Dellanoy. Desde 1958, «quando descobriu o Brasil», tornou-se brasileiro de coração. No Brasil, teve as suas primeiras experiências como director, duas obras inacabadas: o documentário «*Orós*» (1960) e um episódio de «*Cavalo de Oxumaré*» (1961). Finalmente, no ano seguinte, realizou a sua primeira grande-metragem, apresentada com êxito no Festival de Berlim: «*Os Cafajestes*». Este mesmo certame viria a premiar, com um «Urso de Prata», a sua obra imediata: «*Os Fuzis*» (1964). Dirigiu em 1967, em França, um dos episódios de ficção (o outro, de Agnés Varda) não aproveitados de «*Loin du Viêtnam*», produção que, na versão editada, inclui apenas os episódios de carácter documentário. Ainda em França, em 1968, Ruy Guerra interpretou o protagonista do filme «*Benito Cereno*», dirigido por Serge Roullet. A seguir dirigiu, também em França, um filme que chamou a atenção em dois festivais: o de Veneza (1969), onde foi consagrado pela crítica internacional; e o de Cannes (1970): «*Sweet Hunters*», com um elenco internacional (Stirling Hayden, Susan Strasberg e Stuart Whitman). É um dos intérpretes de «*O homem das estrelas*», co-produção Brasil-França (Luís Carlos Barreto e Claude Lellouche).

EROTISMO, VIOLÊNCIA, MÚSICA E CINEMA

— «*Os Cafajestes*» puseram ao Brasil a questão do erotismo (recordo a cena com Norma Bengell), agora muito falada e discutida...

— *Bem. Se se entende «erotismo» por «forma primária de excitação», compreendo que lhe movam certa perseguição (embora, pessoalmente, seja contra todas as formas de repressão...)*

— Em «*Os Fuzis*» o tema equacionado é da violência...

— *É práticamente impossível, segundo me parece, dentro de uma estrutura social dividida em classes, que a passagem de um estatuto para outro se faça sem o recurso á força. No caso de «Os Fuzis», em que a classe camponesa brasileira é retratada na procura de saída de uma situação de miséria, o problema da violência coloca-se como uma forma de emancipação.*

— Que papel atribuis ao cinema numa sociedade?

— *Acho que pode desempenhar uma função muito importante: informar, criticar e tornar sensíveis certos problemas num nível emocional.*

Ruy Guerra: Uma obra importante inédita entre nos

— Que importancia tem a musica nos teus filmes (é conhecida e apreciada a tua intervenção no movimento renovador da musica popular brasileiras)?

— *Infelizmente, os meus filmes não são tão musicais como desejaria que fossem. No entanto, alguns críticos acham que eles são feitos sobre uma estrutura musical. Sou um apaixonado pela musica, deve estar aí a explicação.*

MATOSINHOS FIRME CONTRA O AEROPORTO

PORTO, 21 — Matosinhos continua a não querer o Aeroporto nos seus limites. Na última sessão da Câmara Municipal, novamente, se voltou a ver a sala cheia — facto que nunca acontece, pois as sessões só tem a presença da vereação (nem sempre completa) e de alguns técnicos camarários.

Como na anterior, o assunto era o Aeroporto e, também, a maioria da assistência era constituida por donos de terrenos das areas abrangidas pelo aumento do Aeroporto e por construtores civis que, com a realização que se impõe, se sentem prejudicados. Os terrenos para aquela obra serão vendidos muito mais baratos do que para construções normais e daí, na realidade e na verdade, a onda de protestos. E é fácil a dedução, pois sabe-se bem que casas fábricas ou outras construções similares podem facilmente ser edificadas noutros locais, só necessitando de novos estudos de urbanização. E Matosinhos tem terrenos de sobra para se espraiar. Em contrapartida um aeroporto não pode ser erguido em qualquer sítio, pois obedece a inúmeras exigências técnicas de toda a espécie.

Aquela câmara agora, trata de arregimentar os presidentes das Câmaras da Maia e de Vila do Conde, bem como outras entidades, entre as quais o chefe do distrito, para uma audiência com o ministro das Obras Públicas e Comunicações, a fim de lhe apresentarem o seu protesto contra a obra. Não nos parece entretanto, que procure a colaboração da Câmara Municipal do Porto para maior apoio até porque cremos que o não teriam.

A SRA. JOAN WILKES sorri, feliz, ao mesmo tempo que mostra o cheque de 333 936 libras (23 mil contos, aproximadamente) que ganhou no Totobola britânico. A sr.ª Wilkes, que acertou nos únicos o'to empates que se verificaram nos 50 jogos do boletim, dirige uma firma de demolições. «Dá-me muito mais alegria comprar um novo « bulldozer» do que um guarda-roupa espampanante» — disse ela. O marido, por seu lado, afirmou que o negócio estava em nome da mulher, pois ele havia sido dado como falido e acrescentou: «Agora já poderei pagar as 2500 libras que devo»

TROCO

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento

Armazéns de Móveis JORGE

Avenida Almirante Reis, 35 (perto da igreja dos Anjos) Telef. 832161

ANALISTAS DE SISTEMAS

ADMITIMOS

Para grande Empresa Industrial em franca expansão, na área de LISBOA.

CONDIÇÕES PARA ADMISSÃO:

- Experiência de DATA PROCESSING e projecto de sistemas complexos, de preferência com técnica de multi-programação e tele-processamento.
- Prática de ASSEMBLER, COBOL, OPERATING SISTEM (mínimo de 2 anos).
- Conhecimento de IBM 360.
- Boa capacidade de comunicação oral e escrita.
- Compreensão de inglês escrito, de preferência com boa possibilidade de expressão.
- Livre de obrigações militares.

OFERECEMOS

— Oportunidade excepcional de realização profissional com formação complementar assegurada.

— Remuneração de vanguarda evoluindo com os méritos próprios.

Guarda-se sigilo na hipótese de estar empregado. Resposta a este Jornal ao n.º 743.

Compañia Trasatlantica Española, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

San Juan Puerto Rico – Vera Cruz Norfolk e New York

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 4 p. fut.º

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

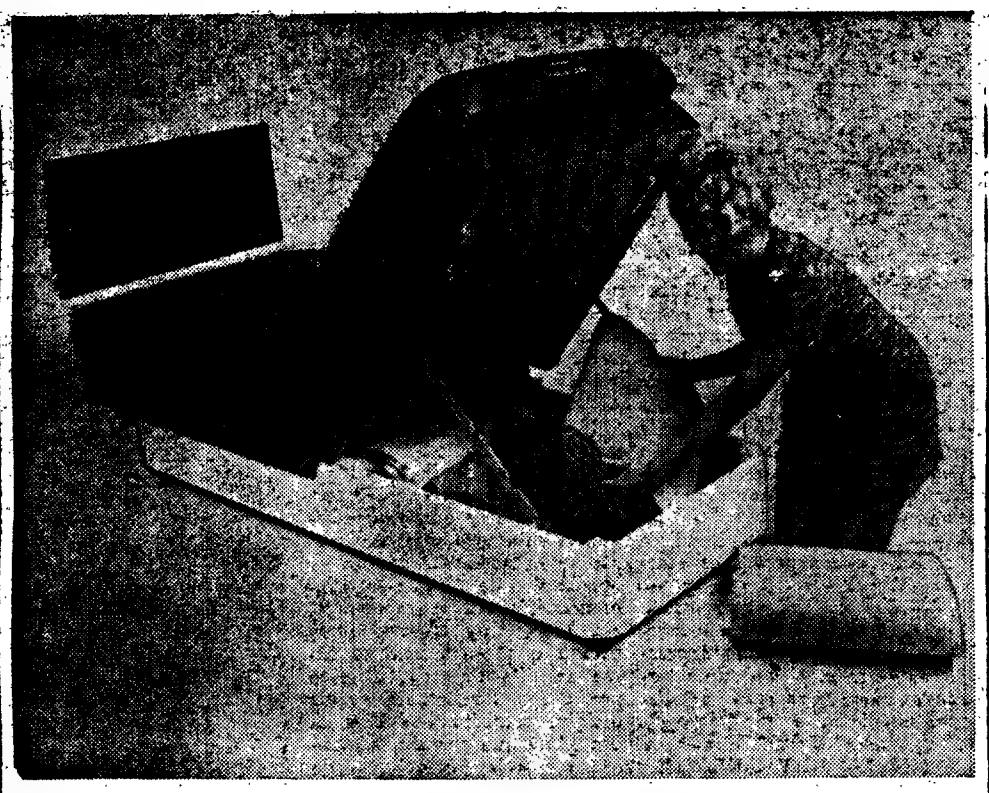
Aprovado o Relatório da Gerência de 1970 do Município de Sintra

Sob a presidência do sr. António José Pereira Forjaz, presidente da Camara Municipal de Sintra, reuniu-se o conselho municipal, com a presença de 10 dos 11 vogais daquele órgão, para apreciação e votação do relatório da gerência de 1970.

Usaram da palavra os conselheiros municipais srs. dr. Jorge de Mello, Rui da Cunha, Francisco Duarte Filipe, dr. Joaquim Simplício dos Santos e António Mazziotti França, que manifestaram o seu agrado pela actividade da Camara no ultimo ano, tida, por todos, como «trabalho sério e digno de elogio, em prol do concelho».

«Decerto — disse o dr. Jorge de Mello — que não se fez tudo quanto a Camara e nós desejávamos, mas o que se fez é digno de muito apreço e agradecimento.»

Posto á votação, o relatório da gerência de 1970, foi aprovado por unanimidade.



A DUNLOPILLO apresentou a sua nova linha para 1971. O objecto que mais chamou a atenção foi o divã-arrecadação. A fábrica apresentou dois tamanhos para este modelo — para uma e para duas pessoas. A capacidade de arrumação do tamanho pequeno é de 0,254 metros cúbicos

O DISTRITO DE ANGRA PERDEU 6411 HABITANTES NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

A população do distrito de Angra do Heroísmo decresceu nos ultimos dez anos em sete por cento, passando de 96 820 habitantes para 90 409. Por outras palavras: o distrito de Angra perdeu 6411 nabitantes, segundo os apuramentos preliminares do Recenseamento Geral de População que o Instituto Nacional de Estatística tem vindo a divulgar.

O distrito em questão é constituído pelos concelhos de Angra do Heroísmo, Calheta, Santa Cruz da Graciosa, Velas e Vila Praia da Vitória.

O concelho de Angra do Heroísmo constituído por 18 freguesias, apresenta um decréscimo populacional de 8 por cento.

Verificam-se, contudo, aumentos populacionais nas freguesias de Nossa Senhora da Conceição, S. Bento e S. Pedro respectivamente de 9, 14 e 7 por cento.

Em relação ao concelho de Calheta, constituído por 5 freguesias, a população diminuiu 1476 unidades, decréscimo esse que corresponde a 20 por cento.

No período compreendido entre 1950-1960 já se havia verificado, neste concelho, um decréscimo de 4 por cento

Quanto ao concelho de Santa Cruz da Graciosa, constituído por 4 freguesias, a população presente diminuiu em 17 por cento. Já no decénio 1950-1960 se tinha observado um decréscimo populacional de 9 por cento.

No concernente ao concelho de Velas, constituído por 6 freguesias, o decréscimo populacional foi de 16 por cento. Na década 1950-1960 este concelho havia já sofrido um decréscimo populacional de 5 por cento.

Finalmente, no concelho de Vila Praia da Vitória, constituído por 10 freguesias, a população presente aumentou, neste ultimo decénio, 4 por cento.

Nos ultimos dez anos a população baixou pois, em 6411, o que corresponde a uma tendência que já anteriormente se manifestava, pois a perda em população desde 1950 foi de 10 290 pessoas.

Grandes quebras na região de Coimbra

Paralelamente, o concelho de Condeixa-a-Nova, no distrito de Coimbra, constituído por 10 freguesias, teve um decréscimo populacional de 6 por cento, baixando de 13 372 habitantes para os 12 629

O decréscimo mais reduzido (1 por cento) registou-se na freguesia de Belide, apresentando a freguesia de Zambujal o decréscimo mais elevado (18 por cento).

A freguesia de Condeixa-a-Nova, contudo, apresenta um aumento de população presente de 2 por cento, verificando-se, também, um aumento de 7 por cento na freguesia de Vila Seca. Já no período compreendido entre 1950-1960 se tinha registado, neste concelho, um decréscimo de um por cento.

No concelho da Lousã, distrito de Coimbra, constituído por 5 freguesias, registou-se um decréscimo populacional de 11 por cento, o que implica a perda de 1476 habitantes naquele período.

As flutuações desse decréscimo situam-se, por freguesia entre 8 e 39 por cento, respectivamente nas freguesias de Vilarinho e Casal de Ermio.

No decénio 1950-1960 observara-se já um decréscimo de 9 por cento.

Relativamente ao concelho de Penacova, também do distrito de Coimbra constituído por 11 freguesias, a população presente diminuiu, nos dez anos ultimos, 9 por cento o que corresponde a uma perde de 1698 habitantes.

O decréscimo mais baixo, cerca de 1 por cento, registou-se na freguesia de Figueira de Lorvão; o mais elevado (27 por cento), observou-se na freguesia de Paradela, a menos populosa do concelho.

Entre 1950-1960 apresentou este concelho um decréscimo populacional de 8 por cento.

Quanto ao concelho de Celorico da Beira, distrito da Guarda, constituído por 21 freguesias, a população presente diminuiu, nesta ultima década, em 26 por cento, o que representa 3837 habitantes.

A percentagem mais reduzida desse decréscimo verificou-se na freguesia de Cortiço da Serra (8 por cento) e a mais elevada na freguesia de Vila Boa de Mondego (48 por cento)

Na década 1950-1960 a população presente havia registado já uma diminuição de 12 por cento.

A partir de 1 de Abril

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL.
Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infindáveis, a folha de ácer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADA, como um símbolo tradicional e de modernidade.

O CANADA espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida!
3 vezes por semana * a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo.
Viaje em boa companhia...
...viaje com a TAP.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

em boa companhia

* 2.as, 5.as e sábados

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que por despacho de 27 de Fevereiro de 1971, se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 9 de Abril de 1971, inclusivé.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal líquido de 2000$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2400$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se á Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, 11 de Março de 1971

O VICE-PRESIDENTE

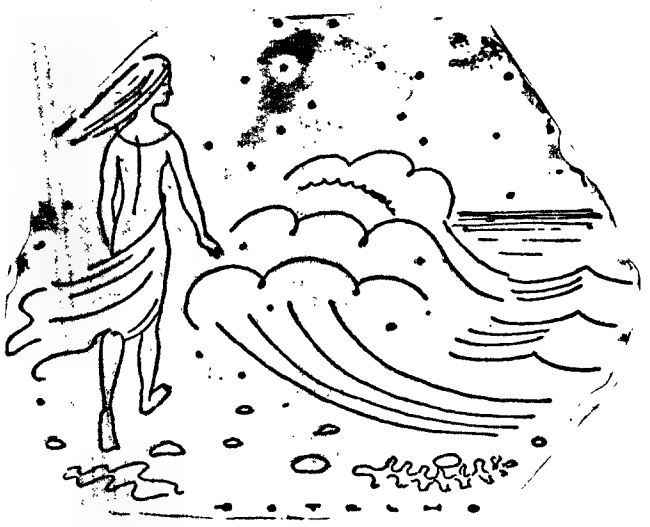
Segismundo do Carmo da Cunha de Saldanha

CONTO DE DOMINGO

TEMPESTADE

Texto de MARIA ARMANDA REIS

Ilustração de CARLOS BOTELHO



CAMINHAVA pela orla da praia e mil pontinhos luminosos faiscavam no negrume das águas.

Havia muitos sons dispersos que se desvaneciam pouco a pouco, para logo readquirirem um tom violento e tempestuoso, que fragmentava o silêncio em minúsculas partículas.

Caminhava descalça sobre a areia humida e calcada, lentamente, cansadamente. E sem destino.

Aquela hora, noite velha, a escuridão a envolver as coisas deformando-as, sabia apenas por instinto o lugar de cada uma das habituais peças que, á luz clara do sol, formavam um todo.

Subiu á rocha, na base do farol, e sentia nos pés nus as arestas rilhadas por tantas marés, muitos ásperos e salitrados.

E ficou a olhar, sem ver.

Olhava o céu, sem lua, e o mar, sem ondas, e a vida, sem interesse.

Se voltasse a cabeça podia ver a sombra monstruosa do velho casarão. Mas não! para quê olhar? Se sabia de cor cada um dos seus contornos que, mesmo em noites de luar pareciam sentinelas vigilantes...

Deixava-se estar assim, sem ver, quieta e silenciosa.

Sentia que ainda amava tudo aquilo.

Desde os altos cedros, imponentes e belos, majestosamente envelhecidos, ás alamedas de saibro miudinho, bordadas de perfumadas flores, ao lago verde, verde de tanto musgo, onde boiavam ás vezes folhas trazidas pelo vento...

Agora, estava ali, sentada em cima da rocha, sózinha, os braços abraçando os joelhos, amando as coisas, cheia de rancor contra as pessoas.

Viera porque a tinham chamado; que o pai queria vê-la, que viesse!

Chegara ao fim da tarde, depois de vários anos de ausência. Nem ansiosa, nem curiosa.

Fitara o pai com os seus atentos olhos escuros e esperara.

A tia estava ao cimo da escada, a gola branca de renda destacando-se do azul marinho do vestido, muito firme e imóvel, tentando disfarçar um sorriso vitorioso...

Sentiu-se mais uma vez enojada. Era uma sensação que não podia dominar, aquele asco que lhe inspirava a sua presença. Fora sempre assim.

Então depois que a mãe morrera tornara-se-lhe impossível, completamente impossível continuar ali, suportar a sua presença. Sabia, oh! se sabia, até que ponto ela fora responsável pela morte da mãe e não podia, decididamente não podia suportá-la.

Fora trabalhar para a cidade, para qualquer lugar, todos os lugares eram bons menos ali.

Agora viera só porque a tinham chamado, breve espaço no tempo em que procurava ajustar o passado e o presente.

Da conversa com o pai, fria e formal, ficara pensa, ou mesmo nada.

Que lhe importava a ela que o pai casasse de novo? Pois não era ela, a tia Sofia, que já em vida da mãe dominava astutamente a irmã, o cunhado, a casa? A ela, não! Fora sempre um espinho cravado na sua ambição de poder.

A mãe, pobre querida, via, claro que via. Mas, inutilmente sofredora e apaixonada suportava tudo sem uma queixa.

Ou talvez fosse cansaço, essa atitude tolerante e derrotada.

Ela, quando já não podia mais, metia-se no seu quarto cheia de revolta, fechava-se á chave, para não ver. Decididamente não tinha vocação para o sofrimento e não podia ver a mãe assim despojada de tudo dentro da sua própria casa.

A tia Sofia viera e apoderara-se de tudo, lenta e implacàvelmente; até do pai...

Havia um contraste flagrante e perturbador entre as duas irmãs.

A mãe era franzina e loira, delicada e meiga.

A tia, apesar de uns anos mais velha, era toda energia, revelava uma pujança de temperamento, ardente e sensual. E podia comunicar isso apenas através do olhar.

O pai via: mais, sentia toda aquela contida mas imperiosa chamada.

A mãe perdera tudo quando um dia, inesperadamente, a tia Sofia chegara e se instalara.

Morrera em silêncio, sózinha, numa manhã de Primavera, saira da vida muito delicadamente, procurando ainda não incomodar ninguém...

Amargamente revoltada saira de casa, deixando o pai e a tia viverem aquela vida que escolheram. Saira sem réstia de saudade, sem capacidade para outros sentimentos sem ser a dor pela perda da mãe.

Contudo fora ali que se criara, passara a sua meninice, se fizera rapariga...

Agora diz que se iam casar.

Na vila murmurava-se que o dr. Silva Gamão se ia casar com a cunhada.

«Pois claro, sempre é bom as pessoas terem uma situação legal. Assim como assim...»

«Qual situação legal... Eles querem lá saber disso... Aquilo são interesses de dinheiro.

Se o pai morresse de repente a Suzaninha ficava com tudo, não é verdade?»

Pois claro, era isso mesmo, mas o que é que isso lhe importava a ela?

Não voltar nunca mais, esquecer aquela podridão de sentimentos relutantemente escondidos negativamente escondidos.

Da escuridão do mar, ali em cima da rocha, chegavam salpicos de espuma que lhe batiam no rosto.

Maré-cheia, pensou.

Então voltou a cabeça e viu o velho casarão onde brilhava uma luz. Localizou o quarto do pai. Lembrou-se do rosto dele, mais envelhecido, mais pensativo do que nunca.

Nem valia a pena tê-la mandado chamar. Não precisava do seu apoio nem do seu consentimento para nada. Nem de lhe dar explicações sequer!

Ela não tem ainda qualquer objectivo na vida. Mas vai-se embora de novo, há-de encontrar um dia, talvez, a serenidade que a leve apenas á compreensão, não mais.

Recomeçou a andar. Passos sincopados, sem rumo. Ao afastar-se continuava a ouvir, inexplicàvelmente, para além do marulhar calmo das águas, um surdo rumor de tempestade que fragmentava o silêncio daquela noite.

Mas isso, eram decerto os seus pensamentos que se entrechocavam cheios de raiva e se desfaziam depois, dando lugar a outros, como as ondas que cedem sempre lugar á espuma, na areia.

AINDA ESTÁ A TEMPO
DE VISITAR MADRID
COMPLETAMENTE
GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES
Desde 150$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

SEM ENTRADA
FIADOR

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA
LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM - SINTRA - CASCAIS - VENDA NOVA

ROUPEIROS
ESTANTES
e quaisquer outros MÓVEIS de todos os modelos e medidas por desenhos, executa o fabricante
ARTIS
Rua Maria Andrade, 64
(perto da Igreja dos Anjos)

TAP
Transportes Aéreos Portugueses
PRETENDE:
Licenciados/as em Economia ou Finanças
que reunam os seguintes requisitos:
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento (para indivíduos do sexo masculino)
— Menos de 36 anos
— Bons conhecimentos de língua inglesa como condição de preferência

OFERECE:
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— 13.º mês
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

Inscrições no Serviço de Pessoal (até 31 do mês corrente)
Rua do Conde de Redondo, 79-1.º — LISBOA

OLHE! ESCUTE! FALE!

Cursos rápidos de INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO e PORTUGUÊS.
Inscrições agora. Vários níveis e especializações incluindo inglês para MÉDICOS, ENFERMEIROS, ENGENHEIROS, BANCÁRIOS e HOMENS DE NEGÓCIOS.
CENTRO AUDIO-VISUAL DE LINGUAS
Praça Luís de Camões, 36-3.º Esq.
LISBOA — Chiado — Tel 3 49 88

FUTEBOL: ATENÇÃO MENINAS (1)

ONDE O REPÓRTER ENCONTRA UMA JOVEM COM UMA BOLA NAS MÃOS

Os olhos do repórter, no habitual passeio pelos matutinos, detêm-se intrigados, num pequeno anúncio intitulado «ATENÇÃO MENINAS», que solicita jovens para formar quatro equipas de futebol destinadas a deslocações ao estrangeiro. Que será, que não será, fica o repórter a magicar, a remoer o estranheza de se formarem quatro equipas femininas do pontapé na bola, num país em que tão poucas mulheres praticam desporto e onde o futebol não tem merecido, até agora, qualquer espécie de entusiasmo por parte delas.

Reportagem de **PEDRO ALVIM**

Estava aí assunto de interesse para reportagem. Havia que ir ver aos locais, falar com as candidatas. Atirado para a rua, começa o chuto da reportagem do chuto feminino no couro do esférico que mais milhões de adeptos mobiliza no mundo do desporto — a bola de futebol.

Mas estaria só ela em jogo? Há que reproduzir o anuncio, para se apreciar do seu quê de intrigante que despertou a atenção do repórter:

ATENÇÃO MENINAS

de 17 a 28 anos, a Organização da Direcção da Aliança Franco Portuguesa de Futebol Feminino PRECISA DE VOCÊS. Para formação de 4 equipas femininas a fim de se deslocarem, primeiro dentro de Portugal e depois ao estrangeiro. Escrevam para Júlia M. Gomes, Vivenda Júlia Maria, FERNÃO FERRO — AMORA.

Futebol feminino com deslocações ao estrangeiro. Jovens de 16 a 28 anos angariadas através de anúncio. Uma pergunta que se impõe: porque não estruturar, primeiro, o futebol feminino nos campos da nossa terra?

★ Mocinha em vez de senhora

De acordo com o anuncio, as interessadas no esférico deveriam escrever para a vivenda situada em Fernão Ferro.

É para aí, pois, que segue o repórter: e a vivenda surge, isolada, com bom ar antecedida por uma larga horta.

O portão de acesso não tem sineta, não tem campainha. Há um cão, lá no fundo, já a ladrar. Passa uma rapariga e diz para o repórter:

— *Procura a Julia Maria?*

Exactamente: o repórter procurava uma tal Julia Maria a quem as respostas ao anuncio teriam de ser endereçadas.

— *Pois é... Queria falar com essa senhora.*

— *Senhora?! Mas ela é uma gaiata!*

Nos olhos da rapariga há uma certa malícia. Malícia é mistura com desconfiança. Mas, por fim, ela diz:

— *Empurre o portão e entre.*

— *E o cão?*

— *O cão está preso.*

Efectivamente, o portão cede com facilidade — e eis o repórter a caminho da vivenda.

★ A tia hesitante...

O cão, preso, levanta as patas posteriores e atira com o focinho para o intruso. Que língua e que dentes! (Assobiemos).

Cala-se o animal e acarece, vinda de um telheiro erguido junto á vivenda, uma mulher de certa idade.

O repórter diz ao que vem, exibe o anuncio publicado no matutitno — e a mulher, um tanto hesitante, explica que Julia Maria...

— *Julia é minha sobrinha. Pois, pois... Ela anda agora nos futebois... Joga, treina, vai ao estrangeiro.*

— *Ela está em casa?*

— *Não. Ela trabalha em Lisboa.*

— Em quê?

— *Numa coisa de línguas.*

— Que idade tem ela?

— *Dezassete anos.*

— É possível falar-se hoje com ela aqui?

A tia de Julia Maria hesita (aliás, diga-se desde já que surgirão muitas hesitações ao longo desta reportagem...). Hesita — e acaba por confessar com o cão a ladrar lá no fundo da horta:

— *Ela nem sempre fica em casa. Tem os treinos, sabe? Hoje, por exemplo, telefonou a dizer que dorme em Lisboa.*

★ A peixaria do senhor Delfim

Trabalha «numa coisa de línguas» — tinha dito a tia hesitante de Julia Maria.

— *Só os pais dela é que lhe podem dizer o que é. O que é, onde fica, tudo o mais...*

Interrogatório insistente fornece ao repórter (que, subitamente, tem a sensação de estar a interpretar uma daquelas séries policiais da televisão) o modo de apanhar os pais da Julia Maria.

Almada é a segunda etapa da reportagem. Almada, isto é, o Mercado de Almada. Os pais da jovem têm ali uma imponente peixaria. Peixaria Delfim.

— *Bom dia.*

Ele (o pai) chama-se precisamente Delfim (Delfim Gomes); ela (a mãe) encolhe os ombros q
pergun a
Onde t
— *Mi*
Olhe, o
que est
É De fim
cliente, u
tiço.
O anun
assim:
CEN
In
mão
lição
/ D
Prof
Aber
rant

Aqui, que

★ Mocinha em vez de senhora

De acordo com o anuncio, as interessadas no esférico deveriam escrever para a vivenda situada em Fernão Ferro.

É para aí, pois, que segue o repórter: e a vivenda surge, isolada, com bom ar antecedida por uma larga horta.

O portão de acesso não tem sineta, não tem campainha. Há um cão, lá no fundo, já a ladrar. Passa uma rapariga e diz para o repórter:

— *Procura a Julia Maria?*

Exactamente: o repórter procurava uma tal Julia Maria a quem as respostas ao anuncio teriam de ser endereçadas.

— *Pois é... Queria falar com essa senhora.*

— *Senhora?! Mas ela é uma gaiata!*

Nos olhos da rapariga há uma certa malícia. Malícia é mistura com desconfiança. Mas, por fim, ela diz:

— *Empurre o portão e entre.*

— *E o cão?*

— *O cão está preso.*

Efectivamente, o portão cede com facilidade — e eis o repórter a caminho da vivenda.

★ A tia hesitante...

O cão, preso, levanta as patas posteriores e atira com o focinho para o intruso. Que língua e que dentes! (Assobiemos).

Cala-se o animal e acarece, vinda de um telheiro erguido junto á vivenda, uma mulher de certa idade.

O repórter diz ao que vem, exibe o anuncio publicado no matutitno — e a mulher, um tanto hesitante, explica que Julia Maria...

— *Julia é minha sobrinha. Pois, pois... Ela anda agora nos futebois... Joga, treina, vai ao estrangeiro.*

— *Ela está em casa?*

— *Não. Ela trabalha em Lisboa.*

— Em quê?

— *Numa coisa de línguas.*

— Que idade tem ela?

— *Dezassete anos.*

— É possível falar-se hoje com ela aqui?

A tia de Julia Maria hesita (aliás, diga-se desde já que surgirão muitas hesitações ao longo desta reportagem...). Hesita — e acaba por confessar com o cão a ladrar lá no fundo da horta:

— *Ela nem sempre fica em casa. Tem os treinos, sabe? Hoje, por exemplo, telefonou a dizer que dorme em Lisboa.*

★ A peixaria do senhor Delfim

Trabalha «numa coisa de línguas» — tinha dito a tia hesitante de Julia Maria.

— *Só os pais dela é que lhe podem dizer o que é. O que é, onde fica, tudo o mais...*

Interrogatório insistente fornece ao repórter (que, subitamente, tem a sensação de estar a interpretar uma daquelas séries policiais da televisão) o modo de apanhar os pais da Julia Maria.

Almada é a segunda etapa da reportagem. Almada, isto é, o Mercado de Almada. Os pais da jovem têm ali uma imponente peixaria. Peixaria Delfim.

— *Bom dia.*

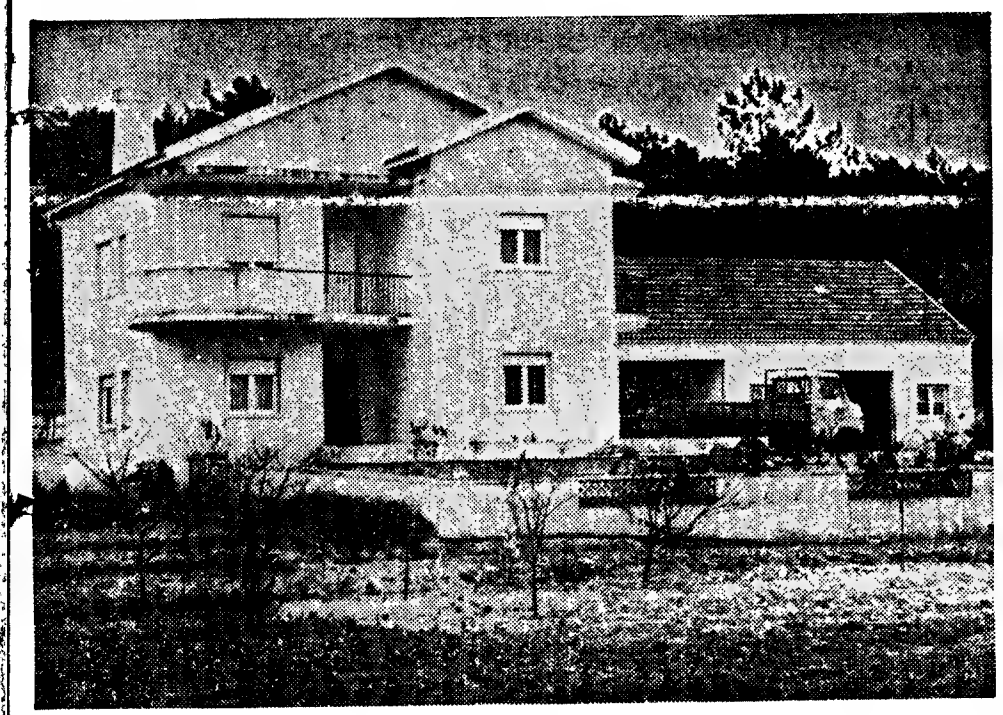
Ele (o pai) chama-se precisamente Delfim (Delfim Gomes); ela (a mãe) encolhe os

Cinco futebolistas. A da esquerda (de
coisa está errada [illegible]

Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor
Miele
A própria segurança
Agente Oficial:
ELECTRO ÊXITO
BAU & SANTOS, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 94-A
Tel. 77 81 77 — LISBOA

ALCATIFAS
NACIONAIS E INGLESAS
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E PAPÉIS
COLAS E LAMINADOS
ARMAZÉNS LOAL
Largo do Carmo, 15 / T. 30415
Est. da Luz, 116-B / T. 785974
PREÇOS DE REVENDA

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Aqui, a esta vivenda isolada, foram chegando, dia após dia, as cartas de resposta ao anuncio que pedia futebolistas para deslocações ao estrangeiro. Situa-se em Fernão Ferro, Amora, na estrada de Sesimbra

ambros quando o repórter lhe pergun a pelo nome.

Onde trabalha a filha?

— *Minha filha trabalha... Olhe, o me hor é ler o papel que está ali na montra.* — É De fim embrulha, para uma cliente, um peixe de olho mortiço.

O anuncio da montra rezava assim:

CENTRO DE LINGUAS Inglês, Francês, Alemão e Português / Em 90 lições de 2 horas cada uma / Das 8 ás 24 horas / Professores de origem / Aberto todos os dias e durante as férias / Rua Pinheiro Chagas, 41, 2.º, Dt.».

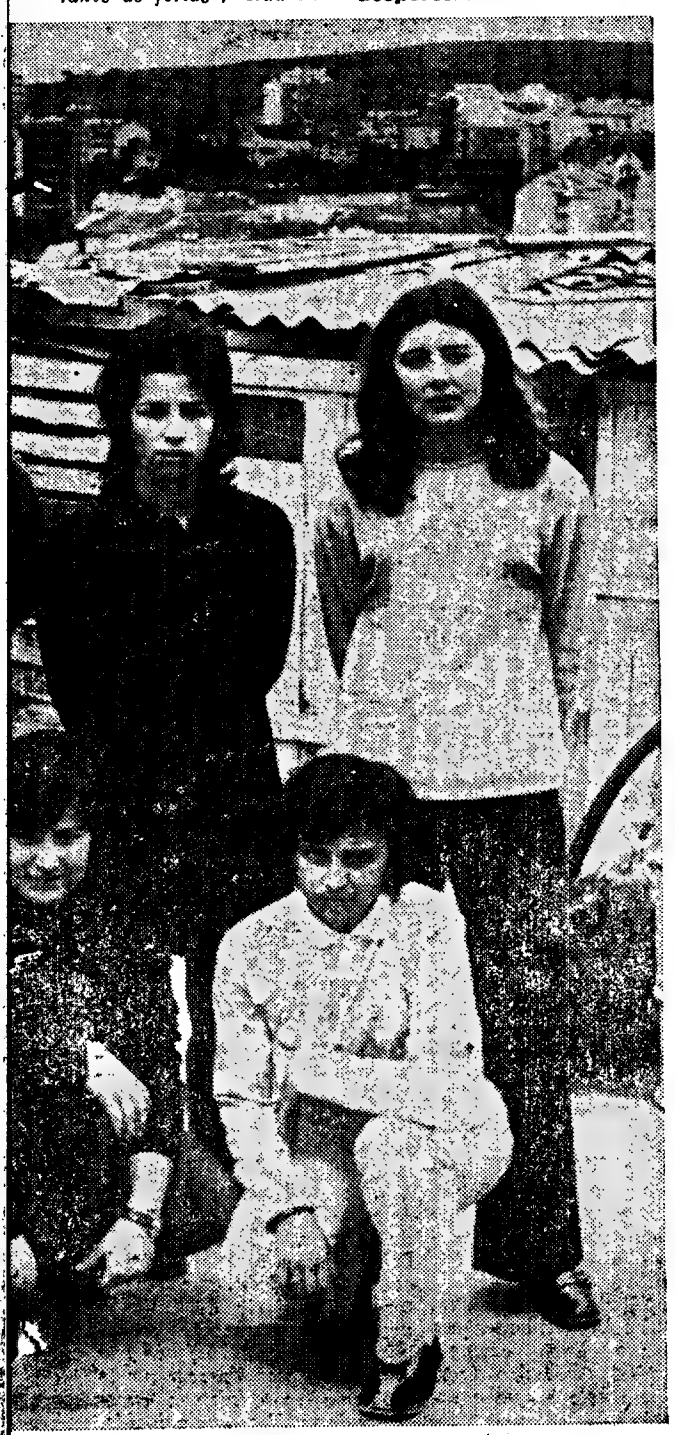
A terceira etapa da reportagem é, pois, Rua Pinheiro Chagas.

Dedo na campainha — e, na porta que se abre, aparece uma jovem morena, de olhos vivos, cabelo escuro. Veste calças e camisola. Lenço de seda. Sorridente, alegre e leve. Uma bola nas mãos.

— *Faça favor...*

O repórter está na presença de Julia Maria.

A seguir: **«Línguas estrangeiras á mistura com desporto».**



erda (de pé) trocou o emprego pelo chute na bola. Qualquer ste caso. Ou não? É o que procuramos esclarecer.

É GRATUITA A MARCAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURNÇA

A marcação dos cintos de segurança, já instalados em automóveis, não obriga ao pagamento de qualquer taxa — esclarece o Ministério das Comunicações.

Os locais onde poderá ser efectuada a referida marcação são os seguintes:

Nas Direcções de Viação do continente — Lisboa (Rua Palmira, 66), Porto (Rua do Pombal, 130), Coimbra (Avenida Navarro, 59) e Évora (Rua Diogo Cão), nas horas normais de expediente; nas sedes dos Destacamentos de Transito da Brigada de Transito da Guarda Nacional Republicana, situadas nas capitais de distrito, todos os dias, incluindo domingos, das 9 ás 13 e das 14 ás 19 horas. As sedes dos referidos Destacamentos de Transito situam-se nos aquartelamentos locais da G. N. R. Inicialmente em Lisboa e Porto, as marcações serão feitas no quartel do 4.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria da G. N. R. — Calçada da Ajuda (em frente ao Palácio Nacional) e no aquartelamento da G. N. R. da Bela Vista, devendo em próxima notícia divulgar-se outros locais de marcação postos á disposição do publico nas duas cidades.

Para maior facilidade e para descongestionamento do serviço nas zonas de Lisboa e Porto, far-se-ão também marcações nos locais a seguir mencionados, que a G. N. R. põe á disposição do publico além dos postos atrás referidos, nos dias uteis, das 9 ás 13 e das 14 ás 19 horas: postos rurais de Cacém e Alenquer: postos fixos de Loures, Torres Vedras e Porto Alto: e postos rurais de Matosinhos, Santo Tirso e Penafiel. Além destes, funcionarão ainda, também nos dias uteis, das 9 ás 13 e das 15 ás 19 horas, os postos rurais de Guimarães e Barcelos, com a mesma finalidade.

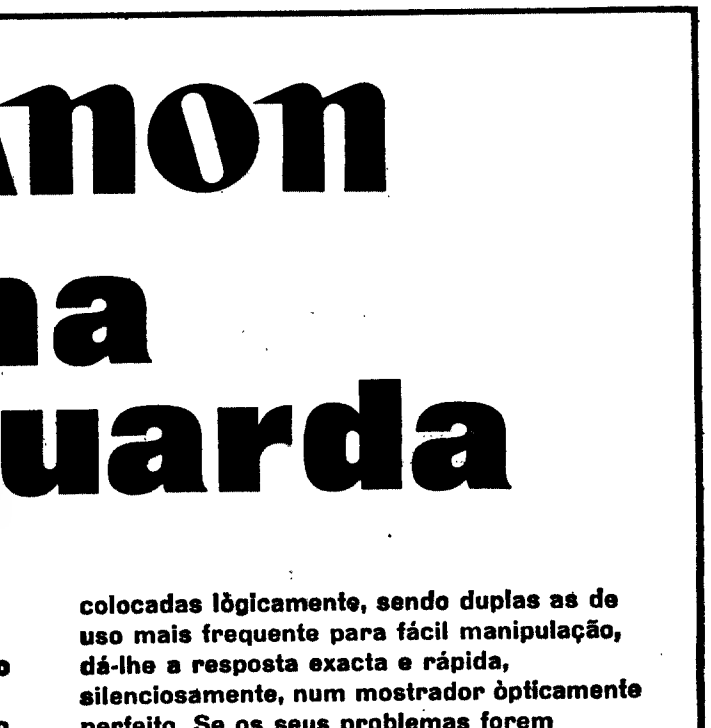
Para a marcação dos cintos de segurança, os proprietários ou possuidores dos veiculos em que esses acessórios estiverem instalados poderão fazer deslocar os veiculos aos locais de marcação, devendo a operação ser efectuada nos cintos. Se o preferirem, poderão no entanto fazer apresentar nos locais de marcação os cintos desmontados, acompanhados do livrete dos veiculos a que se destinam.

A marcação dos cintos de segurança começará a efectuar-se a partir de data a divulgar préviamente pelos órgãos da Informação.

Canon
na
vanguarda

A CANON resolve os problemas de cálculo mais complexos. A CANOLA 164P, programável com um sistema que permite o uso de cartões que podem ser perfurados e arquivados para uso repetido e instantâneo. Tem 4 memórias e uma constante, facilitando os cálculos até 16 dígitos, com 14 casas decimais. Como todos os modelos CANOLA, é uma calculadora de secretária, portátil. Os circuitos integrados tornam isso possível. Uma ligeira pressão nas 10 teclas colocadas lògicamente, sendo duplas as de uso mais frequente para fácil manipulação, dá-lhe a resposta exacta e rápida, silenciosamente, num mostrador òpticamente perfeito. Se os seus problemas forem menos complicados, tente a CANOLA 1210, com uma memória e respostas até 12 dígitos. A tecla "K" bloqueia de forma a permitir multiplicações ou divisões constantes pelo mesmo factor. Consulte-nos sobre estes e outros modelos.

Canola 1210



Canola 164P

Canon
Comundo

LISBOA — Comundo Dep. de equip. de esc. — Telef. 53 70 91 ✱ PORTO — Sonipol, SARL — Telef. 2 05 53
COIMBRA — Zume, Lda. — Telef. 2 44 56 ✱ FARO — A Mecanográfica — Telef. 2 22 91

C3

PROFESSORES ESTAGIÁRIOS PEDEM A ABOLIÇÃO IMEDIATA DO EXAME DE ESTADO

A abolição imediata do Exame de Estado foi pedida ao ministro da Educação Nacional numa exposição assinada por cerca de 230 professores estagiários do ensino liceal e do ensino técnico, a frequentar, actualmente, o respectivo estágio pedagógico em escolas de Lisboa, do Porto e Coimbra.

Na sua exposição, os referidos professores consideram *«iniludível a necessidade de verdadeira formação pedagógica para todo o ensinante de qualquer grau de ensino»*, já que, *«independentemente dos conhecimentos, dotes ou vocações de cada um, o ensino, como arte e como técnica, exige uma aprendizagem probe e devotada, que se justifique no presente como garantia do futuro»*. Para eles, porém, o Exame de Estado é *«um mero formalismo, que responde apenas á preocupação, enraizada entre nós, portugueses, de abusar das notas de classificação»*.

Assim, os signatários da exposição ao ministro consideram o Exame de Estado como *«inoportuno, artificial, imponderado, contingente, iniquo, antipedagógico e antimetodológico»* e explicam o seu ponto de vista: *«Inoportuno, dado que vem cortar o ritmo normal das actividades escolares com prejuízo manifesto dos alunos, afastando os professores do seu trabalho e impossibilitando os metodólogos de cumprirem a sua função de orientadores dos estagiários; artificial, dado que se rodeia de condicionalismos anormais; imponderado, dado que encara o professor como uma máquina capaz de operar subitamente numa turma de acaso; contingente, dado que se aparenta com os jogos de azar; iniquo, dado que as condições não são as mesmas para todos os candidatos, sendo diferentes as matérias a versar e diferente a qualidade das turmas em nível de conhecimentos, aproveitamento e comportamento; antipedagógico, dado que violenta professores e alunos com a anormalidade das circunstâncias; antimetodológico, dado que contraria todas as ideias possíveis sobre a aplicação de um método ou métodos, negando mesmo as fases e gradações necessárias de qualquer programação»*.

Necessidade de actualização dos professores

Em defesa da sua tese, argumentam ainda os professores estagiários: *«O Exame de Estado define-se assim pelo desvirtuamento dos princípios orientadores da formação pedagógica, que se supõe adquirida ao fim de um ano, com a agravante de lançar dúvidas sobre a idoneidade dos metodólogos e membros do júri, porquanto é evidente, em regra, a disparidade entre as classificações do estágio e as do Exame de Estado»*.

E afirmam ainda:

«Parece-nos uma acumulação inútil de exigências o facto de o estagidrio ser obrigado a mais um exame, no qual é julgado de forma inapelável, apesar da Licenciatura, da aprovação no Curso de Ciências Pedagógicas, dos vários anos ao serviço do Ensino, das informações abonatórias da Inspecção Geral e de um ano de trabalho seguido e classificado por professores metodólogos e conselho de metodólogos, currículo que excede em muito o que vai ser pedido ao futuro licenciado dos Institutos Pedagógicos».

Em substituição do Exame de Estado, os professores estagiários sugerem ao ministro da Educação Nacional, a frequência de breves cursos de reciclagem de três em três anos e a promoção periódica de congressos e colóquios. Segundo eles, dar-se-ia, assim, satisfação á *«permanente necessidade de actualização dos professores»*.

INVENTADO HÁ QUATRO SÉCULOS nas selvas das Filipinas, o «yo-yo» tem estado em grande moda de vez em quando. Nos E.U.A., ele ameaça voltar em grande força, e esta jovem inglesa não quer estar desprevenida quando a «loucura» atravessar o Atlântico.

«É ANGUSTIOSA A ESCASSEZ DE PESSOAL DE ENFERMAGEM»

Do Director-Geral dos Hospitais, prof. Oliveira Machado, recebemos a seguinte carta a propósito do artigo que publicámos, no passado dia 14, sob a epígrafe «É angustiosa a escassez de pessoal de enfermagem», que agradecemos e publicamos:

«1. No «Diário de Lisboa» de anteontem veio publicado, com grande relevo, um artigo sobre a carência de enfermagem no nosso país e em especial no Hospital de D. Estefania.

Já em outra oportunidade foram dados a esse jornal esclarecimentos, então considerados oportunos. Mas, se agora nos for possível completar essas informações e ajudar a compreender a verdadeira dimensão do problema, isso se fará com todo o interesse.

2. As campanhas para matrícula nas escolas de enfermagem não são processo de aliciamento capcioso ou irresponsável. Procura-se que sejam sobretudo programas de divulgação da profissão de enfermagem e seus valores humanos e do interesse que tem para a Nação. É que se trata efectivamente de um problema que não será o Governo a resolver por si só: a solução há-de resultar da colaboração de todos e é isso que se procura com tais programas e com os esclarecimentos que nunca deixam de ser prestados, quando, como no caso presente, é patente o desejo de apreciação publica e fundamentada.

3. A enfermagem estava, há pouco tempo, nos ultimos graus da escala de remunerações do funcionalismo. Era o resto de uma tradição de trabalho essencialmente caritativo, sem estatuto profissional e sem grandes exigências de preparação.

Ao aperfeiçoamento das técnicas de ensino não correspondeu logo, infelizmente, a melhoria paralela das condições de exercício. Houve mesmo um período em que essa não coincidência foi grave e clamorosa.

A modificação no sentido desejado começou com o Decreto-Lei n.º 48166, de 27 de Dezembro de 1967, que criou três carreiras de enfermagem e estabeleceu remunerações, na altura tidas como satisfatórias.

A rápida evolução das remunerações do trabalho em geral, depressa desactualizou essa medida legislativa. O Governo, embora tivesse entre mãos a revisão das remunerações de todo o pessoal hospitalar, entendeu dar prioridade á enfermagem e publicou em 31 de Dezembro ultimo o Decreto-Lei n.º 676/70 do qual, em conjunto com o disposto no citado Decreto-Lei n.º 48 176, resultam os vencimentos actuais.

Aos vencimentos reajustados somam-se os suplementos e regalias seguintes: 20 por cento de acréscimo quando, além da preparação de base, há exercício de alguma especialização legalmente reconhecida; 50$00 por cada vela nocturna; alimentação e alojamento concedidos mediante descontos que, em regra, não ultrapassam 12 % do ordenado-base.

Consideremos que o curso de auxiliar de enfermagem tem exigido apenas em instrução primária mais ano e meio de curso profissional; que o curso de enfermagem geral tem exigido o primeiro ciclo dos liceus e mais três anos de curso profissional; que cerca de metade dos alunos têm seguido os mesmos cursos com bolsa de estudo.

Comparando estes requisitos e as remunerações e regalias acima indicadas com as de outros funcionários publicos, vemos que, em três anos, a enfermagem passou dos ultimos graus de remuneração para lugar que não receia confronto com outros de igual e até de superior preparação profissional.

4. Para lá desta informação de ordem geral, merece uma referência a alusão ao Hospital D. Estefania, onde, segundo foi dito, uma só profissional se ocupa de 40 doentes.

É possível que, em dias em que se verifiquem faltas inesperadas ao serviço se haja verificado tal situação. Mas deve esclarecer-se que, naquele hospital, há presentemente 118 profissionais de enfermagem. Destas, cerca de 30 ocupam-se nas consultas e urgência. Assim, para 387 camas de pediatria, há 88 profissionais, o que dá um profissional para 4.3 doentes na totalidade, ou um para 3,0 por cada turno de trabalho. Mesmo contando com folgas e férias estamos, como se vê, longe da situação descrita.

Isto não significa que tal situação seja correcta e que o problema posto não seja preocupante. Apenas se procura apreciá-lo com dados objectivos.

5. Uma ultima informação: Até ao fim deste mês serão diplomadas 800 auxiliares de enfermagem. Se não houver distorções na sua ocupação, poderão aliviar um pouco a carência actual, enquanto se procura apressar o conjunto de medidas que há pouco tempo tivemos ocasião de tornar publicas.»

N. da R. — Em referência ao ponto n.º 1 da carta do prof. Oliveira Machado deve-se notar que o citado artigo não visava exclusivamente o Hospital de D. Estefania. Se determinado aspecto (enfermeiros para numero de doentes) tinha em conta uma informação do director do seu serviço de pediatria ao ministro da Saude, o resto da notícia referia o problema da escassez de pessoal de enfermagem em geral. Para o reforçar, foi até aproveitada uma frase do director do Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria que, ainda há pouco tempo, em conversa com um redactor do nosso jornal afirmou ser «engustiosa a escassez de pessoal de enfermagem».

2. Não acusamos de capciosas ou irresponsáveis as campanhas para matrícula nas escolas de enfermagem. Dissemos o citado artigo que «nenhuma campanha de aliciamento de novas profissionais de enfermagem atingirá os seus objectivos se não forem oferecidas vantagens concretas de ordem material, contrapondo-se ás que poderão, possivelmente, obter no plano espiritual. Ou então essas campanhas resultarão de pura demagogia», *o que nos parece um tanto diferente. Se a Direcção-Geral dos Hospitais levar a cabo — e cremos que o deve ter feito ou faz frequentemente — inquéritos ao estado de espírito do pessoal de enfermagem quanto ás condições em que se processa o seu trabalho, verificará, ou tem comprovado, certo descontentamento.*

3. Esse descontentamento não é motivado exclusivamente pelo quantitativo das remunerações. Os vencimentos continuam baixos apesar dos aumentos assinalados. Não pode tomar-se como base de comparação um passado próximo em que a enfermagem se encontrava «nos ultimos graus da escala de remunerações do funcionalismo» *como ultimas reminiscências* «de uma tradição de trabalho essencialmente caritativo, sem estatuto profissional e sem grandes exigências de preparação.»

Este estádio foi, felizmente, ultrapassado. Não passaram ainda muitos anos sobre a campanha de dignificação de enfermagem e, na realidade, deu os seus frutos. Hoje, a enfermeira, salvo as excepções que só confirmam a regra, já não é considerada pela população como uma criada.

Quando nos referimos a condições de trabalho, englobamos remunerações, instalações dos hospitais (grandes corredores, escadas, numero de doentes a cargo, falta de pessoal menor, etc.).

4. Aludiu-se, na realidade, ao Hospital D. Estefania, cujo nome, aliás, não foi citado.

Congratulamo-nos, para bem da saude publica, pelo facto de não ser prática corrente, nesse hospital, que uma profissional se ocupe de 40 doentes, tendo em conta o facto agravante de os doentes serem crianças. Recordamos, porém, que há 5 anos, certas enfermarias do Hospital de S. José dispunham, no serviço por turnos, de uma enfermeira para uma enfermaria de 50 a 60 doentes.

Além da relação enfermeira-numero de doentes, deve também ter-se em conta o prolongamento de serviço por dois turnos e, excepcionalmente por três. Referimos a propósito uma carta de um leitor, que nos diz:

«Como auxiliar de enfermagem, embora exercendo a profissão extra-hospitalar, encontro-me em condições de confirmar — o que confirmado está, pelos factos — tudo quanto o citado artigo tratava, já que sendo a minha esposa da minha profissão exerce-a num hospital pediátrico (certamente, naquele a que o artigo se referia).

Veja-se, quanto é doloroso para uma esposa e mãe (o caso da minha esposa), que quando sai de casa para o serviço, ficar-lhe a bailar no espírito a incerteza de poder regressar á hora mais ou menos prevista, uma vez que receia sempre o pior — o não ser substituída, como é determinado.

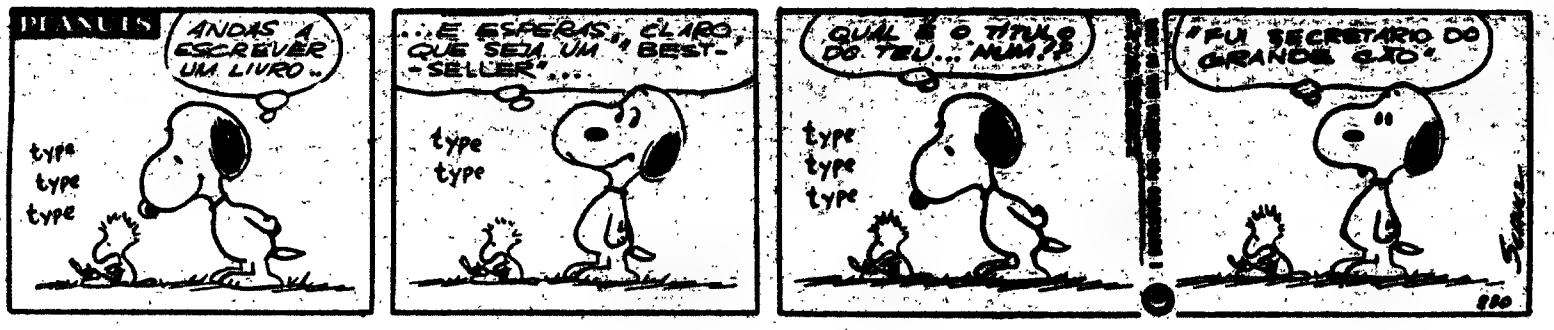
Ultimamente, é o que lhe tem sucedido. Ser rendida a meio do turno seguinte ou no fim, acontece com frequência, mas também, já lhe tem acontecido só sê-lo no fim do terceiro. É de lastimar, mas é verdade.

Pergunta-se, para este estado de coisas, onde está a resistência física ou psicológica do indivíduo, para se poder desembaraçar, capazmente, da missão que lhe foi confiada?»

5. Quanto ao ultimo ponto só temos de juntar os nossos votos para que as próximas 800 auxiliares de enfermagem diplomadas possam «aliviar um pouco a carência actual», embora tenhamos notícias de que a enfermagem carece sobretudo de enfermeiras de curso geral.

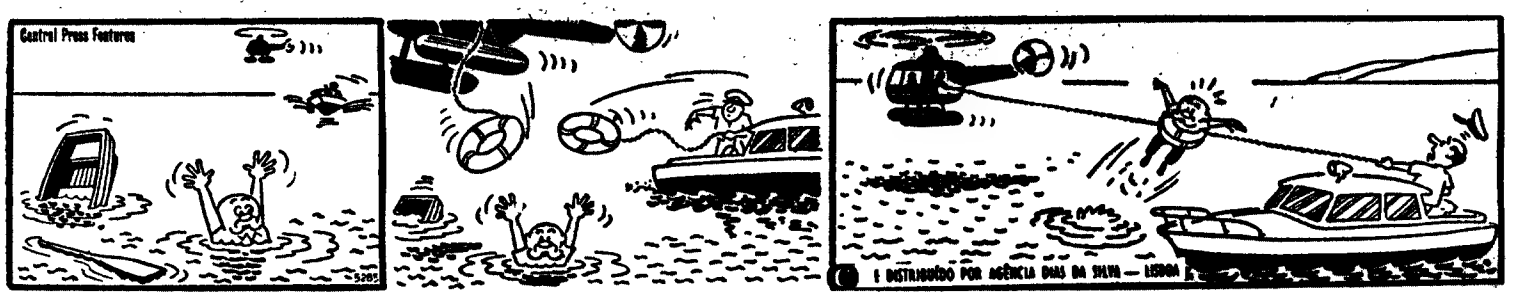
E isto daria para uma circunstanciada análise. O contingente do pessoal de auxiliar de enfermagem sai da camada da população mais pobre e portanto com menores exigências quer das condições em que irá desenvolver o seu trabalho como ainda do montante da remuneração. A enfermeira de curso geral sai já da burguesia (as escolas dão preferência ás candidatas com o 5.º ano do liceu ou equivalente), estão habituadas a um ambiente de certa comodidade, que não irá ter no ambiente de trabalho nem na compensação económica. Não há dúvidas que não é possível tergiversar neste problema se queremos encará-lo saúde publica, que coincide, minhar-nos para soluções capazes de satisfazer o interesse aliás, com o do País.

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Março de 1941 publicava:

«As ruas de Lisboa, na sua maioria, são estreitas e íngremes. Não foram construídas para a circulação veicular da nossa época.

«Faltam lugares para os carros estacionarem. Durante os espectáculos, os automóveis tornam perigoso o trânsito, ao pé dos teatros e cinemas.

«As velhas cidades, «amassadas» e mal alinhadas, sem luz e sem espaço, hão-de ir sofrendo radicais transformações, até ficarem aptas para suportar o rápido movimento da vida intensa.

«Haja em vista o que acontece na Rua 1.º de Dezembro, onde os automóveis se ajuntam em tal quantidade que o pavimento, em certas horas, desaparece, sob o volume rodante das carrocerias. Os peões que a atravessam têm de usar de muita prudência e cautela para se livrarem de desastres, sempre iminentes.»

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5839

HORIZONTAIS: 1 — Combinem. Freguesia do concelho de Portimão 2 — Sacrifico Mulher que está para casar. 3 — Hora canónica que corresponde às quinze horas Ergo. Pedras de amolar. 4 — Atmosfera. Cidade da Argentina. Saudável. 5 — Meteis em atoleiro. 6 — Crómio (s. q.). Percebo Prefixo que designa abundância. 7 — Punhados. Após. 8 — Fêmeas dos ursos. Ave trepadora. 9—Item. Vê. Pronome reflexo. Bismuto (s. q.). 10 — Dança indígena de Cabo Verde. Luz da Lua. 11 — Tostou. Sossegada.

VERTICAIS: 1 — Último. Em excesso. 2 — Grande afeição Epístolas. 3 — Apologia. Anéis. Césio (s. q.). 4 — Artigo definido (ant.). Platina (s. q.). Grande sala. 5 — Infiéis Pronome reflexo. 6 — Oculteim. 7 — Fazei notações em. Artigo definido. 8 — O lado do vento. Nesse lugar. Tira de couro a que vai preso o cão de caça. 9 — Cheguei. Esposa de Abraão, mãe de Isaac. Despido (inv.º). 10 — Germes (fig.). Praganas de uma espiga 11 — Roçar. Fôra para fora

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2											
3				■				■			
4		■							■		
5			■							■	
6	■			■			■				■
7					■		■				
8						■					
9			■					■			
10					■		■				
11						■					

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5838

HORIZONTAIS: 1—At. Noção. As. 2—COM. Sul. Ana. 3 — Amos. Após. 4 — Aramasses. 5 — Rea. Oxô. 6 — Ore. Gap. Rim. 7 — Cerão. Apoio. 8 — Al. TEMPO. Or 9 — Garvote. 10 — Aeir TUDO. 11 — Sem Vir Bis.

VERTICAIS: 1 — Aco. Tocates. 2 — Terna. Rol. SE. 3 — Mover. Gim 4 — Sal. Afar. 5 — As. Magori 6 — CURA. MVII. 7 — Al. Sopapo. 8 — Asi. PeM. 9 — Apeare. Ase. 10 — Anos. Iné. DI. 11 — Sás. Amorios.

Provérbio: COM TEMPO TUDO SE CURA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9682

HORIZONTAIS: 1 — Encontrão (pop.). Tempo do verbo ir. 2 — Cipós (gal.). Grampo. 3 — Tostai. Quadros. 4 — Prefixo de negação Soltare balidos. 5 — O mesmo que bonzo. Procurar (gír.) 6 — Cabo da costa de Portugal. Jarro (planta) 7 — Inspiras (fig.). Senhora. 8 — Amarrene Alumínio (s. q.). 9 — Pequeno peixe do rio Minho Mastiga sem engolir. 10 — Líquido gorduroso. O mesmo que acorear 11 — Rudo Enxugamos.

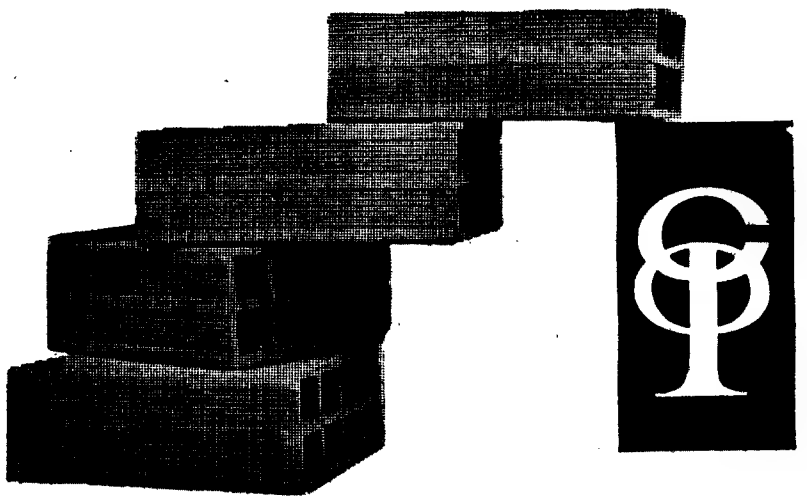
VERTICAIS: 1 — Dois asos a. O mesmo que gamos (Prov. beir.). 2 — Requeimar Cúpula. 3 — Freguesia do concelho de Penafiel. Cobrem de iodo. 4 — Nome científico do pato. Círculo. 5—Macaco pequeno do Brasil Luoro (pop.) 6 — Artigo definido. Bário (s. q.) Em partes iguais. Cério (s. q.). 7 — Aves pernaltas brasileiras, também chamadas trombeteiros. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses 8 — Paralisar (fig.). Um dos estados do Brasil. 9 — Falharas á palavra (ant.). Preposição. 10 — Mamífero roedor (inv.º). Proposição. 11 — Nome de flores. Levantais.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9681

HORIZONTAIS: 1 — Coais. Calam. 2 — Risco. Ocelo. 3 — Iriam. Surás 4 — Só. Mosso. Ot. 5 — Meã. 6 — Adia. Unas. 7 — Cala. Aves. 8 — Setubal. 9 — Ta. Muras. Me. 10 — Ute. Rui. Diz. 11 — Março. Seita.

VERTICAIS: 1 — Cristo. Atum. 2 — Oise. DC. Ale. 3 — Asi. Dias Or. 4 — Içam. Além. 5 — Semam. Aturo. 6 — Sem. Uru. 7 — Cosso. Abate. 8 — Asue. Uvas. 9 — Ler. Anel. DI. 10 — Alto. As. Mit. 11 — Moscas. Rosa



NÃO DEIXE RUIR O SEU SONHO

Deposite as suas economias no CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS e transforme a renda ao senhorio em prestações mensais de um empréstimo até dez anos para aquisição da sua casa.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

PARA O PERÍODO DE 21 A 27 DE MARÇO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Continuam a fazer-se sentir algumas influências desfavoráveis, em relação aos seus interesses de ordem sentimental e familiar, embora sem grande intensidade em relação á semana anterior. Use, portanto de muita prudência tanto no que se refere ás suas relações sentimentais e familiares como ainda no que diz respeito ás suas amizades e relações sociais. **DINHEIRO** — Procure aconselhar-se com pessoas experientes e sensatas antes de tomar decisões importantes no domínio financeiro. Dedique-se apenas aos assuntos mais importantes, pondo de lado as ninharias. **PROFISSÃO** — Será aconselhável procurar agir de maneira a manter um equilíbrio nas suas actividades profissionais, pois de contrário estas poderiam desorganizar-se, com resultados muito pouco favoráveis. Se souber agir com inteligência poderá obter a protecção de pessoas influentes. **SAÚDE** — No que se refere ao seu estado de saúde será aconselhável que durante a semana em curso use de especial cuidado com possíveis perturbações do estômago.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — É de esperar que surja, durante a semana, uma oportunidade favorável para realizar algumas das suas mais importantes aspirações, no domínio sentimental. O período é muito propício para modificar a sua situação nesse capítulo. As amizades poderão auxiliá-lo eficazmente. **DINHEIRO** — Os seus interesses económicos serão protegidos por excelentes aspectos planetários, durante este período. No entanto evite os gastos excessivos e desnecessários, mantenha-se sempre vigilante. **PROFISSÃO** — É imprescindível que intensifique os seus esforços que desenvolva a sua actividade, mesmo que para isso seja necessário adoptar atitudes enérgicas em relação aos seus colaboradores Concentre-se no trabalho, nos assuntos realmente importantes, e não se preocupe com ninharias. **SAÚDE** — Vigie cuidadosamente o seu regime alimentar, sobretudo os líquidos, que nesta altura poderão dar origem a perturbações de saúde.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Os aspectos planetários dominantes durante esta semana são de uma maneira geral favoráveis aos seus assuntos e interesses de ordem sentimental. Os seus desejos e aspirações serão satisfeitos, pelo menos parcialmente. Evite no entanto os mal-entendidos, que podem originar complicações sérias. **DINHEIRO** — Ponha os seus assuntos em ordem e prepare-se para uma surpresa deveras agradável no domínio económico. Beneficiará de auxílios inesperados. **PROFISSÃO** — Período muito propício para toda a espécie de iniciativas pessoais; obterá excelentes êxitos, seja qual for a natureza das suas actividades profissionais. A sua fértil imaginação e a sua forte intuição permitir-lhe-ão levar a cabo realizações de certa importância, o que se traduzirá por uma melhoria da sua situação profissional. **SAÚDE** — Nota-se em si, durante este período, uma certa tendência ao esgotamento físico. Não cometa imprudências, que se reflectiram no seu estado de saúde.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — À medida que a semana for avançando, ir-se-á verificando um desenvolvimento progressivo e bastante favorável dos seus assuntos de natureza amorosa. É provável que quando este período chegar ao fim os seus projectos estejam perto da sua completa concretização. Entretanto não se precipite, pois poderia estragar tudo. **DINHEIRO** — Poderá alcançar os fins que pretende, no plano económico, mas para isso terá de contar apenas com os seus próprios esforços e recursos. Medite bem antes de aceitar qualquer compromisso e pondere os seus gastos. **PROFISSÃO** — O êxito das suas iniciativas e actividades de ordem profissional depende quase exclusivamente da sua força de vontade e do seu espírito de iniciativa. Apesar disso será aconselhável que preste atenção aos conselhos de pessoas amigas, que procurarão auxiliar a boa orientação das suas actividades, dos seus empreendimentos **SAÚDE** — Será conveniente que durante esta semana evite expor-se a mudanças de temperatura demasiado bruscas, pois isso poderia trazer consequências perigosas para a sua saúde.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — **Fuja de tudo** o que possa dar origem a complicações de ordem amorosa durante a semana em curso. Não tome compromissos sérios e definitivos e evite os juízos precipitados. Na sua vida familiar terá de fazer uso de toda a sua boa vontade no sentido de evitar as disputas e manter no lar um ambiente harmonioso e tranquilo. **DINHEIRO** — Terá de raciocinar com muita inteligência e lógica, durante esta semana, pois só assim poderá levar a bom termo as suas iniciativas de ordem financeira, defendendo eficazmente os seus interesses. **PROFISSÃO** — O momento é bastante favorável para tentar um alargamento dos seus negócios ou das suas actividades profissionais. Serão igualmente favorecidas todas as viagens que empreender com o objectivo de tratar de assuntos de ordem profissional. **SAÚDE** — Sentirá uma certa excitação, proveniente dos seus afazeres quotidianos. Proteja-se do cansaço.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — É possível que tenha de sofrer algumas desilusões de ordem sentimental durante a semana em curso. O desenrolar dos acontecimentos, neste capítulo, poderá dar origem a pensamentos tristes e mesmo a um certo desânimo. No entanto não exagere esse estado de espírito, porque tudo acabará por se arranjar. **DINHEIRO** — Procure tirar todo o partido de algumas facilidades que lhe serão proporcionadas durante esté período, no sector económico. Terá assim excelentes probabilidades de elevar o seu nível de vida, a sua situação financeira. **PROFISSÃO** — Terá de contar com alguns obstáculos e dificuldades de certa importância no sector profissional. O facto de verificar que as suas actividades e empreendimentos não progridem nas condições desejadas pode trazer-lhe alguns aborrecimentos, mas em todo o caso não há motivos para grandes lamentações, porque no fim de contas sempre irá progredindo, embora lentamente. **SAÚDE** — O nervosismo e um certo mal-estar generalizado serão as principais características do seu estado de saúde e disposição durante este período. No entanto não há motivos para alarme.

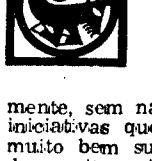
LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Atravessa neste momento uma fase de certa inconstância, no capítulo amoroso. Não sabe muito bem o que quer, e isso pode dar origem a alguns momentos de mau humor, susceptíveis de lhe trazerem conflitos e aborrecimentos sobretudo no âmbito das suas relações familiares. **DINHEIRO** — Os seus esforços não obedecerão a um objectivo ou a um plano definido, o que pode trazer algumas dificuldades. Esses esforços serão provàvelmente pouco proveitosos. Tenha calma e procure raciocinar com inteligência. **PROFISSÃO** — Também no domínio das suas actividades profissionais se verificará uma certa dispersão dos seus esforços da sua atenção e dos seus recursos, o que só pode prejudicar o resultado final das suas iniciativas e empreendimentos. Procure disciplinar o seu trabalho, as suas actividades. **SAÚDE** — Use de muito cuidado e prudência em todos os actos da sua vida, durante esta semana, pois está um tanto sujeito a acidentes e surpresas desagradáveis, no que se refere á sua saúde.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)



AMOR — A semana em curso apresenta-se mais ou menos normal no que se refere á sua vida sentimental, familiar e afectiva, não sendo portanto de esperar que se verifiquem acontecimentos inesperados nesse sector. Apesar disso sentirá uma certa tensão espiritual, um certo desassossego sem causa aparente, que convirá evitar. **DINHEIRO** — O sucesso dos seus empreendimentos de ordem financeira está perfeitamente ao seu alcance, durante este período. Para isso precisam no entanto redobrar de esforços, dedicar-se ao trabalho com maior entusiasmo e coragem. **PROFISSÃO** — O período é excelente para dar início a novos empreendimentos, tanto na actividade profissional que desempenha actualmente como em qualquer outra ocupação que lhe tenha despertado interesse. Avance com confiança, porque os resultados serão francamente satisfatórios. **SAÚDE** — O nervosismo continuará a fazer-se sentir, durante este período. Procure distrair-se e repousar o suficiente, de modo a poupar o seu organismo e os seus nervos.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — A sua vida familiar desenrolar-se-á num ambiente de agradável harmonia e excelente tranquilidade durante a semana em curso. Um assunto de ordem sentimental que vem ocupando a sua atenção desde há tempos começará finalmente a evoluir de acordo com os seus desejos. As suas relações de amizade ser-lhe-ão muito úteis durante esta semana. **DINHEIRO** — Está em condições de alcançar ganhos importantes. Estude com cuidado os seus planos e redobre de esforços, pois os resultados serão compensadores. **PROFISSÃO** — Começa a avolumar-se, no seu cérebro, a ideia de constituir ou de entrar para uma sociedade. O momento, porém, não é indicado para um empreendimento desse género, pelo que deve aguardar uma altura mais favorável. Por agora vá desenvolvendo as suas actividades actuais, contando só com os seus esforços pessoais. **SAÚDE** — Procure distrair-se, na medida do possível, e não pense em males imaginários.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Sob o ponto de vista sentimental, a semana em curso reserva-lhe algumas excelentes satisfações para o seu amor-próprio. No entanto não se impressione demasiado com esses sucessos e lembre-se que a defesa do seu amor-próprio não deve constituir a sua finalidade fundamental, no plano amoroso. Na vida familiar tudo correrá normalmente, sem nada de especial a assinalar. **DINHEIRO** — As iniciativas que vier a tomar, no domínio financeiro serão muito bem sucedidas proporcionando-lhe portanto resultados muito satisfatórios. Apesar disso não exagere os seus gastos. **PROFISSÃO** — O período em curso será bastante movimentado e mesmo de certo modo enervante, no domínio das suas actividades profissionais. É provável que, se se dedica a negócios, lhe surjam inesperadamente algumas excelentes oportunidades, que fará bem em aproveitar. **SAÚDE** — É provável que o seu estado de saúde venha a registar durante esta semana algumas pequenas indisposições, ás quais no entanto não deve dar demasiada importância.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — O seu modo de agir pode por vezes causar estranheza ás outras pessoas, durante esta semana, porque se sentirá sobretudo inclinado á meditação dando pouca importância e atenção, relativamente, aos acontecimentos que se forem desenrolando á sua volta. **DINHEIRO** — Os negócios e transacções que vier a realizar durante este período têm grandes probabilidades de serem bem sucedidos. Período favorável para recebimento de dívidas aplicações de capital e especulações financeiras **PROFISSÃO** — Tente assegurar o concurso de pessoas que possam contribuir decisivamente para o êxito das suas iniciativas, para a realização dos seus projectos. Por outro lado não entregue a ninguém a missão de estabelecer os contactos mais importantes; reserve para si as tarefas mais delicadas. **SAÚDE** — O seu estado de saúde será protegido por excelentes influências planetárias, durante a semana em curso, não havendo portanto motivos para receios a esse respeito.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — O período em curso apresenta-se de uma maneira geral pouco animado, e mesmo um pouco sombrio no que se refere aos seus interesses de ordem amorosa. De resto esses assuntos estarão no segundo plano das suas preocupações A sua atenção será atraída para outros sectores que de momento se revelam mais importantes para si. **DINHEIRO** — A semana em curso reserva-lhe alguns altos e baixos no que se refere á sua situação financeira Organize a sua vida material com uma certa disciplina, recusando-se terminantemente a assumir novos compromissos. **PROFISSÃO** — Terá de enfrentar toda uma série de dificuldades, no que diz respeito ás suas actividades profissionais. Faça tudo o que estiver ao seu alcance para fazer face a essas dificuldades, para resolver todos os problemas que forem surgindo, porque da sua capacidade actual depende em grande parte o futuro da sua carreira. **SAÚDE** — Não se exponha demasiado aos perigos, pois está um tanto sujeito a sofrer acidentes ou outros contratempos prejudiciais para o seu estado de saúde.

F. N. A. T.

PARQUE DE CAMPISMO «UM LUGAR AO SOL» COSTA DA CAPARICA

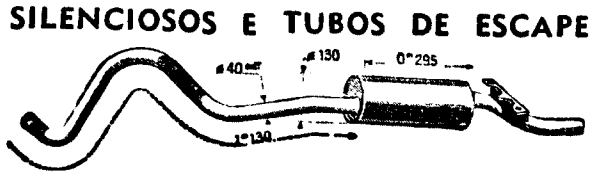
Avisam-se todos os Campistas Beneficiários da FNAT, que o Parque de Campismo «UM LUGAR AO SOL», na Costa da Caparica, está aberto, permanentemente, a partir do dia 1 de Maio de 1971.

Aqueles que estejam interessados em utilizar o Parque, a partir da referida data, devem fazer a inscrição prévia na Secção de Educação Física, Calçada de Santana, 180, em Lisboa, em impresso próprio, até às 18 horas do dia 15 de Abril próximo, após o que se procederá ao sorteio de prioridade de instalação no Parque

Lisboa, 19 de Março de 1971.

O CHEFE DA 2.ª REPARTIÇÃO

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE



Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais Aproveite a n/ campanha de montagens rápidas na

RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefs.: 65 07 63 - 65 19 45 - 68 07 88

FÁBRICA:
RUA VICTOR CARLOS, 10-12 (A PONTINHA)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 13 h.
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação á sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.

Avª João XXI, 3-2.º, Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

GASPAR RAMOS, «CAPITÃO» DO BENFICA:

O RÂGUEBI ESTÁ A CAPTAR O INTERESSE DOS JOVENS

A vitória do Benfica no VII Torneio Ibérico trouxe notoriedade á equipa dos campeões nacionais e, também, ao seu «capitão», José Gaspar Ramos, que teve clara influência nos triunfos obtidos. Foi o marcador dos três pontos da confirmação, no encontro com o Atlético S. Sebastião, na conversão de um pontapé de penalidade. O aumento da diferença pontual de três pontos para seis pontos travou a reacção dos «donostiarras». Na final, o «ensaio» que marcou encaminhou o Benfica para a vitória, pois colocou o marcador em 8-0, dado Borges ter transformado.

«INTERNACIONAL» — Gaspar Ramos, antes do encontro contra Marrocos, a sua décima segunda internacionalização

Apaixonado da bola oval, Gaspar Ramos falou-nos do triunfo alcançado e da sua vida ao serviço do râguebi e do Benfica.

— Sabe? A princípio o futebol era a minha paixão. *Cheguei a jogar em juvenis (no Belenenses e em juniores no Sporting). Porém, um dia, o Alberto Borges e o Américo Correia, meus amigos, convenceram-me a ir treinar râguebi ao Campo Grande. E pronto! O futebol desapareceu da minha vida desportiva. A paixonei-me de tal modo pelo râguebi que deixei de gostar de futebol.*

— Há quantos anos joga o râguebi?

— *Há dez anos. Sempre no Benfica. Ao serviço do meu clube já conquistei três Taças de Portugal, uma Taça «Aníbal Matos», um Campeonato Nacional, o Torneio do Outono (em Sevilha) e, agora, o Torneio Ibérico.*

Estou satisfeito, pois tendo vindo de Folques (Arganil) com nove anos, estou há 21 em Lisboa e o desporto da bola oval tem-me proporcionado muitas alegrias. Fui já doze vezes «internacional» e ao serviço da selecção nacional ou do Benfica visitei Espanha, França, Holanda, Bélgica e Marrocos. O mais satisfatório triunfo de toda a minha carreira foi, sem dúvida alguma, o êxito no Torneio Ibérico. Primeiro, pela projecção internacional que esta competição já tem. Segundo, por ser o «capitão» da primeira equipa portuguesa que conseguiu vencer o torneio. Em terceiro lugar, por nos dois encontros da competição ter participado de modo positivo nos resultados obtidos. No primeiro jogo marquei os pontos da confirmação e na final marquei o «ensaio», que nos «atirou» para a vitória.

Acrescenta:

— *Já joguei nas posições de defesa e de «três-quartos centro», mas a «terceira linha» é o lugar que mais me agrada numa equipa de râguebi. Exige muito de um jogador, mas tem, por isso mesmo, um interesse muito especial. Aliás o desporto, em geral (e o râguebi em especial) é uma actividade que permite ao indivíduo uma expansão que o habilita a encarar a vida de maneira diferente. O râguebi, especialmente, cimenta no praticante o respeito pelos seus semelhantes e ensina-o a viver numa sociedade mais unida, pois é, básicamente, um desporto onde a amizade tem de prevalecer. Para além de tudo o mais, é um campo excelente para o desenvolvimento da personalidade do praticante, porque a necessidade de improviso do próprio jogo obriga-nos a ganhar rapidez de reflexos e de decisão, qualidades que se reflectem na própria vida social do raguebista.*

«Em toda a minha vida de jogador só tenho granjeado amizades: porque respeito tanto os adversários como os companheiros de equipa. Isso tem-me permitido ver, em cada raguebista, um amigo que gosta do mesmo desporto que eu.

Sobre uma renovação do título de campeão nacional, Gaspar Ramos afirma:

— *Penso que isso é possível, porque possuímos, de momento, um «quinze» com uma certa superioridade sobre as restantes equipas nacionais e nem o facto de termos muitos jogadores lesionados invalida as nossas possibilidades de revalidação do título. Isto, é claro, desde que os árbitros nos permitam jogar como o fazemos quando actuamos lá fora: e que é, aliás, a maneira correcta de se jogar o râguebi. Entre nós, infelizmente, não se segue sempre o critério adequado e o Benfica, como «quinze» técnica e tácticamente mais evoluído, é uma das grandes vítimas. Em minha opinião estas deficiências arbitrais são uma das consequências da crise de crescimento que o râguebi atravessa. Creio que ela irá ainda aumentar por virtude da nossa vitória em Espanha. Este crescimento, aparentemente vantajoso para a evolução da modalidade, não atinge o desenvolvimento prático porque não há condições para a prática do râguebi: desde a falta de campos a uma estrutura sólida, por parte das entidades oficiais. Acho que algo terá de ser feito para se emendar o sentido actual: podemos tomar como exemplo a vizinha Espanha, que estruturou o seu râguebi de tal maneira que, em dois ou três anos, obteve um grande aumento de praticantes. A Federação Castelhana passou de treze equipas para trinta e quatro e, no total do país, havia (há quatro anos) 125 equipas e, actualmente, existem cerca de 300.*

Entre nós, só haverá que trabalhar com persistência e método pois o râguebi capta, cada vez mais, o interesse da juventude.

PATRÍCIO ÁLVARES

Manuel Bulhosa, presidente da assembleia geral do Belenenses (aqui entre Manuel Vaconcelos e o dr. Leiria Neto) já teve contacto com toda a organização do clube «azul» mostrando interesse em ser, realmente, figura preponderante na vida da agremiação de Restelo

Fazer desporto no «Rio de Janeiro»

No Lisboa Clube Rio de Janeiro, estão abertas as inscrições a sócios e simpatizantes que queiram representar o clube em Boxe, Futebol, Ginástica, Ténis de Mesa e Xadrês.

Nas três últimas modalidades funcionarão, também, escolas de iniciação para os que nunca as praticaram.

HERRERA — O «MAGO» VOLTA AO BARCELONA?

O «Giornale d'Itália» dá a notícia e os periódicos espanhóis imediatamente a reproduziram Helénio Herrera, o «mago», o homem das declarações sensacionais, que orienta actualmente o Roma, voltará ao Barcelona. A informação carece de confirmação mas que anda qualquer coisa no ar disso ninguém duvida.

Vic Buckingham, o inglês com quem contavam os catalães para lhes proporcionar a conquista da «Liga» espanhola parece ter os dias contados como treinador do «Barça». E, ao que consta, o vice-presidente em exercício, don Martin Garcia veria com bons olhos o retorno de H., tarefa de que estaria incumbido o conhecido empresário Obiol.

Claro que Herrera não é homem para sentimentalismos. Tanto que á anunciada oferta de dois milhões e oitocentas mil pesetas terá contraposto um arredondamento para três milhões, conta mais certa...

Isso, porém, não basta a don Helénio. Além daquela «pequena» importância, ele deseja ainda uma casa cómoda, ordenado mensal, prémios a dobrar e uma recompensa especial por cada título que o Barcelona conquiste.

Comenta-se no país vizinho que só o poderoso clube da Catalunha estaria á altura de suportar gastos tão consideráveis, tanto mais que a entrada de H. H. implicaria necessáriamente uma renovação pelo menos parcial, do «plantel» da colectividade «azul-grená.»

Imperturbável, o mestre dos técnicos dado a frases «bombásticas» repete o seu «slogan» favorito: «Sou o treinador mais barato do mundo».

O que se passa no Roma não deixa de dar alguma razão a Herrera: quase triplicou o número de sócios do clube e as receitas subiram a números espantosos.

O orgulhoso «Barça» ansia por títulos e não olha a despesas para voltar a pleno domínio do futebol, de onde tem vivido afastado nos últimos tempos.

Assim, ninguém se prende se o negócio vier a consumar-se.

HERRERA

Festival no Pavilhão da Luz

com basquetebol internacional

O Benfica promove, na terça-feira, no seu Pavilhão da Luz, um festival desportivo, cujo principal numero será um encontro de basquetebol feminino entre uma equipa do clube e uma selecção universitária americana.

O Festival, cujo início está marcado para as 20 horas, inclui ainda outro jogo de basquetebol feminino — Benfica-CDUL, para o Campeonato regional de 2.ª categoria, e futebol feminino, entre equipas femininas constituídas por atletas benfiquistas.

Haverá ainda, nos intervalos, patinagem artística, a cargo de patinadoras do Benfica.

VISÃO — Gaspar Ramos, ao ser placado, passa a João Carlos, que vai prosseguir a jogada

Ténis de Mesa

Segundo «Grande Torneio» do Estrela da Amadora

Está em marcha, tudo fazendo prever que será um êxito, o II Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa do Estrela da Amadora, cujo início foi já fixado para o dia 4 de Abril e decorrerá no Pavilhão Gimnodesportivo local.

A organização espera (e já se preparou para isso) que seja ultrapassado o número de inscrições registado o ano passado, que já foi notável — 537.

O torneio é aberto às categorias de seniores, juniores, infantis, veteranos, senhoras e meninas.

Estarão em disputa 75 troféus (um deles com o nome do nosso jornal) e 120 medalhas.

VELAS

O «Mundial» - 73 da classe «Vaurien» em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 21 — «L.) — O Comité Internacional de «Vaurien», recentemente reunido em Medemblik, na Holanda, com a participação de delegados da Holanda, França, Suíça, Alemanha, Espanha, Portugal, Itália, Marrocos (República Malgaxe, Argélia e Bélgica, anunciou que o Campeonato do Mundo de 1973 será organizado em Portugal e efectuado em Lourenço Marques, graças ao auxílio prometido pelo Governo português.

Este ano o campeonato realiza-se em Ostende, no próximo ano em França e, em 1974, possívelmente, na Argélia, país que acaba de apresentar a sua candidatura.

ESTÁDIO NACIONAL

As instalações do Estádio Nacional registaram, no mês de Fevereiro, uma frequência de 9322 praticantes.

Futebol, a modalidade mais concorrida, com 4007. Seguiram-se-lhe, o Ténis (3327) e o Atletismo (1306).

REUNIU-SE O CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

Sede da Federação Portuguesa de Futebol. Três horas e picos da tarde de ontem.

O dr. Leite de Faria, presidente do Congresso, orienta os trabalhos, secretariado por Amândio Carvalho e Barcínio Pinto. Presente o inspector da Direcção-Geral dos Desportos, dr. Lacerda e Melo, bem como os representantes de 17 associações.

Aprovada por unanimidade a acta do Congresso Extraordinário de 9 de Janeiro, os congressistas preparam-se para o que se segue. A ordem dos trabalhos: «Apreciação e votação do Orçamento da F. P. F. para 1970/71» e «Apreciação e votação do Relatório Financeiro e Contas do ano social findo».

O dr. Lacerda e Melo abre as hostilidades (passe a expressão), fazendo referência ao recente êxito do nosso futebol juvenil além-fronteiras e um apelo á colaboração mutua para o progresso da modalidade.

Mário Macedo, delegado do Funchal, fala de dinheiros: «as receitas dos jogos efectuados na Madeira, a contar para a «Taça Ribeiro dos Reis», ascenderam a 470 contos. A Federação pretende agora deduzir 155 contos da verba com que contribui o Totobola. Situação delicada, que os ilhéus esperam ver resolvida da melhor maneira».

O eng.º Alfredo Valverde (A. F. Lisboa), solicita uma rectificação a determinada passagem da sua intervenção na sessão anterior e desculpa-se pela veemência então usada.

Segue-se João Palma, da A. F. Faro: «Manifesta-se contra as interrupções, designadamente contra as Taças de Honra (que de honra só têm o nome). Afirma que há provas a mais: deviam ser duas em vez de quatro. Alvitra um Campeonato Nacional da I Divisão com 16 clubes, baixando quatro e subindo dois da Zona Norte e dois da Sul (II Divisão), além duma Taça de Portugal igualmente dividida por divisões.

Levanta-se o dr. Luís Guedes (A. F. Porto). Felicita o nosso camarada dr. David Sequeira, que olha mais pelos problemas do futebol do que aqueles que o deviam fazer. Quer saber como foi possivel a realização das Taças de Honra de Lisboa, Setubal, Coimbra e Faro, durante a interrupção de um campeonato que não devia ser interrompido. E, com energia: «Esclareçam-nos se andamos ou não a brincar ao futebol!»

O dr. Lívio Borges felicita o «Mundo Desportivo» pela exactidão da reportagem do ultimo Congresso.

Explica o eng. Alfredo Valverde que a «Taça de Honra», prova oficial, superiormente aprovada, costuma disputar-se no inicio da época mas não tem data fixa. Havia sido, com antecedência, projectada a sua efectivação na altura da Páscoa, mas apareceu uma oportunidade para se conseguirem umas boas receitas e aproveitou-se o interregno.

Breves interferências de Faro e Coimbra e informação de Afonso Lacerda, secretário-geral da F. P. F.: «Todas as quatro provas foram autorizadas e oficializadas pela D. G. D.».

Leram-se depois os ofícios emitidos e o dr. Luís Guedes verberou as Taças de Tides e Omis, que servem para limpar castigos.

Cinco minutos de intervalo e entra-se nos assuntos anunciados. O primeiro numero merece, na generalidade, aprovação unanime.

Já a especialidade suscita reparos de Manuel Queirós (tesoureiro da A. F. Porto): «Isto estará sempre mal se as receitas não superarem as despesas. Será a ruina».

A apreciação e votação do Relatório Financeiro e Contas começa também por uma aprovação sem qualquer dissidência.

Volta á estacada Manuel Queirós: sugere a criação de uma taxa fixa, a pagar pelos clubes á Federação, pois se os outros clubes «grandes», a exemplo do F. C. Porto, passam a encher os seus estádios quase exclusivamente de associados, a situação tornar-se-á ainda mais grave. Refere-se aos excessivos encargos com o pessoal federativo. Encara o Totobola como tábua de salvação. Censura os gastos com a arbitragem. Critica os estágios da selecção que, depois, perde os jogos...

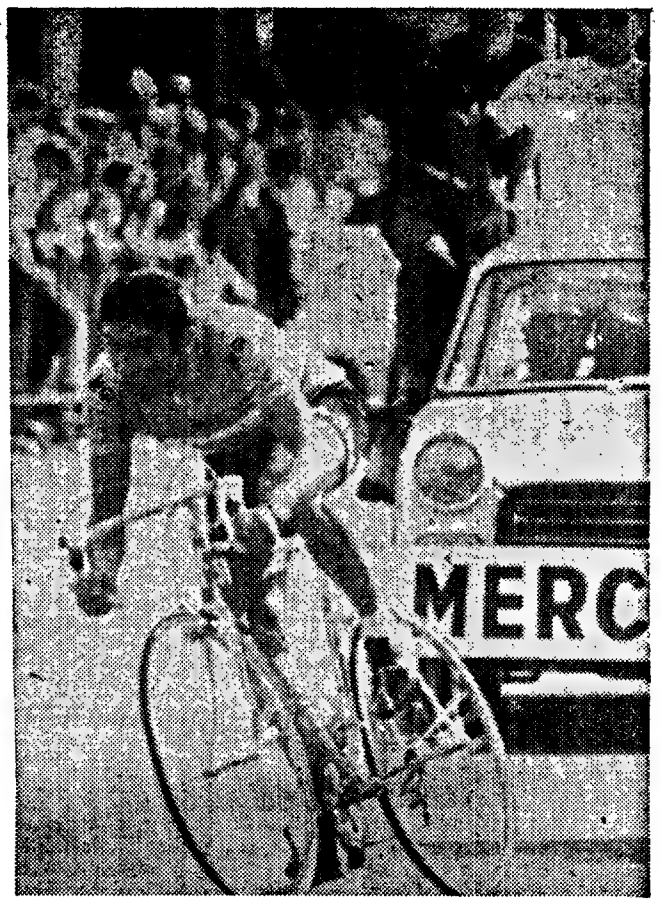
O dr. Matos Correia confessa que as receitas da Federação constituem uma preocupação que assalta os dirigentes e que terão de rever a situação, pois o problema é realmente grave. Acaba por reconhecer que se caminha para uma situação de falência.

Uma breve intervenção do dr. Osvaldo Branco antecede a aprovação do n.º 2 da ordem do dia, a qual é feita, na especialidade, por unanimidade.

A fechar, o dr. Leite Faria congratulou-se pela elevação e sentido construtivo que acompanharam a sessão. Agradeceu aos dirigentes federativos, ao inspector dos Desportos, aos congressistas e aos órgãos de informação a colaboração prestada.

Romplam as cinco da tarde e tudo terminara.

F. C.



Eddy Merckx, o «fenómeno» belga do pedal, acrescentou mais um título de honra á sua impressionante carreira: venceu o Paris-Nice, arredando para lugares secundários o sueco Gosta Petterson, o espanhol Ocaña e os franceses Letort e Aunar

PELÉ NÃO IRÁ À FESTA DE IACHINE

S. PAULO, 21 — (A. N. I.) — Devido a «exigências» do campeonato brasileiro, Pelé no irá a Moscovo no dia 27 de Maio, aquando do jubileu de Iachine.

Por motivos idênticos, o Santos anulou dois encontros que tinha negociado com a Argélia e a Alemanha Federal.

Entretanto, Pelé prossegue treino intenso, devendo reaparecer no dia 28, no jogo contra o Corinthians.

Panorama do futebol soviético

SEVERAS CRÍTICAS A DIGRESSÃO PELA AMÉRICA DO SUL

A digressão da selecção russa de futebol pela América Latina tem sido alvo das mais severas censuras por parte da crítica e dos desportistas soviéticos que a consideram inutil e mal programada.

O que levantou esta onda de protestos foi um artigo publicado na revista «Komsmolskaia Pravda», no qual se pôs a descoberto o facto de ninguém saber ao certo quais os países que a selecção iria visitar e que adversários lhe seriam opostos.

Entre os dirigentes notaram-se desde início profundas discordancias quanto aos países em que a Russia iria jogar. O comissário técnico Valentin Nikolaiev dizia que jogariam no Peru, Colômbia, Brasil, Uruguai e México. Mas na véspera da partida da equipa, um dirigente da Federação assegurou que o programa da viagem incluía jogos no Peru, Costa Rica, Equador, Guatemala, Honduras, México e El Salvador.

Porém, depois de jogarem no Peru, o programa modificou-se por completo, sendo essa a razão que deu origem ás censuras, as quais salientam que a apresentação da selecção em países de segunda ordem futebolística como são Honduras, El Salvador e Costa Rica não tem o menor interesse.

O publico e a crítica salientam ainda que sempre que a selecção nacional russa tem algum compromisso de responsabilidade, empreende uma digressão á América do Sul. Assim aconteceu por ocasião do Mundial e assim aconteceu agora com um Campeonato da Europa de selecções nacionais, que é muito importante.

Toda a gente entende que teria sido mais conveniente uma digressão por países europeus, que pelos de segunda ordem futebolística da America do Sul, pois na Europa, onde se disputam actualmente os campeonatos nacionais, podiam ter tirado melhores resultados com vista á preparação da equipa para a Taça da Europa.

A Russia terá, neste torneio, de enfrentar o Chipre, Irlanda e Espanha. O Chipre será um adversário fácil, mas já o mesmo se não poderá dizer nem dos irlandeses nem dos espanhóis, sobretudo estes ultimos, a atravessar um grande momento, depois que Kubala assumiu as funções de seleccionador.

A referida revista russa acrescenta que esta digressão será fatal para os jogadores visto que por estarem largo tempo fora do seu ambiente familiar, darão menor rendimento, o que mais se virá a fazer sentir depois da viagem, quando tiverem de defrontar a Espanha, á qual é mais importante ganhar em Moscovo do que alcançar resultados notáveis nas Américas.

Estes jogos não servem para nada, segundo a revista «Konsomolskaia Pravda» que termina dizendo que estas digressões, embora sempre tenham sido censuradas, continua a reincidir-se nelas.

CURSOS DE BRIDGE

A Federação Portuguesa de Bridge, no intuito de fomentar a modalidade e captar novos praticantes do bridge de competição, vai realizar dois cursos sendo um para iniciados e outro de aperfeiçoamento, comportando cada um dez lições sobre leilão e carteio.

Os cursos serão ministrados pelos jogadores internacionais José António Debonnaire, eng. Rui Silva e Santos e José António Cordoeiro e terão início no próximo mês de Abril, em data a fixar.

As inscrições, abertas a filiados e a todos aqueles que desejem aprender bridge, devem ser feitas na sede da Federação onde serão prestados todos os esclarecimentos inerentes aos cursos.

Continuam os treinos da selecção nacional de juniores. Uma baixa importante: a do académico Mário, que tem uma ruptura de ligamentos na articulação tíbio-tárgica do pé direito. E uma duvida: a presença de Nando em Paris, porque o jogador «leonino» sofre de uma lesão muscular

O FUTEBOL PROFISSIONAL BRASILEIRO À PROCURA DA PROFISSIONALIZAÇÃO

BRASILIA, 21 (L.) — A regulamentação da profissão, reforma, situação dos técnicos de futebol e impostos de renda, foram os assuntos que Zagalo Carlos Alberto — na qualidade de técnico e de «capitão» da selecção brasileira — tratou com o Presidente Médici, durante a audiência que lhe foi concedida no Palácio do Planalto.

Nos documentos que entregou ao Presidente Médici, os jogadores apresentam várias sugestões. Sobre o problema de técnico de futebol, Zagalo pediu para que a obtenção do diploma seja com um curso de um ano e não quatro anos.

Quanto á reforma, reivindica-se a criação de critério especial por tempo de serviço, pois o actual, que exige 35 anos, é inaplicável, uma vez que nenhum jogador de futebol chega a esse tempo, restanto apenas a reforma por idade. Quanto ao Imposto de renda, pediram a quitação, apenas para os rendimentos auferidos com o futebol, devendo cada um pagar normalmente o imposto sobre todo e qualquer outro rendimento.

O Presidente Médici acolheu todos os pedidos com simpatia e prometeu encaminhá-los aos ministros de Estado, para depois dar uma resolução.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Com os jogos correspondentes á terceira jornada da primeira fase, prosseguiu hoje a disputa da «Taça Nacional de Juvenis», de que damos breves apontamentos e respectivos resultados:

ZONA A

(1.ª SÉRIE)

Vila Real-Salesianos 3-1
Chaves-Bragança 3-2

(2.ª SÉRIE)

Fafe-V. Guimarães 1-1
Braga-Varzim 1-4

(3.ª SÉRIE)

Espinho-Avintes 2-0
Leixões-F. C. Porto 1-1

(4.ª SÉRIE)

Feirense-Valadares 2-0
Salgueiros-Progresso 2-1

ZONA B

(5.ª SÉRIE)

S. Roque-Sanjoanense ... 0-1
Viseu e Benfica-Lamego 1-0

(6.ª SÉRIE)

Sp. Covilhã-Reposenses .. 4-2
Guarda-Covilhã e Benfica 1-1

(7.ª SÉRIE)

Avanca-Académica 0-3
G. Figueirense-Beira-Mar 0-0

(8.ª SÉRIE)

Marrazes-Naval 1.º Maio 5-1
Nazarenos-U. Leiria 1-0

ZONA C

(9.ª SÉRIE)

Abrantes-Sp. C. Estrela .. 2-0
Elvas-Torres Novas 1-0

(10.ª SÉRIE)

U. Santarém-Alhandra ... 1-1
Torriense-Benavente 5-0

(11.ª SÉRIE)

MONTIJO, 2-OEIRAS, 1

Jogo no Campo Luís A. Fidalgo.

MONTIJO — Cardeira; Carlos, Alegria, José António e Marinho; Jorge e Francisco; Frade Celestino, Rosita e e José Marques.

OEIRAS — Cardoso; João, Luís, Raul, Bilé, Cancadas e Nicolau; Tomé, Mário, Moreira e Rangel.

Ao intervalo: 1-1 (tentos de Rosita e Mário).

No 2.º tempo, Rosita elevou para 2-1.

(12.ª SÉRIE)

COVA DA PIEDADE, 1 AMORA, 2

Jogo no Campo Silva Nunes.

C. PIEDADE — Galvito; Nobre, Vítor, Ferreira e Cal; Belmiro e José Maria; Nelson, Alfredo, Adérito e Luís Fernandes.

AMORA — Branco; Lança, José Júlio, Wilson e Carlos Alberto; Viegas e Micas; Mendonça, Cardoso, Armando e Maroco.

Ao intervalo: 1-1 (golos de Adérito e Micas).

No segundo tempo o Amora obteve o golo da vitória por intermédio de Cardoso.

PALMENSE, 2 SPORTING, 3

Jogo no Campo José Ramos.

PALMENSE—Miguel; Coelho, Fernando, Mário e Maurício; Vítor e Alves; Gabriel, Catarino, Carreira e Pimenta.

SPORTING — Valdemar, Robalo, Hipólito, Quaresma e João Coelho; Nunes e Jorge; Martins, Guta, Castanheira e Henriques.

Ao intervalo: 1-1 (golos de Catarino e Castanheira.

No 2.º tempo, marcaram Gabriel (Palmense) e Castanheira e Henriques (Sporting).

No final: Palmense, 2-Sportig, 3.

ZONA D

(13.ª SÉRIE)

ALCOCHETENSE, 2 VITÓRIA C. L., 0

Jogo no campo do Desportivo, arbitrado por Graça e Silva, de Santarém.

ALCOCHETENSE — Rocha; António Manuel, Catalão, Garrett e Pereira; José Luís, Lola (Chagas) e Barrigana; Teles, Capitolino e Jorge

VITÓRIA C. L. — Sardinha; Serafim, Mário, Alberto e Craveiro; Félix, Rodeia e Filipe; Ilídio, Marques e Armindo.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte marcaram, José Luís, de «penalty» e Chagas. Resultado final: 2-0 para o Alcochetense.

C. U. F., 0 ATLÉTICO, 0

Jogo no campo de treinos do Estádio Alfredo da Silva, arbitrado por Rosa Nunes, de Faro

C. U. F. — José Pereira; Torres, Vital, Paulo Jorge e Ventura; Rosado e Trindade; Malaquias Ramos Calheiros e Peres (Olímpio).

ATLÉTICO — Patrocínio (Fernando); Vítor, Amaral, Caldas e Seabra; José Manuel e Teixeirinha; Carrasco, Armando (Filipe), Jorge e Albuquerque.

Não se marcaram golos nesta partida

(14.ª SÉRIE)

CASA PIA, 0 V. SETÚBAL, 2

Jogo no campo de treinos do Estádio Pina Manique, arbitrado por Alfredo Ribeiro (Santarém).

CASA PIA — Mário; Abílio, Fernando, Rigoto e João; Hugo (Carlos) e Correia; Luís (Seminário), Manuel Carlos Tranca e Pinto.

V. SETUBAL — Rato; Virgílio (José Carlos), Fernando, Diamantino e Vítor; Ricardo e Serro; Domingos (Xavier), Carinhas, Adérito e Narciso.

Ao intervalo, 0-1, golo de Narciso, aos 2 minutos

Na 2.ª parte, aos 34 minutos Xavier fixou o resultado.

De notar, três expulsões no Casa Pia A. C.

SESIMBRA, 2 BELENENSES, 1

Jogo no Campo Vila Amália, arbitrado por João Rodrigues (Santarém).

SESIMBRA—Rocha; Raul, Jacinto, Martins e Jaime Pedro e a Luís; Vidal, Castanho, Américo e Seminário.

BELENENSES—Pita; Henriques, Minervino, Rosa e Marinho, Justino e Wilson; Teixeira, Pombo I, Vítor e Pombo II.

Ao intervalo: 1-1 (golos de Seminário e Wilson).

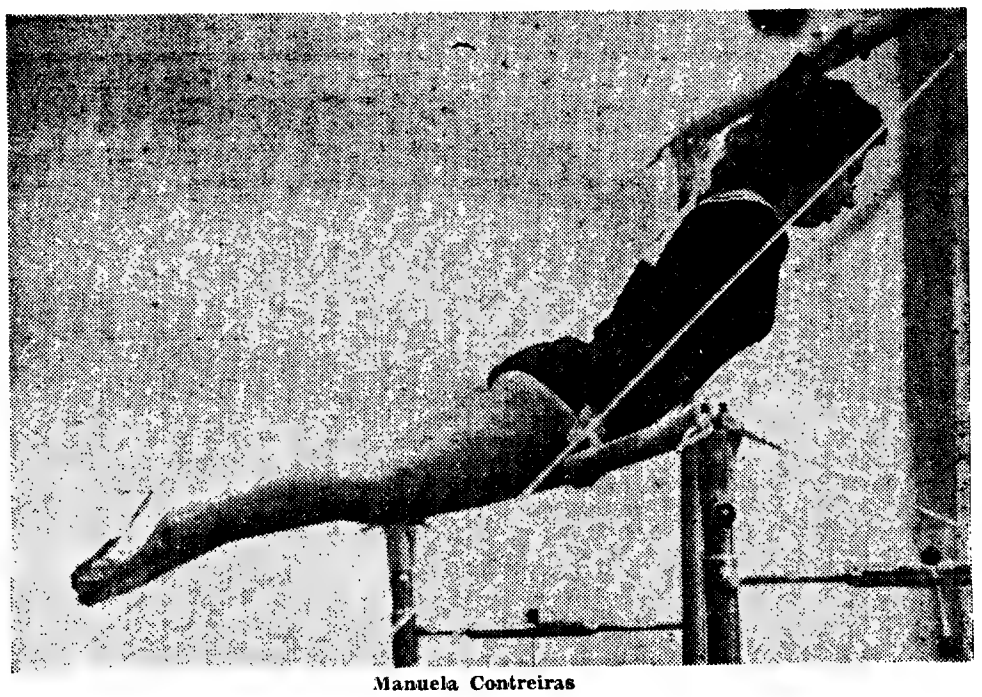
No 2.º tempo o Sesimbra fixou o resultado em 2-1, por Vital.

(15.ª SÉRIE)

S. L. Évora-Estrela F. C. 0-1
Beja-Aljustrelense 0-0

(16.ª SÉRIE)

Silves-Olhanense 0-1
Farense-Louletano 1-1



Manuela Contreiras

J. FILIPE ABREU E MANUELA CONTREIRAS SÃO CAMPEÕES NACIONAIS DE GINÁSTICA

Nas instalações do Campo de Ourique decorreu a primeira jornada dos campeonatos nacionais de ginástica desportiva (exercícios obrigatórios), reservados a atletas seniores.

Estiveram representados o Ginásio de Lourenço Marques (1), o Lisboa Ginásio Clube (5), a Associação Africana da Província de Moçambique, o Clube Náutico do Guadiana (2), o Sporting Clube de Portugal (1) e o Lobito Sports Club (1).

Provas masculinas

Estiveram em competição dois seniores (A), José Filipe de Abreu (L. G. C.) e Miguel Ângelo (L. S. C.). Pertenceu ao primeiro a melhor nota em saltos de cavalo (9 pontos) enquanto que Miguel Ângelo foi o melhor em movimentos livres (8.90), cavalo com arções (8.90), argolas (8.60), paralelas (8.70) e barra fixa (8.70).

A diferença nos totais dos exercícios obrigatórios foi de 1.55 pontos, pois que Miguel Ângelo conseguiu somar 52.70 e Filipe de Abreu 51.15.

Na categoria de seniores duas presenças. Mussá Tembe (A. A. P. M.), conseguiu 52.45 p., João Romão (C. N. G.), 50.30.

Três foram as comparências de seniores principiantes, pertencendo a melhor soma a António Felício (L. G. C.), 50.85 pontos, seguido de José Herminio (S. C. P.) 50.50 p. e de Joaquim Martins (C. N. G.), 49.40 p.

Provas femininas

Manuela Contreiras e Maria Edite Rodrigues, ambas do Lisboa Ginásio Clube, foram as concorrentes na categoria de seniores (A). A primeira obteve em saltos-de-cavalo, paralelas assimétricas, trave olímpica e movimentos livres, respectivamente as seguintes notas: 8.65; 9.15; 8.30; 9.25. Edite Rodrigues, pela mesma ordem, conseguiu 7.55; 8.90; 7.90; 8.60. Manuela Contreiras somou portanto 35.35 pontos, e a sua competidora 32.95. Em seniores (B) foi Eurydia Correia (G. L. M.) a única concorrente, e a soma das suas notas, foi de 33.55 pontos.

Também em seniores principiantes só se registou uma presença: Carolina Pires (L. G. C.) que somou 33.10 pontos.

Hoje de manhã disputaram-se os exercícios facultativos de ginástica desportiva dos campeonatos nacionais de seniores, findos os quais foram declarados campeões José Filipe de Abreu e Manuela Contreiras.

BASQUETEBOL

Jogou-se ontem mais uma jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, em que os resultados foram os seguintem:

Benfica, 71-Belenenses, 42
V. da Gama, 60-Sporting, 62
Académica, 81-C. U. F., 55
F. C. Porto, 50-B. P. M., 53
Figueirense, 102-Guifões, 60

Resultados dentro das previsões, sendo de realçar, embora esperada, a marcação obtida pelo Ginásio Figueirense, que ultrapassou, pela primeira vez, esta época, a centena de pontos.

O Vasco da Gama fez a vida negra ao Sporting, que logrou vencer apenas por dois pontos. Enquanto isso, em Coimbra, a Académica não sentiu quaisquer dificuldades perante os «cufistas». O jogo disputou-se no recinto do Sport Conimbricense, visto que a Académica tem o seu campo interditado por 15 dias.

Um dos «derbys» nortenhos, F. C. Porto-B. P. M., proporcionou excelente espectáculo, acabando os «bancários» por serem vencedores devido á sua melhor capacidade técnica.

No pavilhão do Universitário, disputou-se o único jogo de Lisboa. Foi uma partida que esteve longe de atingir a nota positiva.

Com melhor capacidade encestadora, os «encarnados» venceram, embora a qualidade do seu jogo fosse um tanto confusa.

PROVAS DA A. F. L.

Com os jogos disputados esta manhã, prosseguiu o «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão, da A. F. L., tendo-se registado os seguintes resultados:

SÉRIE A — Ericeirense-Montelavarenses, 2-2; Mem-Martins-Cacém, 4-0; Mercês-Lourinhanense, 0 3; Vila Verde-Mucifalense, 0-0; Mafra-Belas, 1-4; P. Pinheiro-Lourel, 7-0.

SÉRIE B — Olivais-F. Benfica, 2-0; Arroios-Império, 2 0; Unidos-Cascalheira, 2-2; Graça-Vitória, 1-4; Bela Vista-J. Cruzeiro, 1-2.

SÉRIE C — Dafundo-S. Vicente Beira, 1-1; Palmense-Porto Salvo, 0-0; D. Sávio-G. Campolide, 2 0; Águias-Carcavelos, 2-0; Santa Catarina-Charneca, 1-3.

SÉRIE D — P. Loures-Odivelas, 2-2; Azambujа-Venda Pinheiro, 5-0; Vialonga-U. Povoense, 0-1; Prior Velho-Carregado, 2-1.

O Botafogo quer Eusébio

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.) — «Eusébio está na mira do Botafogo» — anuncia «O Jornal». Acrescenta que o clube carioca pretende, com esse e outros reforços, organizar um «super-time».

O Botafogo, que já tinha nas suas fileiras dois «tricampeões» — Jairzinho e Paulo César — contratou há pouco mais três grandes jogadores, também da selecção: Brito, Carlos Alberto e Paulo Henrique.

12 Horas de Sebring

Nova vitória Porsche

O inglês Vic Elford e o francês Gerard Larrousse foram os condutores do «Porsche» (do «Team Martini») vencedor das «12 Horas de Sebring», na Florida, terceira prova do Campeonato Internacional de Marcas deste ano.

Todavia, a volta mais rápida foi homologada a Jo Siffert num «Gulf-Porsche 917», á média recorde de 201.3 km/h.

1.º, «Porsche 917» (Elford-Larousse); 2.º, «Alfa Romeo» (Galli-Stommelen), a 3 voltas; 3.º, «Alfa Romeo» (De Adamich-Pescarolo), a 12; 4.º, «Porsche 917-K» (Rodriguez-Oliver); 5.º, «Porsche 917-K» (Siffert-Bell); 6.º, «Ferrari 512 M» (Donohue-Horbbs), a 18 voltas; etc.

«CROSS» DAS NAÇÕES

FERNANDO MAMEDE O MELHOR PORTUGUÊS

SAN SEBASTIAN, 21 — (A. N. I. e F. P.) — O inglês Dave Bedford e a equipa de Inglaterra ganharam o 58.º «Cross» das Nações, marcando ascendente nítido.

Bedford registou, no final, 38 m. 42 s.

Classificaram-se a seguir: Wright, a 23 s.; Edward Gray, de Nova Zelandia, a 29 s.; Alvarez Salgado, da Espanha, a 33 s.; e Peter Standing, da Inglaterra, a 37 s.

Assistiram á competição, disputada debaixo de chuva, cerca de quinze mil pessoas.

Na prova de juniores, o triunfo pertenceu também a um inglês, Mike Rose, que completou os 7,2 quilómetros em 23 m. 12 s.

Classificação dos juniores portugueses nesta prova:

23.º, Fernando Mamede, 25 m 14 s; 29.º, Vasco Pereira, 25 m 28 s; 36.º, Carlos Cabral, 25 m 38 s e 45.º, Carlos Silva, 26 m 48 s.

ANDEBOL

Prosseguiram hoje de manhã diversas competições andebolísticas, com os resultados seguintes:

REGIONAL DE JUVENIS — Almada-Sporting, 16-9; Boa Hora-Belenenses, 6-10; Campo de Ourique-Benfica, 13-21.

REGIONAL DE JUNIORES (II Divisão) — Parede-Passos Manuel (B), 21-19; Caramão-Oriental, 11-14; Liga de Algés-Atlético, 11-13; Amadora-Passos Manuel (C), v.-f.-f.

NACIONAL DE JUNIORES (II Divisão) — Costa do Sol-U. Bamheirense, 12-2 (o vencido desistiu ao intervalo); Palmelense-Passos Manuel, 9-18. (I Divisão) — F. C. Porto-Sp. Braga, 18-11; Académico-Famalicense, 22-10.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de futebol

Com a regularidade que tem sido principal característica, prosseguiram ontem, á tarde, e hoje, de manhã, os campeonatos nacionais (distrito de Lisboa) de futebol, da 1.ª categoria (18.ª jornada) e da 2.ª (4.ª jornada da «poule» final).

Os resultados apurados foram os seguintes:

1.ª categoria:

Carenque-B. P. S. Mayor 1-2
J. B. Fernandes-C. Carris 2-1
M. Militar-Telefones 0-0
C. Condes-F. C. Regina... 2-2
Favorita-S. C. Cervejas... 1-3

2.ª categoria:

B. F. & Burnay-S. Geral 2-0
Imp./Sagres-C. G. Dep.... 3-1
Lisgas-C. M. Lapa 1-3
Cometa-Edifer 1-4
Pap. Fernandes-Auto Per. 0-0

HÓQUEI EM CAMPO

Venceu-se, hoje, mais uma jornada do Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Belenenses-Sp. L.-a-Venha 0-0
Benfica-Palmense 0-0
Futebol Benfica-Atlético ... 2-1
Em reservas 4-0

Também prosseguiu esta manhã o Torneio de Abertura, em juniores. Os dois encontros terminaram com os seguintes resultados:

Atlético-Benfica 0-5
Fut. Benfica-Belenenses... 0-0

Campeonato de FUTEBOL 1ª DIVISÃO

F. C. PORTO, 0 - ACADÉMICA, 0

(Continuação da 1.ª página)

Jorge e Lemos, saíram rasando os postes.

Até ao quarto de hora o jogo não mudou de cariz.

O Porto viu-se forçado a ceder um pontapé de canto e os estudantes dois, o que continua a dar ideia do manifesto equilíbrio da partida.

Curiosamente, ambas as equipas têm preferido actuar sobre um flanco: Os estudantes, pelo corredor direito; os portistas, dando a Nóbrega a tarefa de levar o perigo até á baliza de Melo.

Aos 20 minutos, e já com o Porto em pendor de ataque, Nóbrega, servido por Pavão, não soube aproveitar uma queda de Alhinho, para só, e frente a Melo, rematar sobre a barra.

O Porto continuou a atacar com certa intensidade, mas foram os estudantes, que, aos 25 minutos, mercê de clamoroso erro do árbitro, estiveram á beira de abrir o activo.

Ismael Baltasar que até aí tinha uma magnífica actuação, pareceu perturbar-se em prejuízo dos donos da casa.

A certa altura um jovem espectador saiu do meio da multidão, com um chapéu de chuva em riste, ganhando em corrida aos agentes da autoridade e perseguindo o árbitro, só não o alcançando devido á intervenção oportuna de alguns jogadores do Porto.

Do sítio de onde saíra o jovem, rebentou-se o gradeamento da bancada, e alguns espectadores foram arrastados, sendo dois transportados em maca, para o posto de socorros do estádio.

O último quarto de hora, continuou a ser jogado com o Porto procurando desesperadamente o golo.

Ao intervalo: 0-0.

Logo no recomeço se notou que as duas equipas, mas muito menos a do Porto, estavam interessadas na igualdade.

Aos 2 minutos, num remate disparado de longe, deram os «estudantes» o primeiro sinal de perigo, mas Rui blocou com segurança.

Cerca dos 5 minutos, o golo esteve á vista, mas Valdemar evitou-o. Aos 8 minutos, foi a vez dos «estudantes» sofrerem susto, mas Melo, em mergulho, atirou-se aos pés de Lemos e salvou o golo.

O jogo caiu na monotonia, num curto período entre os 15 e os 20 minutos.

Entretanto, os «azuis-e-brancos» tiveram o golo ao seu alcance, mas Melo, no último momento, mergulhando aos pés de Nóbrega, disse não ás intenções do dianteiro portista, ficando lesionado.

Aos 25 minutos, na equipa do Porto entrou Ricardo para o lugar de Nóbrega.

Ao entrar no último quarto de hora, o Porto atacava desesperadamente. A medida que os minutos corriam, as situações de verdadeira aflição repetiam-se junto da área á guarda dos «estudantes», mas Melo anulava todas as ocasiões de golo dos dianteiros portistas.

No final: F. C. Porto, 0-Académica, 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J	G	P
Benfica	22	50-15	33
Sporting	22	38-12	33
F C Porto	22	41-19	32
Académica	22	35-18	30
Vit Setubal	22	26-15	29
Belenenses	22	16-22	19
Boavista	22	16-35	19
Farense	22	15-31	18
C U F	22	24-30	17
Tirsense	22	21-39	17
Varzim	22	19-38	16
Barreirense	22	14-27	16
Leixões	22	15-39	15
Guimarães	22	13-23	14

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» deste domingo:

Guimarães-C. U. F.	2
Porto-Académica	X
Belenenses-Varzim	1
Tirsense V. Setubal	X
Barreirense-Leixões	X
Benfica-Farense	1
Gouveia-Lamas	1
Famalicão-U. Leiria	1
Penafiel-Sanjoanense	1
Seixal-T. Novas	1
Oriental-Atlético	X
U. Tomar-Montijo	1
Torriense-Sesimbra	1

6738 CONTOS PARA PRÉMIOS

A informação estatística do concurso n.º 28 do Totobola é a seguinte.

Matrizes, 924 837; Apostas, 7 245 271; montante para prémios, 6 738 102$00; Valor de cada prémio, 3 369 051$00.

CAMPEONATOS DA A. F. SETUBAL

Realizaram-se, esta manhã, os encontros da 6.ª jornada, da fase final do campeonato regional de juniores da 2.ª divisão da A. F. Setubal, cujos resultados foram os seguintes:

Quinta-jense-C. Caparica, 3-5; Amora-Banheirense, 2-0; Alcacerense-Pinhalnovense, 1-0 e Alcochetense-Grandolense, 2-0.

Cumpriu-se, igualmente, a 2.ª jornada dos torneios complementares para juniores e juvenis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

JUNIORES:

Camarinha V. Santiago, 0-3; C. Industria-Imparcial, 5-1; Moitense-M. Caparica, 0-0 e Seixal-Luso, 1-0.

JUVENIS:

Pinhalnovense V. Setubal, 2-2; Camarinha-Imparcial, 2-0; Luso-Ind Setubal, 1-0; Comércio Industria-Moitense, 3-1; Seixal-Arrentela 3-2; e Almada-Sesimbra 3-1.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

3.ª DIVISÃO

L. Évora-U. Algés	1-1
V.-franquense-Alferrarede	2-1
Almada-Vasco da Gama	0-0
N. Soure-Naval 1.º Maio	1-2
Trancoso-P. Castelo	1-0
Amora-C. Piedade	4-1
Estoril-Sp. Estrela	4-0
Odivelas-U. Santarém	2-1
Beja-U. Montemor	0-0

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO NORTE		GRUPO SUL	
U. LEIRIA	28	ATLÉTICO	38
Marinhense	28	Montijo	32
Beira-Mar	28	U. Tomar	29
U. Lamas	27	Peniche	25
Sp. Espinho	27	Tramagal	22
Sp. Braga	24	Olhanense	21
Famalicão	23	Oriental	21
Riopele	22	Portimonense	21
Gouveia	22	Sintrense	18
Salgueiros	20	Torriense	17
Sanjoanense	17	T. Novas	16
Penafiel	17	Sesimbra	16
U. Coimbra	17	Luso	16
Vizela	8	Seixal	16

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

GRUPO SUL

SEIXAL, 2 TORRES NOVAS, 1

Jogo no campo do Bravo, arbitrado por César Correia, de Faro.

SEIXAL — Arlindo; Zeferino Vítor, Luís e Esteves; Dário e Jorge; Cambalacho, Rui, Barreiros e Eugénio.

TORRES NOVAS — Casimiro; Tuna, Simões Sá Pinto e Bruno; Madeira e Real; Zéca, Cesarino, Serranito e Pestana (Pedro).

Ao intervalo, 1-0, golo de Barreiros, aos 9 minutos.

Na 2.ª parte marcaram Cesarino e Cambalacho, aos 15 e 41 m., respectivamente.

No final: Seixal, 2-Torres Novas, 1.

ORIENTAL, 4 ATLÉTICO, 4

Jogo no campo «engº Carlos Salema», arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

ORIENTAL — Edmundo; Baltazar, Marques, Paiva e Silva e Antunes; Faustino e Luciano; Motta I, Madeira, Cerqueira e Jerónimo.

ATLÉTICO — Gaspar; Peixoto, Durand, Candeias e Baltazar; Semedo e Orlando; Armando, Raul, Leitão e Raimundo.

O Atlético começou o jogo da melhor maneira, com a obtenção de um golo, logo aos 6 minutos, por intermédio de Leitão.

Se este tento gerou confusão (e só foi validado por indicação do fiscal de linha) o segundo golo, obtido por Raimundo 4 minutos depois (em posição de fora de jogo) ainda mais acirrou os ânimos, tendo a partida interrompida por minutos.

Oriental, sem nunca se entregar, conseguiu a igualdade, aos 23 e 28 minutos, por intermédio de Madeira e Antunes. Porém, continuando a atacar, os alcantarenses conseguiram mais um golo, por Raimundo (aos 37 minutos). Ao intervalo: 2-3.

No segundo tempo, Madeira (2) aos 3 e aos 45 minutos, fez os golos do Oriental, e Leitão, aos 42, pelo Atlético.

No final: Oriental, 4-Atlético, 4.

LUSO, 4 SINTRENSE, 1

Jogo no Campo da Quinta Portuense, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

LUSO — Castanheira; Silva, Torrão, Faneca e Abairoado; João Pedro e Totala; José Vítor, Vieira, Salvador e Barroca.

SINTRENSE — Gomes; Micael, Silva, Brinca e Elias; Rocha e Marques; Baptista, Sérgio, Vieira e Gomes Ferreira.

Aos 3 minutos, Barroca fez 1-0 para o Luso. Aos 30, Salvador elevou para 2-0, tendo, aos 40, Sérgio reduzido para 1-2. Aos 44, Palheira, que entrara para o lugar de Salvador, fez 3-1.

Ao intervalo 3-1.

Na segunda parte o Luso fez o seu quarto golo, por Barroca, aos 15 minutos.

No final: Luso, 4-Sintrense, 1.

PORTIMONENSE, 1 PENICHE, 0

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Sebastião Passaro, de Setubal.

PORTIMONENSE — Dionísio; Leno, Carlos, Miranda e António Luís; Arquimínio e José António; Lecas e Ramos, Afonso e Pacheco.

PENICHE — Tavares; Artur, Borges, Carolino e Ernani; Fonseca e Carlitos; Carapinha, Albertino, Petita e Valter.

Ao intervalo 0-0

Na 2.ª parte Ramos aos 25 m fixou o resultado em 1-0.

TORRIENSE, 2 SESIMBRA, 1

No encontro esta tarde realizado em Torres Vedras o Torriense venceu o Sesimbra

OLHANENSE, 3 TRAMAGAL, 3

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Albino, Reina e Zezé; Madeira e Matias; Renato, Simões Pedra e Manuel Paris.

TRAMAGAL — Raimundo; Cunha, Reis, Sargoteco e Armando; A. Henriques e Canoabrito; Diamantino, Pedras, Evaldo e Vicente.

Manuel Paris aos 25 minutos, pelo Olhanense, e Reina, aos 43 minutos na própria baliza, fizeram o resultado do primeiro tempo (1-1).

Na segunda parte cada equipa logrou marcar dois tentos.

Assim, no final, Olhanense 3-Tramagal, 3.

U. TOMAR, 3 MONTIJO, 0

No jogo disputado no Estádio Municipal, o U. Tomar venceu o Montijo, por 3-0.

GRUPO NORTE

PENAFIEL, 1 SANJOANENSE, 0

MARINHENSE, 3 RIOPELE, 2

FAMALICÃO, 1 U. LEIRIA, 0

U. COIMBRA, 2 SALGUEIROS, 0

GOUVEIA, 3 U. LAMAS, 0

SP. ESPINHO, 1 SP. BRAGA, 0

BEIRA-MAR, 5 VIZELA, 0

Medalha de Ouro no Banco. Não para guardar. Apenas regresso ao trabalho da inglesa Margaret Beachan (empregada bancária) recente vencedora em Sófia da prova de 1500 metros dos Campeonatos Europeus de Atletismo em recinto coberto, em que marcou um novo e sensacional máximo mundial: 4 minutos, 17 segundos e 2 décimos, menos 2 décimos que o anterior, já pertença sua. O chefe e duas colegas felicitam-na e apreciam, com «olhos conhecedores» o galardão dourado.

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os encontros relativos á vigésima terceira jornada, décima da segunda volta, prossegue no próximo domingo, o «Nacional» de Futebol da 2.ª Divisão, com os seguintes jogos:

ZONA NORTE

Braga - Gouveia (1-4); U. Lamas-Famalicão (1-1); U. Leiria-Penafiel (0-2); Sanjoanense-Beira Mar (0-1); Vizela-União Coimbra (1-2); Salgueiros-Marinhense (2-4); Riope e-Espinho (0-1).

ZONA SUL

Sesimbra - Portimonense (1-2); Peniche-Olhanense (0-2); Tramagal - Seixal (0-3); T. Novas-Oriental (1-1); Atlético-U. Tomar (3-2); Montijo-Luso (4-2); Sintrense-Torriense (2-1).

Entre parentesis indicam-se os resultados verificados na primeira volta.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELIA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C

Campeonato de FUTEBOL 1ª DIVISÃO

BENFICA, 5 - FARENSE, 0

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio da Luz, perante assistência regular, sob a arbitragem de Rogério Moreira, de Braga.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Adolfo; Vítor Martins e Nené; Diamantino, Artur Jorge, Eusébio e Simões.

Suplentes — Fonseca, Messias, Matine, Jaime Graça e Torres.

FARENSE — Barroca; Assis, Bastos, Caneira e Atraca; Nunes e Sitoe; Ernesto, Valdir, Ferreira Pinto e Panhufa.

Suplentes — Rodrigues Pereira, Manhita, António Maria, Barão e Testas.

Embora os «algarvios» denunciassem desde o início pronunciadas cautelas defensivas, o Benfica alcançou o primeiro golo quando iam decorridos dois minutos por intermédio de EUSÉBIO, na transformação de uma grande penalidade, a castigar mão de Bastos, após uma recarga de Artur Jorge.

Depois do seu golo, os «encarnados» procuraram insistentemente aumentar a vantagem, o que conseguiram aos 19 minutos num remate de ARTUR JORGE, atirando de perto e com força no seguimento de um golpe de cabeça de Eusébio.

Os visitantes ensaiaram a seguir alguns contra-ataques, que a defesa lisboeta anulou com facilidade e pertenceu mesmo aos «benfiquistas» uma oportunidade num lance ocorrido aos 29 minutos quando Artur Jorge desferiu um remate à meia volta que fez passar o esférico por cima da trave.

Até ao intervalo, o Benfica dispôs, ainda, de novo ensejo de golo, evitado por Barroca, com um mergulho aos pés de Eusébio e os «algarvios» conseguiram o seu primeiro remate a sério atirado por Nunes sobre a barra.

No final do primeiro tempo, portanto, o Benfica vencia por 2-0.

Para a segunda parte, verificou-se uma alteração na equipa benfiquista: saiu Vítor Martins e entrou Jaime Graça.

No primeiro quarto de hora o jogo decaiu bastante e só um lance de Diamantino, por ele concluído causou emoção.

Contudo, aos 15 minutos exactos, o Benfica passou a ganhar por 3-0, num golo, de cabeça de DIAMANTINO, depois de um centro de Simões.

Aos 28 minutos, EUSÉBIO na marcação de um livre à cerca de trinta metros, bateu Barroca, com culpas para o guarda-redes algarvio, que se fez mal ao lance, pelo que o Benfica passou a vencer por 4-0.

Aos 28 minutos, Torres entrou para o lugar de Nené e Testas, para o de Panhufa.

Cinco minutos depois HUMBERTO, com um toque de cabeça subtil introduziu a bola nas redes contrárias, aumentando a vantagem da sua equipa para 5-0.

A seis minutos do fim, Manhita substituiu Ernesto.

No obstante o domínio dos «donos do campo», o resultado não se alterou: Benfica, 5-Farense, 0.

GUIMARÃES, 0 - CUF, 2

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, perante boa assistência. Sob a arbitragem de António Garrido de Lisboa, as equipas alinharam:

VITÓRIA DE GUIMARÃES — Rodrigues; Costeado, Pinto, Herculano e Silva; Artur e Augusto; Zézinho, Ademir, Mendes e Ibraim.

Suplentes: Gomes, Osvaldinho, Angelo, Bernardo da Velha.

CUF — Conhé; Bambo, Rodrigues, Américo e Castro; Arnaldo e Esteves; Monteiro, Fernando, Capitão-Mor e Eduardo.

Suplentes: Guimarães, Vítor Marques, Sério, Vítor Pereira e Louro.

O Guimarães, como lhe competia, assumiu o comando do jogo desde o início, mas a primeira oportunidade pertenceu aos cufistas num remate de cabeça de Capitão-Mor, que levou a bola á barra.

Aos 17, Fernando numa jogada de insistência, foi carregado por Silva.

O respectivo livre, marcado por ARNALDO e com a colaboração da barreira vimaranense, colocou a CUF a vencer por 1-0.

Aos 24 minutos, Pinto desperdiçou o ensejo de transformar uma grande penalidade, atirando a bola á barra.

Assim ao intervalo V. Guimarães 0-CUF, 1.

Recomeçada a partida, o V. Guimarães fez substituir Augusto por Angelo.

Aos 17 minutos, nova substituição no Vitória de Guimarães: saiu Mendes e entrou Bernardo da Velha.

Aos 21 minutos, a CUF voltou a marcar. Angelo á entrada da grande área, deixou-se desarmar por MONTEIRO e este, com um toque de habilidade, fez passar o esférico por cima do guarda-redes Rodrigues.

Aos 34 minutos, Capitão-Mor, lesionado, foi substituído por Sério.

E até ao final do encontro o resultado do desafio não foi alterado.

Assim, V. Guimarães, 0-CUF, 2.

TIRSENSE, 0 - V. SETÚBAL, 0

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Campo Abel de Figueiredo, presenciado por boa assistência.

Árbitro: Américo Barradas, de Lisboa.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Festa e Viana; Amaral e Ernesto; António Luís, Carlos Manuel, Manuel e Mário.

V. SETUBAL — Torres; Conceição, Cardoso, José Mendes e Rebelo; Octávio e José Maria; Vagner, Vítor Baptista, Guerreiro e Jacinto João.

Os cinco minutos iniciais foram de pressão atacante por parte dos setubalenses, a obrigar a defensiva do Tirsense a aplicar-se.

Atingidos os 15 minutos, voltou o V. Setubal a superiorizar-se na condução do jogo, criando, por isso, dificuldades aos defensores da turma local.

Ao aproximar-se o final do primeiro tempo, tornou o Tirsense a «sacudir» um pouco o domínio do Setubal.

O intervalo chegou, entretanto, com o marcador sem funcionar.

Decorridos 8 minutos após o recomeço, o Setubal substituiu Vítor Baptista por Arcanjo.

No final: Tirsense, 0-V. Setubal, 0.

NOVO «RECORD» DE SALTO COM VARA

CLEVELAND, 21 — O sueco Kjell Isaksson bateu o «record» mundial de salto á vara com um salto de 5,41 m melhorando em mais um centímetro o «record» que o alemão de Leste Wolfgang Nordwig estabeleceu no domingo passado em Sófia.

Ciclismo na Bairrada

Domingo a oito dias, nova corrida destinada a profissionais e amadores especiais — o «1.º Prémio Folhec-Azul». Na distancia de 126 km, com partida ás 9 horas e 15, tem o seguinte itinerário: Sangalhos, Aveiro, Angeja, Estarreja, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha, Águeda, Piedade, Oiã, Oliveira do Bairro e Sangalhos.

TÉNIS DE MESA

Resultados do Campeonato de Lisboa de Ténis de Mesa da categoria de juniores:

Belenenses-Benfica, 5-2; Sporting-Águias, 5-3; A. Apolo-Carmo, 5-1.

Comanda a classificação, o Sporting, com 9 pontos.

Nos jogos da ultima jornada do Campeonato de Lisboa de Senhoras apuraram-se os seguintes resultados:

Alunos Apolo-P. Arcos, 1-5; R. Apolo-Oeiras 3-5; Ateneu-Ferroviário, adiado; Sporting-Benfica, 1-5.

O Benfica foi o vencedor da competição.

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes á vigésimo terceira jornada, décima da segunda volta, prossegue no próximo domingo, o «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão, com os seguintes encontros:

Farense-Boavista ... (1-0)
Sporting-Guimarães. (0-0)
C. U. F.-F. C. Porto (0-2)
Académica-Belenen. (2-0)
Varzim-Tirsense .... (1-1)
Setubal-Barreirense. (4-0)
Leixões-Benfica ..... (0-5)

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta.

BELENENSES, 1 - VARZIM, 0

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio «Almirante Américo Thomaz», com regular assistência, arbitrado por António Espanhol, de Leiria.

BELENENSES — Mourinho; Pena, Freitas, Cardoso e Murça; Quinito e Carlos Serafim; Camolas, Djalma, Laurindo e Estevão.

Suplentes — Ruas, Ernesto Godinho Virgílio e Amaral.

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Acácio e Rico; Marques, Nelson, Nunes Pinto e Sousa.

Suplentes — Castro, Gamboa, José António, Zegre e Caprichoso.

No decorrer dos 10 minutos iniciais, verificou-se certo pendor do Belenenses, que no entanto, frequentemente cortado por contra-ataques dos visitantes.

Mantém-se o domínio territorial da equipa do Restelo até aos 15 minutos, mas o marcador continua em branco.

Os contra-ataques do Varzim raramente chegam a preocupar o guardião Mourinho — pois, á sua frente, Freitas, a realiza magnífica exibição chega e sobeja para neutralizar as investidas dos poveiros.

Aos 28 minutos um remate de Laurindo esbarra fragorosamente com o poste e a recarga perde-se.

Aos 32 minutos, um excelente centro recuado de Camolas para Quinito perde-se com este a atirar mas por alto.

Começam a surgir «casos», faltas, quezílias — e o jogo perde a esnectralidade inicial.

Nova perdida a dois minutos do intervalo, desta vez por Djalma, que dá tempo a que os defensores forasteiros lhe tirem a bola.

E entretanto chegou o intervalo com o marcador em branco (0-0).

Pouco depois do restamento, o Varzim começou a preocupar agora sim — o ultimo reduto dos «azuis».

Começa a notar-se um maior assédio por parte dos poveiros, vendo-se o Belenenses obrigado a defender-se.

Finalmente aos 89 minutos o Belenenses marcou por Laurindo.

Assim e no final, Belenenses, 1-Varzim 0.

BARREIRENSE, 0 - LEIXÕES, 0

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Campo D. Manuel de Melo, presenciado por bastante publico, as equipas, sob a direcção de Henrique Silva, de Lisboa, alinharam:

BARREIRENSE — Bento; Murraças, Almeida, João Carlos e Patrício; Valter e Mira; José João, Serafim, Farias e Rogério.

LEIXÕES — Tibi; Celestino, Adriano, Nicolau e Raul; Gentil e Geraldo; Vaqueiro, Esteves, Cacheiro e Fernando.

O Barreirense começou o jogo ao ataque, beneficiando de dois «cantos», que, marcados, não resultaram. Apesar dos locais jogarem contra o vento, exerceram forte ascendente, mas os dianteiros do Barreirense falharam sistemàticamente no capítulo do remate.

Conseguiram, entretanto, os locais voltar ao comando do jogo, criando algumas situações de perigo para os visitantes. Aos 40 minutos, saiu Cacheira na equipa do Leixões, entrando para o seu lugar Neca.

Com a equipa local ao ataque terminou o primeiro tempo com 0-0.

Na 2.ª parte José Carlos entrou para o lugar de Patrício na equipa da casa.

Neste período, e apesar do esforços de ambas as equipas, não se registaram golos.

Assim, o jogo terminou com os dois conjuntos empatados a 0-0.

O BASQUETEBOL EM CONGRESSO

Reune no dia 27, o Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol.

A reunião efectua-se na sede daquele organismo federativo, em Lisboa e tem o início marcado para as 17 horas.

BOAVISTA, 1-SPORTING, 0

• Um solitário golo chegou para vencer o «leader» do Campeonato

Anteviam-se as dificuldades que o Sporting teria nesta sua deslocação ao Estádio do Bessa. Mas nunca se previram que elas fossem tantas, já que uma equipa que joga para o título, frente a uma outra que luta para não baixar de divisão, tem forçosamente de mostrar um melhor conjunto, uma maior capacidade técnica e até vamos lá, uma melhor adaptação ás circunstancias.

Uma firma comercial portuense ofereceu, á equipa do Boavista, um prémio de 30 contos.

Ora nada disto aconteceu ontem, no Porto. Os donos da casa fizeram das «tripas coração» (como é vulgar dizer-se) e acabaram por dominar: se não inteiramente, pelo menos na grande parte dos 90 minutos, o seu opositor que, diga-se em abono da verdade, esteve em tarde completamente desastrada.

«Os «axadrezados» entraram no terreno cheios de força de vontade. Tiveram, durante toda a primeira parte o vento a seu favor e tiraram disso largo partido. Com pontapés longos, estiveram quase sempre sobre a defesa leonina. E foi numa dessas jogadas (de certo modo atabalhoadas) que o defesa Caló acabou por introduzir a bola na sua própria baliza.

O Sporting não segurou, ou não soube segurar, os irrequietos homens do Boavista: daí o facto de eles se terem *engrandecido* no terreno e chamarem a si um triunfo que poderia ter sido mais expressivo, se as ocasiões de golo surgidas na segunda metade do desafio tivessem sido aproveitadas de outro modo, porque, nesse tempo complementar, a disposição do Boavista foi outra.

Ainda nesta segunda metade do desafio tanto Moura, como Fraguito se isolaram, mas não tiveram forças suficientes para chegar primeiro á bola do que Damas, que esteve em tarde excelente evitando mesmo que a vantagem de golos fosse mais além.

O conjunto «leonino» não teve tempo de demonstrar qualquer superioridade. Talvez até nem se tivesse adaptado bem ao terreno pelado ou ao forte vento que se fez sentir. Por isso dizemos que foi uma sombra de si próprio.

A arbitragem de João Nogueira teve alguns erros.

Actualidade internacional

GOLDA MEIR REAFIRMA QUE ISRAEL NÃO VOLTARÁ ÀS LINHAS DE 1967

JERUSALÉM, 21 — (A. N. I.) — Israel não voltará ás linhas de demarcação existentes antes da guerra de Junho de 1967 — reafirmou o primeiro-ministro israelita, Golda Meir, que rejeitou com firmeza ofertas de garantias internacionais como base para assegurar as fronteiras de Israel.

«Não queremos as mesmas fronteiras que pareciam fáceis de atacar, em 4 de Junho de 1967», acrescentou Golda Meir. «Queremos fronteiras que não só possamos defender mas também que qualquer futuro Nasser ou Sadat, ao olhar para o mapa, diga: «É melhor não tentar».

Golda Meir falava na sessão de encerramento de uma convenção de rabis conservadores norte-americanos.

O primeiro-ministro declarou que garantias internacionais eram inaceitáveis por parte de Israel, acrescentando que uma força internacional de conservação de paz não conseguira evitar o começo da guerra de 1967.

«Os estrangeiros estavam verdadeiramente preocupados connosco, mas, aparentemente, nada puderam fazer. Foram os nossos filhos, e só eles, que tornaram possível que nos reuníssemos aqui esta noite» — declarou Golda Meir.

O primeiro-ministro israelita afirmou que 85 a 90 por cento do povo israelita apoiava a sua política de não retirar, acrescentando que sómente três membros do novo Partido Comunista, e possívelmente dois do Partido Ha-Olam Haze, das esquerdas, entre os 120 membros do Parlamento, eram a favor da retirada total.

Golda Meir admitiu haver divergências entre o seu Governo e a Administração norte-americana «sobre problemas importantes do Médio Oriente», mas acrescentou: «Os Estados Unidos são o nosso maior aliado. Nenhum outro país seria capaz de fazer o que os Estados Unidos fizeram, e estão a fazer, por nós. Mas os Estados Unidos têm de saber que Israel não tenciona confiar aos outros a sua segurança, a sua existência e o seu futuro, e está determinado a defender-se por si próprio».

QUALQUER MODELO PROFISSIONAL hesitaria antes de se rebolar pelo chão com uma micro-saia. Mas as crianças não têm dessas inibições. Melanie Bell, de 6 anos, mostrava aos seus companheiros, todos modelos nas horas vagas, as novas colecções para criança. Que os adultos sejam sujeitos ás modas, enfim, mas as crianças, Senhor...

Nova política soviética de emigração

MOSCOVO, 21 — (F. P.) — Certos observadores pensam que a U. R. S. S. introduziu um factor novo nas negociações de paz entre Israel e os árabes ao deixar filtrar negociações sobre a sua decisão de aumentar largamente as quotas de emigração de judeus soviéticos para a Terra da Promissão.

É evidente que os dirigentes do Kremlin esperam que Israel morda o isco e se mostre mais conciliador nas negociações de paz com os árabes.

IMPACIÊNCIA EGÍPCIA

CAIRO, 21 — (R.) — O presidente egípcio, Anwar Sadat concedeu aos 24 governadores das províncias do país poderes especiais para poderem fazer face «a todas as eventualidades» nas respectivas áreas.

Entretanto, são cada vez mais nítidos os indícios de que o Governo do Cairo está a tornar-se impaciente com a lentidão das conversações para o restabelecimento da paz no Médio Oriente.

Quando o presidente Sadat anunciou, há duas semanas, que o cessar-fogo oficial com Israel não seria prolongado advertiu que a luta poderia recomeçar de um momento para o outro.

POLUIÇÃO SONORA

WASHINGTON, 21 (ANI) — Um grupo de comerciantes norte-americanos dirigiu um apelo aos industriais para colaborarem voluntáriamente na luta contra «a poluição do barulho», fabricando máquinas mais silenciosas.

Segundo o presidente do grupo, Jack Goldman, muitos artigos são mais barulhentos do que é necessário e muitas pessoas estão ameaçadas de surdez. O comunicado acrescenta que já existe hoje uma tecnologia para reduzir o ruído e que este «contrôle» é, sobretudo, uma necessidade «social, política, legal e económica».

OS SUL-VIETNAMITAS RETIRAM DO LAOS

SAIGÃO 21 — (A. N. I.) — As tropas sul-vietnamitas abandonaram mais duas bases no Laos, retirando sob intenso fogo dos comunistas, numa operação que já custou a perda de 34 helicópteros americanos.

Os pilotos dos helicópteros dizem que alguns dos 2000 soldados sul-vietnamitas retirados ontem do Laos estão «atacados de pânico».

O comando militar dos Estados Unidos em Saigão anunciou que ontem não houve perdas de helicópteros no Laos, mas o comando apenas incluiu na lista como perdidos aqueles helicópteros que foram derrubados e não puderam ser recuperados para reparações ou para sucata.

As tripulações que efectuam os voos de Quang Tri para o Laos disseram que 28 helicópteros foram ontem derrubados nas operações de salvamento dentro do Laos, mas que mais tarde foram substituídos por outros.

Além dos 28 helicópteros americanos abatidos e mais tarde recuperados, outros 10 foram atingidos e ficaram tão danificados que foram considerados incapazes de poder voltar a prestar serviço depois de terem regressado ao Vietnam do Sul com tropas sul-vietnamitas retiradas do Laos.

No Vietnam do Sul, os comunistas bombardearam a base americana de Khe Sanh, que serve de apoio ás operações dos sul-vietnamitas no Laos pela quarta vez consecutiva em dois dias.

Um helicóptero americano de observação foi abatido na parte meridional do país.

Um informador militar americano disse que o bombardeamento de Khe Sanh causou apenas ligeiros danos materiais e que não houve baixas. Porém acrescentou que morreram os dois americanos que seguiam no helicóptero de observação.

Aparente progresso nas conversações acerca da unidade do Paquistão

KARACHI, 21 — (R.) — Zulfikar Ali Bhutto, dirigente político do Paquistão Ocidental, partiu hoje para Dacca, onde terá conversações cruciais com o presidente Yahya Khan.

O presidente encontra-se em Dacca, para conversações com o xeque Mujibur Rahman, que há três semanas domina, efectivamente, o Paquistão Oriental.

A aceitação por parte de Bhutto do convite que lhe foi dirigido pelo presidente para participar nas conversações constituiu o primeiro indício claro de que Yahya Khan está, possívelmente, a vencer a sua luta para manter unidas numa única nação as duas partes do território paquistanês, separadas por 1600 quilómetros de território indiano.

A Liga Awami, de que é dirigente o xeque Mujibur, obteve a maioria absoluta nas eleições para a Assembleia Nacional, em Dezembro do ano passado, defendendo uma política de virtual autonomia para os 72 milhões de habitantes do Paquistão Oriental.

Bhutto, verificando que o seu Partido, o Partido do Povo, ficaria em posição minoritária perante a Liga Awami na Assembleia, anunciou boicotar a primeira sessão que, mais tarde, foi adiada pelo presidente Yahya Khan para o dia 25 deste mês.

Bhutto, que partiu hoje para Dacca levando consigo 12 conselheiros, anunciou ontem ter aceite o convite do presidente, que lhe foi dirigido há cinco dias, após ter recebido «certos esclarecimentos».

Acrescentou, á partida, que o principal objectivo da sua visita consistirá em conversações sobre «assuntos constitucionais» e frisou: «De momento, nada mais tenho a dizer».

UM HISTORIADOR PROPÕE QUE JERUSALEM SEJA PROCLAMADA «SANTUÁRIO INTERNACIONAL»

LONDRES, 21 (A.N.I.) — A fim de se alcançar a paz no Médio Oriente, Jerusalém devia ser proclamada «Santuário Internacional» — afirma o historiador A. J. P. Taylor, em artigo publicado hoje pelo «Sunday Express».

Israel devia atender a opinião publica mundial — acrescenta o prof. Taylor, pormenorizando: «Jerusalém é sagrada para os judeus, mas também o é para os cristãos e os maometanos, pelo que deveria tornar-se santuário internacional, independente da soberania israelita».

«Se a cidade do Vaticano pode ser Estado independente, apesar de Roma ser a capital da Itália», observa o historiador, «a cidade velha de Jerusalém também pode obter estatuto semelhante, sem qualquer prejuízo para Israel».

OITO FILHOS DE UM MESMO PAI NA MESMA NOITE

CAIRO, 21 (F. P.) — Nasceram na mesma noite oito filhos de um mesmo pai, um sudanês chamado Bichara Mohammed el Chateb, refere esta manhã o jornal egípcio «Al-Gumhurya». Cada uma das quatro esposas de Bichara deu á luz, durante a mesma noite, dois rapazes gémeos.

O mais extraordinário de tudo não é isso, mas sim que o pai desejava em vão, há vinte anos, um herdeiro.

Os responsáveis do planeamento familiar no Sudão perderam a cabeça com este acontecimento.

B-52 ABATIDO?

OMAHA (Nebraska), 21 — (F. P.) — Um porta-voz do Strategic Air Command em Omaha, desmentiu que tenha sido derrubado um bombardeiro gigante B-52, a norte da zona desmilitarizada, pela D. C. A. norte-vietnamita. Com efeito verificou-se que não falta qualquer aparelho daquele tipo.

VISITA DE LOPEZ BRAVO À AMÉRICA LATINA

MADRID, 21 (A. N. I.) — O ministro espanhol das Relações Exteriores, Gregório Lopez Bravo, partiu esta madrugada de avião, para Buenos Aires.

Na capital argentina, Lopez Bravo inicia uma digressão, que abrange também visitas ao Uruguai, ao Paraguai, ao Chile e ao Brasil, as quais duram duas semanas e se destinam a tratar de assuntos económicos, culturais e políticos, segundo foi anunciado oficialmente.

Lopez Bravo, que é acompanhado pelo subsecretário do Comércio, Fernandez Cuesta, pelo subsecretário-geral das Relações Económicas Internacionais, Robles Piquer, e pelo chefe do seu gabinete técnico, Martinez Caro, manterá conversações com os chefes dos Estados que visitará, assim como com os respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros e com outras altas personalidades.

Toda a Imprensa madrilena tem dedicado atenção especial á visita de Lopez Bravo á América Latina, acentuando que os intercambios comerciais da Espanha com os referidos países totalizaram o ano passado 28 biliões de pesetas, dos quais 20 biliões em importações espanholas e o restante em exportações.

CRISE NA IRLANDA DO NORTE

Os extremistas protestantes poderão assumir o Poder

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — A demissão do chefe do Governo da Irlanda do Norte, James Chichester-Clark, abalou o Governo britanico e nos círculos oficiais manifesta-se o receio de que a demissão faça deflagrar a longa crise latente naquela província.

As entidades oficiais britanicas dizem que o acontecimento poderá muito bem levar á tomada do Poder por um Governo extremista protestante, sob a chefia do antigo ministro do Interior, William Craig, e a um novo surto de luta sangrenta de ruas, entre protestantes e católicos.

Caso assim aconteça, o Governo britanico poderá sentir-se obrigado a suspender o estatuto de Governo da Irlanda do Norte, datado de 1920, e voltar ao Governo directo de Londres.

Nos círculos oficiais britanicos diz-se que o chefe do Governo, Edward Heath, só tomará semelhante decisão em último recurso.

Chichester-Clark veio de avião a Londres, na terça-feira, e passou a maior parte do dia a conferenciar com Heath, com o ministro do Interior, Reginald Maudling, e com o ministro da Defesa, lorde Carrington.

Tem havido informações de que procurou obter grandes reforços de tropas britanicas e o apoio de Londres para uma possível acção drástica, a tomar pelo seu Governo contra os extremistas do Exército Republicano Irlandês (I.R.A.), incluindo a possibilidade de internamento sem julgamento.

Tudo quanto, de facto, conseguiu obter foi a promessa do envio de mais 1300 soldados para reforço da guarnição britanica da Irlanda do Norte, que ficaria com o total de 9700 homens.

Este resultado, aparentemente débil da sua visita, deve ter feito surgir a crise no Partido Unionista do Ulster, que o obrigou á demissão.

A ala direita do Partido censura Chichester-Clark por não adoptar uma atitude mais dura.

A sua demissão era prevista pelas entidades oficiais e sabe-se que terá as mais sérias repercussões na Irlanda do Norte e que também provocará uma grande tempestade política na própria Inglaterra.

Os deputados do Partido Conservador (de Heath) convocaram uma reunião para amanhã, na Camara dos Comuns. Julga-se que haverá fortes críticas a Heath e a Maudling por não terem correspondido aos pedidos de Chichester-Clark, que pretendia uma acção mais forte.

O Lunokhod-1 explorou duas grandes crateras

MOSCOVO, 21 — (F. P.) — O Lunokhod-1 terminou o seu quinto dia de trabalho em que se ocupou da exploração de duas grandes crateras situadas a norte do seu ponto de partida, uma com 540 e a outra com 240 metros de diametro. Os rebordos da primeira têm entre três e quatro metros, enquanto que os da segunda, de origem mais recente, atingem cinco a seis metros.

O engenho teve que se deslocar em terreno difícil, devido ás crateras secundárias e ás muitas pedras ali amontoadas. Apesar disso, conseguiu percorrer neste dia lunar (14 terrestres) 2004 metros.

A análise dos dados obtidos pelo Lunokhod-1 mostra que a poeira que cobre o Mar das Chuvas tem entre 2,2 e 3,6 biliões de anos de idade, enquanto que os fragmentos de pedra e os cristais que formam a camada subjacente têm entre 200 e 250 milhões de anos menos. Esta anomalia só é explicável, segundo os cientistas, admitindo-se que a poeira provém das regiões «continentais» da Lua rasgadas pela queda dos meteóritos, regiões que seriam mais antigas que os «mares».

O Lunokhod-1 vai agora repousar de 20 de Março a 6 de Abril — tempo de duração da noite lunar.

Movimento de protesto contra a sentença de morte lavrada no Brasil

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — Muitas personalidades e a opinião pública brasileira tomaram posição nos últimos dias contra a condenação de um jovem de 19 anos á morte, por terrorismo.

Este jovem, Teodomiro Romeiro dos Santos, foi condenado á pena capital pelo Tribunal Militar de Salvador, pelo assassínio de um agente da Polícia Secreta do Ar.

Esta condenação á morte — a primeira desde que foi promulgada a lei da segurança nacional, em Setembro de 1969, suscitou uma grande vaga de protestos em todo o país.

«Sou contra esta pena, que não corresponde nem á alma nem aos sentimentos do povo brasileiro» — declarou o presidente da comissão jurídica interamericana, Vicente Rao.

Exprimiram pareceres semelhantes o presidente federal da Ordem dos Advogados, muitos juristas, professores, personalidades religiosas e políticos.

POLÍTICA AGRÁRIA ESPANHOLA

(Continuação da 3.ª página)

tais explorações estiverem sob «contrôle», as contribuições pagas pelos seus proprietários serão acrescidas de 30 %.

SÍNTESE DE DUAS POLÍTICAS

De acordo com o projecto de lei, o Estado poderá, assim, obrigar os proprietários de uma exploração rural mal administrada e situada numa «região de economia desfavorecida», a seguirem, sem demora, «um plano obrigatório de melhoramento das terras». Se os proprietários se desinteressarem disso, o Estado poderá, sem outra formalidade, arrendar-lhes as herdades, organizar uma sociedade de exploração ou expropriá-las, sem que os seus donos escapem ás pesadas alcavalas que pesam sobre as suas terras.

Para pôr «a propriedade privada das terras agrícolas ao serviço do bem publico», o Governo disporá do Instituto Nacional da Reforma e Desenvolvimento Agrário, encarregado da «orientação e transformação do meio rural e da reforma das estruturas agrárias.»

O unico precedente conhecido em Espanha, em tal domínio, é o Instituto da Reforma Agrária, criado no tempo da Republica, e suprimido a seguir á vitória do general Franco. A Republica tinha-se proposto distribuir as terras pelos camponeses. Esta política social foi substituida, sob o franquismo, por uma reforma de carácter técnico, que consistia em valorizar as terras, submetendo-as a planos de irrigação.

Parece que o novo Instituto de Reforma e Desenvolvimento Agrário procurará fazer a síntese daquelas duas políticas. O que se depreende do preâmbulo do projecto de lei: «As grandes reformas agrícolas não são, como dantes, simples redistribuição de terras, mas sistemas complexos de orientação, indo desde a expropriação das grandes propriedades por razões sociais até ao emparcelamento das terras, sem esquecer os trabalhos de infra-estrutura, os melhoramentos trazidos ao meio rural, a promoção social dos trabalhadores, etc....»

ANTÓNIO PEDRO DAS NEVES

FALECEU

Maria Cristina Pinto das Neves, Maria Madalena Pinto das Neves e seu marido António José Santos Dores, Mário Gil Pinto das Neves e sua mulher Piedade Maria Dias das Neves, Alexandre Paulo das Neves e sua mulher, Joaquim das Neves e sua mulher, Jaime das Neves e sua mulher, Alberto Rodrigo das Neves e sua mulher e mais família participam que foi Deus servido de chamar à sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério de Carnaxide.

AGÊNCIA BARATA

[redacted]

[redacted]

ANTÓNIO PEDRO DAS NEVES

FALECEU

CASA NEVES de Alberto Rodrigo das Neves, participa o falecimento do seu muito querido irmão e que o funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério de Carnaxide.

[redacted]

ANTÓNIO PEDRO DAS NEVES

FALECEU

NEVES & COMPANHIA (Irmãos), com profundo pesar, participam o falecimento do seu sócio-gerente e que o funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério de Carnaxide.

[redacted]

[redacted]

ANTÓNIO PEDRO DAS NEVES

FALECEU

OS EMPREGADOS DA CASA NEVES, de Alberto Rodrigo das Neves, participam o falecimento do Irmão de seu Patrão e que o funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério de Carnaxide.

[redacted]

[redacted]

RIBEIRA DE SANTARÉM

RUI DA SILVA LEITÃO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Laura de Sousa Leitão, Maria Eugénia Leitão de Morais, Francisco José de Morais e filhas, Maria Laura Leitão Sequeira Lopes, Manuel Sequeira Lopes e filhos, António de Sousa Leitão, Maria Alexandra Galhardo Leitão e filhos, Hugo da Silva Leitão e Maria Emília de Sousa Leitão, Eugénia de Sousa Cambezes e Mário Cambezes, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado. O funeral realiza-se no dia 22, pelas 12 e 30 horas, da sua residência para jazigo de família no cemitério dos Capuchos.

CAMPIÃO & CRUZ — Tel. 25074

[redacted]

SURDOS

EXTRAORDINARIA INOVAÇÃO TECNICA NOS APARELHOS AUDITIVOS DA MARCA **AUDIOTONE!**

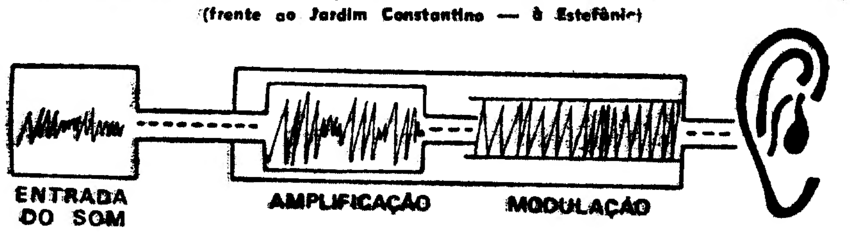
O CENTRO AUDITIVO tem a honra e o grato prazer de anunciar a todas as pessoas que necessitam de utilizar aparelhos de prótese auditiva que a fábrica americana, AUDIOTONE INTERNATIONAL, registou em todo o Mundo a sua inovação de um circuito electrónico usado nos aparelhos da grande marca AUDIOTONE, representada em exclusivo para Portugal Continental e Ultramarino pelo

CENTRO AUDITIVO

A CASA MAIS MODERNA EM TODA A APARELHAGEM AUDITIVA

Sede em LISBOA — RUA AQUILES MONTEVERDE, 32-1.º — Telef. 5 95 97

(frente ao Jardim Constantino — à Estefânia)



Principais características da inovação:

— Compreensão nítida das palavras, até agora nunca conseguida com outros modelos de aparelhos, mesmo em locais de grande movimento.
— Audição com total discriminação de todos os sons.
— Possibilidade de se ouvir a música com a sua plenitude e riqueza.
— Percepção clara no teatro na TV, ou outro ambiente, notando-se perfeitamente as diferentes formas de modulação de vozes.
— Funcionamento logarítmico muito semelhante à acção do ouvido humano.

TODAS AS PESSOAS QUE JÁ USAM OU VENHAM A USAR APARELHOS AUDITIVOS **devem experimentar, gratuitamente, o modelo de aparelho que lhes será indicado pela nova técnica da AUDIOTONE, sabendo depois como é diferente a vossa audição.**

RECEBEMOS APARELHOS DE TÉCNICA ANTIGA PARA TROCAS BEM VALORIZADAS

Técnicos qualificados em toda a aparelhagem auditiva, aguardam as vossas prezadas ordens no

CENTRO AUDITIVO

DIRECÇÃO DE FRANCISCO MARCÃO — 23 anos de especialidade

O RELATÓRIO DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

(Continuação da 2.ª página)

milhões de contos, e no significativo crescimento do seu Capital e Reservas que atingiram o valor de 1 milhão de contos quando, em 1960, não ultrapassavam os 120 mil, o que, acentua o referido Relatório, só foi possível por os accionistas terem «prescindido durante toda a década dos anos sessenta, da normal remuneração a que tinham direito», não tendo, portanto, sido lucros fáceis, como uma observação menos atenta poderia levar a supor, que contribuiram para a formação daqueles fundos próprios.

De notar o extraordinário aumento das contas de depósito que ascenderam de cerca de 100 000, em 1965, a 404 004, em 1970, o que, segundo o documento que vimos analisando, atesta a confiança e a preferência do público pelos serviços do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Assinala-se ainda a intervenção que o Banco tem vindo a «desenvolver no sentido da normalização do mercado de capitais, nomeadamente pela activa colaboração prestada a nível gremial, com o objectivo de se estabelecerem os princípios de uma concorrência ordenada» e põe-se em evidência o facto de o Banco ter acompanhado com o maior interesse a colocação de obrigações, «segundo planos superiormente estabelecidos, mediante tomadas firmes que exprimem uma vultosa participação na obtenção dos meios necessários para a prossecução dos objectivos que o Governo tem como convenientes para o incremento do desejável desenvolvimento económico e social do País».

Acentuado índice de liquidez

Dos mapas que acompanham o Relatório, destacam-se os seguintes números, que evidenciam, não só uma estrutura financeira perfeitamente equilibrada, mas também a grandeza já atingida pelo Banco. De facto, o seu activo total perfaz 50 588 117 572$98, de entre o qual merece especial referência o vultoso montante de 4 584 922 593$54 de Disponível, cabendo 4 255 922 593$54 a Caixa, Depósitos no Banco de Portugal, nos Bancos Emissores Ultramarinos e noutras instituições de crédito e 329 000 000$00 a Promissórias de Fomento Nacional e Fomento Ultramarino, números que traduzem um acentuado grau de liquidez que é garantia da existência de condições financeiras capazes de permitirem o desenvolvimento do Banco sem soluções de continuidade.

No activo Disponível destaca-se o saldo de 12 010 770 862$15 relativo à Carteira Comercial, a Carteira de Títulos e Cupões com um saldo de 603 148 970$38, as Letras sobre o Estrangeiro que apresentam o elevado [saldo] do de 411 139 444$23, os E[m]préstimos e contas Cor[ren]tes Caucionados [com] 788 517 342$02, os Emprés[ti]mos a Mais de Um Ano [cujo] saldo atinge o elevado m[on]tante de 846 370 083$11 e [os] Devedores e Credores [com] 627 164 403$84.

No Passivo, os Depósi[tos] Totais atingem o significa[tivo] volume de 19 008 808 738[...] que representam um aum[en]to de mais de 100 %, no c[urto] período de 5 anos.

As Receitas Totais ati[ngi]ram 1 099 703 693$73 que [tra]duzem, claramente, o re[sul]tado duma intensa activida[de] embora sejam também o [re]flexo da alteração das taxas [de] juro certificada em 19[...] Paralelamente, as Despe[sas] Totais totalizar[am] 1 028 463 366$84, de ent[re] as quais se destaca[m] 418 018 685$77 de Juros [e] Comissões a nosso c[ar]go e a elevada verba [de] 822 864 600$82 na rubri[ca] Despesas com Pessoal.

A Conta de Lucros e Per[das] apresenta um saldo posit[ivo] de 71 240 326$89 depois de terem efectuado Provisões [e] Amortizações no valor [de] 105 585 216$75.

Por fim, dos Lucros Líq[ui]dos apurados, 58 000 000[$00] destinam-se a Fudos de Res[er]va e 12 500 000$00 a Divid[en]do a distribuir pelos accion[is]tas.

O Relatório do Conselho [de] Administração termina lo[u]vando a dedicação e o en[tu]siasmo que todo o pessoal [pôs] no exercício das suas funç[ões] e «que constitui elemento [de]cisivo no constante engran[de]cimento da Instituição» [que] todos servem.

SINDICATO NACIONAL DOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICAÇÃO

PROJECTO DE REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO CELEBRADO COM O GRÉMIO REGIONAL DOS INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS DO SUL

Comunica-se aos caros consócios que no próximo dia 26 de Março, pelas 21.30 horas, no Salão de Festas do Sindicato Nacional do Pessoal dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa, sito na CALÇADA DO COMBRO, n.º 38 A-2.º andar, em Lisboa (ao Calhariz), se efectua uma reunião com os Profissionais Electricistas ao serviço das firmas inscritas no Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, para apresentação do Projecto de Revisão do C. C. T. em referência.

Lisboa, 19 Março de 1971.

A DIRECÇÃO

Grande empresa ligada a importante grupo financeiro, admite

ENGENHEIRO

para ocupar um posto de **DIRECÇÃO** no seu serviço de Estudos e Organização. Pela responsabilidade proporcionada e pelos múltiplos contactos com entidades altamente colocadas no meio económico nacional, este cargo permitirá grande valorização profissional, a que cabe remuneração anual da ordem de Esc. 325 000$00, anualmente actualizada.

No plano técnico exigir-se-á grande experiência em **Organização da Produção** (mínimo de prática de 5 anos), conhecimento das técnicos de Organização e de Gestão, conciliando-se, assim, uma formação de base técnica com uma formação complementar no âmbito da Economia da Empresa.

Experiência efectiva no âmbito da Informática será elemento de valorização da candidatura.

vitae», devem ser dirigidas a este jornal, ao N.º 745.

vitae», devem ser dirigidas a este jornal, ao N.º ?????

Guarda-se intransigente sigilo

No FUNCHAL - MADEIRA

o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Casa Figueira, Rua dos Ferreiros 45

TORM LINES

PARA:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE E NORFOLK

n/m. «Horda» em 29 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4—TEL. 322271|32228|361287
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

DIRECTOR

ADMITE

Centro de Formação Profissional, em regime de tempo inteiro.

CONDIÇÕES DE PREFERENCIA:

— **Engenheiro mecânico com experiência de gestão de armazéns e materiais.**
— **Experiência de formação profissional.**
— **Capacidade de acção e chefia.**

OFERECE-SE

Ordenado compatível.

EXIGE-SE

«Curriculum vitae» detalhado, mencionando habilitações literárias, experiência profissional, idade, residência, telefone e outras indicações julgadas úteis.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 744.

PRÉDIOS

Vendem-se 2 no Barreiro, por 1 000 contos cada 4 Pisos, 8 inquilinos óptima construção e acabamentos Todos alugados Trata o próprio pelos telefones 236822 - 236852

Necrologia

FALECIMENTOS

António Pedro das Neves

Faleceu o sr. António Pedro das Neves, de 64 anos, natural de Carnaxide (Oeiras), comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Cristina Pinto das Neves, pai da sr.ª dr. Maria Madalena Pinto das Neves, casada com o sr. dr. António José Santos Dores, e do sr. Mário Gil Pinto das Neves, casado com a sr.ª D. Piedade Maria Dias das Neves. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 e 30, da basílica da Estrela para o cemitério de Carnaxide.

Francisco dos Santos Maçaroco

Faleceu o sr. Francisco dos Santos Maçaroco, de 72 anos, natural de Elvas, oficial da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Irene de Araujo Maçaroco. O funeral, a cargo da Funerária Lisbonense, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja de Santo Condestável para o Talhão dos Combatentes no Cemitério do Alto

Virgílio Augusto de Sousa Barros

VIANA DO CASTELO, 21 — Para o cemitério da Madalena, onde faleceu, realizou-se o funeral do sr. Virgílio Augusto de Sousa Barros, funcionário bancário, de 54 anos, casado com a sr.ª D. Amélia Pinheiro de Barros e pai das sr.as D. Maria Benilde de Barros Magalhães e D. Raquel Maria de Barros de Castro e Sousa e dos srs. Daniel, A[l]fredo e Abel Eugénio Pinhe[i]ro de Barros e irmão do nos[so] camarada dr. José de Sou[sa] Barros, redactor do «Diário [de] Notícias», e dos srs. Alfre[do] de Sousa Barros, recenteme[n]te falecido na Argentina, [D.] Raquel de Barros Ribeiro [...] de Miguel, Flávio, Abel, Jo[sé] e Amândio de Sousa Barro[s].

A família enlutada, e e[m] especial ao nosso camarad[a] apresentamos sentidas cond[o]lências.

CAPITÃO ANIBAL SALLES

MISSA DO 7.º DIA

Clotilde Nunes Salles, Maria Salomé Nunes Salles Matos Mourão, Egas Nunes Salles e Manuel Luís de Matos Mourão esposa, filhos e genro, comunicam ás pessoas de família e amigas que será celebrada missa no próximo dia 23 ás 9 horas pelo seu eterno descanso, na Igreja Nossa Senhora de Fátima.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M 17 anos) Tel 50595
2.ª SEMANA
Às 3 e 6.15 da tarde a (p. red.) e 9.30 da noite
LILLI PALMER, Cristina Galbo e John Moulder Brown em
INTERNATO DE RAPARIGAS

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
14.45, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
PATTON
com George C. Scott e Karl Malden
Em 70 m/m

Amanhã — Adultos — 18.45 h.
QUINZENA NOVOS REALIZADORES INGLESES
UM BEATLE NO PARAISO, de Joe McGrath, com Peter Sellers e Ringo Star

SATÉLITE
(Adultos) Tel 562632
4.ª SEMANA
HOJE — 4 SESSÕES
Às 15, 17, 19 e 21.45
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com Michel Piccoli, Romy Schneider e Lea Massari

BERNA
(Adultos) Tel 776098
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Joanna Shimkus, Katina Paxinou e Bernard Fresson no admirável filme colorido de Robert Enrico
ZITA
A aventura de uma jovem que procura esquecer, de qualquer maneira, a morte de uma tia querida
À Av. Marquês de Tomar

ROMA
(Adultos) Tel. 72778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
...Na violência do drama estava em causa
A HONRA DA FAMILIA
com JEAN GABIN
Eastmancolor

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
Às 21 h.
TEMPO DOS LOBOS
PÃO, AMOR E CIÚME

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme fora de série em 4.ª SEMANA de invulgar êxito
O PATIFE
com Jean-Louis Trintignant

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 426305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
UM ÊXITO DE GARGALHADA com LESLIE PHILIPS em
A GRANDE VIGARICE
A história de um «Amigo da onça...»
(TECHNICOLOR)

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Uma americana rica. Uma italiana bonita... Um homem sem escrupulos... Uma aventura a três!
O CEGO DESEJO
com Carrol Baker — Lou Castel — Colette Lesrombes
Eastmancolor — Techniscope

MATINÉE INFANTIL
Hoje, ás 18.15 (M. 6 anos)
A obra-prima de Jacques Tati
HÁ FESTA NA ALDEIA
Colorido—Um filme para todas as idades

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 h
3.ª SEMANA TRIUNFAL!
A mais recente e excitante realização de André Capote!
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
Grande desempenho de Pascale Audret, Serge Fainsbourg e Elsa Martinelli
(Technicolor)
Junto à Av. de Roma

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um autêntico festival do grande comediante Anthony Quinn
O ÚLTIMO GUERREIRO
Uma interpretação impossível de esquecer!

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Tel 320917
Às 21 horas
O SENHOR DAS ILHAS
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Gregory Peck — Tuesday Weld em
ENTRE A HONRA E O AMOR
Ele casado—45 anos! Ela bonita — 20 anos
Um filme de John Frankenheimer
Panavision — Color

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Gregory Peck — Tuesday Weld em
ENTRE A HONRA E O AMOR
Ele casado — 45 anos! Ela, bonita — 20 anos
Um filme de John Frankenheimer
Panavision — Color

ODEON
(M. 17 anos) Tel 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL com
SARA MONTIEL
no seu mais extraordinario e apaixonante filme de sempre
ESSA MULHER
Emocionante odisseia de uma jovem a quem o destino nega o direito de ser feliz
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
ADMIRÁVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779096
Às 15.30, 18.30 e 21.45
12.ª SEMANA
Um filme romântico
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carrière
EASTMANCOLOR

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037
ÀS 21 H
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR
JERRY EM LONDRES

RESTELO
(M. 17 anos) Tel 610375
Às 21.30
BORSALINO
com Jean-Paul Belmondo e Alain Delon

IMPÉRIO
(Adultos) Tels. 555134/5
I FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO
Às 21.30 — Antestreia do filme de SÉRGIO RICARDO
JULIANA DO AMOR PERDIDO
(Adultos)

Às 15.15 e 18.30 — (Adultos)
O filme de Gerson Tavares
ANTES, O VERÃO
(Adultos)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
Às 21.45 — Antestreia do filme de PAULO GIL SOARES
PROEZAS DE SATANAZ

Às 15.30 e 18.30 — (Adultos)
O filme de Cecil Thyré
O DIABO MORA NO SANGUE

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795293
ÀS 21 H.
QUANDO O JOGO É O AMOR
RASPUTINE, O MONGE LOUCO

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O plano dele resultou em cheio. Conseguiu ser condenado por assassínio! Porquê?
GEORGES KENNEDY e ELI WALLACH em
FALSA TESTEMUNHA
Seja também testemunha!
Colorido

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 264821
Às 18.30 e 21.30 h.
OS BOTENIKS
com Robert Morse, Stephanie Powers, Phil Silvers e Normam Fell

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
...Na violência do drama estava em causa
A HONRA DA FAMILIA
com JEAN GABIN
Eastmancolor

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA TRIUNFAL
TRAIÇÃO INVEROSIMIL
com Brunilde Júdice, Ligia Teles, Carmen Mendes, Mário Pereira
Realização de Augusto Fraga

MUNDIAL
Adultos Tel 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Nino Manfredi, Jason Robards, Peter Falk e Martin Landau num filme onde a guerra é mero pretexto de constante diversão!
UM TIRO PELA CULATRA
Technicolor-Techniscope)
Um filme de Monni Lop

METRO: Estação Picoas

LIZ
(M. 17 anos) Tel 48560
Às 21 horas
AMOR, A MAIOR RIQUEZA
TONY ROME INVESTIGA

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Contrato» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Frangas no greina» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Depois da queda» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querido mamã» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «O Duelo» (17 anos)

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 19: «2000 dólares por um Gringo» (12 anos)
JARDIM — Às 21, «O cérebro» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O Judoca, agente especial» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Gigantes no Inferno» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Os cavalos também se abatem» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Doutor... cuidado com elas» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Profissionais para um massacre» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Funny Girl» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O maior espião da história»
ENCARNAÇÃO — Às 21: «A lição particular» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Comissário X — 3 panteras azuis» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine Portugal Às 21 e 15: «A Vingança de Spartacus» — (12 anos)
A M A D O R A — Recreios-Desportivos — Às 21 e 45: «Os Hippies e os Gangsters» — (12 anos)
QUELUZ — Queluz-Cinema — Às 21 e 15: «Armadilha para um Foragido» e «Maria Morena» — (12 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — Às 21 e 30: «D. Quixote Sem Mancha» (12 anos).
CACÉM — S. João — Às 21 e 30: «O Bolero de Raquel» (17 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 15: «O Silêncio do Amor» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «A Maluquinha de Arroios» — (17 anos)
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Gente Nova» e «Ataque da Contra espionagem» — (12 anos).
ESTORIL — Casino — Às 18 e 30 e ás 21 e 30: «Os Boteniks» (12 anos)
ESTORIL — Palácio — Às 21 e 30: «Monte Walsh» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Nem sempre se pode ganhar» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — Copacabana — Às 21: «Jovanka e as Outras» e «Duas raparigas em Londres» (17 anos).
B A R R E I R O — Ginásio — Às 21: «Chamam-me Mr. Tibbs» (17 anos)
BARREIRO — Cine-Barreirense — Às 21: «E Deus criou a Mulher» (17 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21 e 30: «Shalako» (12 anos)

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «E o Zé faz tudo!» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O mais feliz dos três» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Requiem para um desconhecido» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «David Copperfield» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Cinco para o Inferno» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Sósia» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Traição inverosimil» (17 anos).
BATALHA—Às 21 e 30: «O réptil» (17 anos
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Patife» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Coisas da Vida» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O belo, o bruto e o cretino» e «Estrela negra» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda, 222 (tel 638256) * **Tapada**, Calçada da Tapada 83-A (tel 634721)

ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, Rua de Alcântara 5-A (tel 637563)

ALFAMA — **Cruz de Malta**, Largo Chafariz de Dentro, 36 (tel 886 26)

ALTO DE S. JOÃO — **Dalton**, Avenida Mouzinho de Albuquerque (á Praça Paiva Couceiro), 7-A (tel 843571)

ALVALADE —**Líbia**, Av. da Igreja, 4-B (t 71 681) * **Celta**, Rua Mouro Girão, 3-R (tel 71062)

AMOREIRAS — **Amoreiras** Praça das Aguas Livres 8-D (tel 68 5 5)

ANJOS — **Antolin**, Avenida Almirante Reis, 88-B (tel 44 73) * **Magalhães**, Avenida Almirante Reis, 4-D (tel 49479)

ARCO DO CEGO — **Providência**, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (tel. 770324)

AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 31-A (telefone 776235) * **Lusitânia**, Avenida de Roma, 8-A (tel. 725443) * **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 71033) * **Celta**, R. Mouro Girão, 3-B (telefone 710621)

BAIRRO ALTO — **Gonçalves**, Rua da Rosa 76 (tel 262687.

BAIRRO DA LIBERDADE — **Zenel**, Rua A. 82 (tel. 65 840)

BAIXA — **Formosinho** Praça dos Restauradores, 18, (tel 30927) * **Normal**, Rua da Prata, 220 (tels 32 342-325553)

BELÉM — **Botânica**, R. da Junqueira, 38 (telefone 638 32)

BENFICA —**Macedo**, Estrada do Poço do Chão 69-C (t 703697) * **Benfiluz**, Estrada de Benfica 444-A (tel 782606) * **Canto**, Estrada das Laranjeiras, 202-B (telefone 78084)

CAMPOLIDE — **Nova**, Rua de Campolide, 297-C (tel 687475) * **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca 53 (tel 683438

CAMPO DE OURIQUE—**Findor**, Rua Maria Pia, 514 (tel 687949)

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 17 (tel 553308)

CASTELO — **Santa Luzia**, Rua da Saudade 2-B (tel 869831)

CONDE BARÃO —**Açoriana**, Largo do Conde Barão, 2 (tel 66 330)

ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, lote 66 (Bairro da Encarnação (tel 3 0 72

ESTEFÂNIA — **Dé..o**, Rua Açores 32 (t 52388)

ESTRADA DA DAMAIA — **Progresso**, Estrada da Damaia 64-C (t 702226)

ESTRELA — **Linalde**, R. Ferreira Borges, 30 (telefone 660955) * **Neves**, R da Bela Vista 35 (telefone 66125)

LUMIAR — **Patuleia**, R do Lumiar 22 (t 790332 * **Douro** Alameda das Linhas de Torres 93-A (t 99 3)

MADRE DE DEUS —**Madre de Deus**, Rua da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo (tel 382470)

OLIVAIS — **Simão**, Rua Cidade de Cabinda 6-A (junto à piscina (telefone 3 058

PEDROUÇOS — **Higilux**, Rua de Pedrouços, 50 (telefone 610280)

PENHA DE FRANÇA — **Europa**, Avenida General Roçadas, 27-A (t 843880 **Fonseca**, Rua Carvalho Araujo, 46-B (tel 84 708 * **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado 20-A (telefone 84436) * **Zema**, Rua General Justiniano Padrel, 1 (a Calçada dos Barbadinhos) (tel 832580)

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calçada da Picheleira, 40-B (t 720703-728395)

SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R. de Santa Marta 5-A-B (telefone 46490)

S. BENTO — **Micael**, R de S. Bento, 380 (telefone 662 62)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Berna**, Avenida de Berna, 44-A (telefone 773568 * **Sá da Bandeira** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (telefones 4196 -54672) * **Oliveira Viegas**, Rua do Viriato 29-A (tel 48966-55360)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra 66 (Telef 213953)

CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, -A (T 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes 4 (T 2432039)

OEIRAS — **Central** — R Teixeira Simões 8 (Tel 2430058)

PAREDE — **Brandão** — Av. da Republica 17-C (Tel 247 054).

ESTORIL — **Marques dos Santos** — R Ferreira, J-A, 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel 280078) * **A Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 2802 4)

S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel. 263023).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D João I Lote 46 — Bairro Janeiro (T 932756) * **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210) * **Igreja**—P. da Igreja, 22-A (Tel 937740) * **Jardim**— Av. Conde de Oeiras, Loja X-1, Reboleira (T 938424)

DAMAIA — **D. João V** — Av. Gurgel do Amaral 2-A (Tel 97046)

QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 78 (Telefone 950 [illegible]) * **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 5 (Tel 950 23)

CACÉM — **Central** Rua Elias Garcia 55 (telefone 2940034

MEM MARTINS — **Quimia** Est. Mem Martins [illegible]

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (tel [illegible]456

SINTRA — **Marrazes** — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980157).

COLARES — **Colares** — Abreio (tel 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — **Galeno** — Rua Capitão Leitão, 85-B (Tel 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional 14 (Tel 224302)

BARREIRO — **Santa Marta**, R. do Lavradio. 77-C (Tel 2272 4)

COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro 62 (Tel 270 2)

MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel 230 370)

SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel 229471)

SETUBAL — **Lisboa** — R. Dr. Paulo Borba (Telefone 22248) * **Salão** — Av. Portela (Tel 22709)

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja 51 (Telef. 2218590)

● PORTO

Aliino de Barros, Rua Costa Cabral, 240 (T 40593) * **Boavista** Rua da Boavista 60 (Tel 25443) * **Bolelho**, Rua da Alegria, 863 (Te 40069 * **Central**, Rua de Santo António 203 (Tel 2 684) * **Contumil**, Rua de Contumil, 540 (Te 45755) * **Coruleira**, R. S. R. da Lameira, 473 (Tel 5 928) * **Garantia**, Rua Fernandes Tomás 696 (T 24645) * **Lemos & Filhos, Lda.**, P. Carlos Alberto, 3 (Telefone 2 309) * **Maia**, R. do Campo Alegre 92 (Telefone 64450) * **Peninsular**, R. Chã 00-02 (Te [illegible]20707 * **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito 25-29 (Te 60692) * **Sá** Rua Vale Formoso 81 (Tel 40427 * **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645 (Te 48697) * **Foz**, Rua Senhora da Luz, 382-Foz (Te 630 27)

● COIMBRA

Oivais — Rua Bernardo de Albuquerque (t. 22804) * **Universal** — Praça 8 de Maio (t. 2[illegible]744) * **Adriana** Praça da Republica (telef. 23[illegible])

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O prof. Miller Guerra analisou e criticou a Reforma do Ensino Superior

O sr. prof. Miller Guerra pronunciou uma importante conferência, seguida de debate, sobre a Reforma do Ensino Superior, na sede da Secção Regional do Porto da Ordem dos Engenheiros.

Começou por afirmar que a Reforma do Ensino Superior não se podia desligar da Reforma Geral do Ensino nem esta das suas relações com a sociedade portuguesa. «É quase impossível — afirmou — expor a Reforma sem tomar posição, porque ela reflecte-se na vida de todos nós e particularmente na das gerações vindouras». Sublinhou a largueza da Reforma, que começa na escola pré-primária e termina na educação pós-universitária, abrangendo portanto toda a existência do indivíduo, e não apenas, como é tradicional, o período limitado da escolaridade (primária, secundária e superior). «Por este motivo — disse — a Reforma corresponde ás exigências da cultura moderna, que se não confina na aprendizagem de saberes e técnicas, terminada a qual o indivíduo era lançado na chamada vida prática. Dividia-se assim a existência em dois períodos sem escola, separados por um período mais ou menos extenso de escolaridade. Supunha-se que o espírito da criança era impermeável á educação formal ministrada pelas escolas; por outro lado, logo que os estudos médios ou superiores findavam, começava a vida profissional».

O prof. Miller Guerra acentuou que os chamados «formados» eram deste modo considerados educados e aptos para exercer a profissão durante quarenta ou mais anos. E logo objectou que «na verdade, a aprendizagem pode e deve principiar muito mais cedo, porque a criança desde os dois anos de idade que possui capacidade para apreender a realidade que a rodeia» Por outro lado — acrescentou — «sabe-se hoje que os conhecimentos ministrados nas universidades envelhecem com rapidez, sobretudo os dos cursos científico-técnicos. De um dia para o outro, a obsolência invade o saber ainda há pouco actualizado, e o licenciado vê-se na necessidade de aprender novas matérias e métodos, aperfeicoando sem cessar a sua cultura profissional. Para isso não basta o trabalho pessoal isolado, é imprescindível a frequência de cursos regulares, professados nas universidades ou em instituições de nível superior».

Mais adiante, o prof. Miller Guerra afirmou, criticando:

«As características e deficiências das universidades tradicionais, principalmente as do modelo latino-napoleónico-coimbrão, como as nossas, são hoje bem conhecidas. Por mais de uma vez, pessoas autorizadas apontaram os obstáculos e resistências que estas instituições opõem ás renovações reclamadas pela época moderna. A centralização, a uniformidade, a hierarquização rígida, o predomínio da cátedra vitalícia, dos conselhos das Faculdades e da tecnoburocracia, o isolamento da vida social, a ideologia humanística histórico-jurídico-literária que as impregna, tudo isto lhes embaraça as adaptações prontas e fecundas. São instituições difícilmente permeáveis ás reformas, se estas forem um pouco além de simples arranjos ou modificações circunstanciais.»

E acentuou muito vivamente:

«As universidades não se auto-reformam: a reforma tem de proceder de influências extrínsecas, combinadas com impulsos intrínsecos renovadores (núcleos de docentes e de estudantes, centros ou institutos de pesquisa, etc.).»

Apontou algumas das novidades trazidas pela Reforma do Ensino Superior, que merecem o seu aplauso:

«A diversificação dos graus universitários abre a carreira académica aos alunos procedentes dos Institutos politécnicos e outros, e inaugura um sistema de doutoramento consentaneo com novas necessidades e funções dos graduados do ensino superior. Os departamentos, que substituirão as cátedras tradicionais, vão promover as relações entre as disciplinas e matérias vizinhas, de modo que se possam associar, mantendo estreitas ligações no domínio da pesquisa, do ensino e da cultura. O estabelecimento da carreira de investigador que dará um estatuto próprio aos numerosos jovens que se sentem atraídos pela pesquisa científica e até agora têm andado á mercê de bolsas, subsídios e ajudas contingentes, percorrendo um caminho eivado de espinhos e, muitas vezes, acabando na desesperança.»

Vincou também a necessidade da inauguração do ensino pós-licenciatura.

A ligação das universidades com a vida social, o papel na formação da cultura e da personalidade, a extensão universitária, são, segundo o prof. Miller Guerra, pontos que merecem exame aturado, mas talvez necessitem de ser mais elaborados para desfazer dúvidas e ambiguidades.

Considerou inovação importante, mas contestável, a autonomia concedida ás universidades, particularmente a autonomia financeira.

Para o prof. Miller Guerra, a fraca repercussão que tem tido esta novidade indicaria que os interessados não viram nela o termo da dependência do poder central. A autonomia é facultada com o propósito de estimular as universidades a procederem á sua reformação, mas talvez não seja este o meio apropositado, ainda que não falte quem assim pense. «A autonomia pode ser uma coisa excelente, se é utilizada como um meio para desenvolver o espírito criador; mas também pode ser um agente de paralisia, no caso de servir para fortalecer tradições infecundas e privilégios».

Disse textualmente o prof. Miller Guerra:

«A situação piora porque a reforma entrega ás universidades a elaboração dos próprios estatutos, ou seja, atribui-lhes o encargo de se auto-reformarem. E, neste ponto, levantam-se dúvidas fundamentadas sobre o acerto da disposição. Parece que se confia demasiadamente na capacidade reformadora das instituições universitárias. A crítica a nosso ver mais certeira que se pode dirigir á reforma do ensino superior é que ela não prevê, ou não prevê de maneira conveniente, o modo de reformar as universidades. Fica a meio do caminho: diagnostica correctamente os males, mas hesita na aplicação do remédio. Em vez de apontar a fundação de novas universidades como meio de inaugurar uma pedagogia a par dos tempos que correm, insiste na reforma das antigas que, entregues a si mesmas, talvez sejam irreformáveis. As inovações que se procuram introduzir: graus académicos, departamentos, ensino pós-universitário, a própria autonomia, são difícilmente compatíveis com o tipo institucional que adoptámos e temos mantido através dos séculos. A civilização industrial, democrática e com tendências igualitárias, requer um tipo diferente de universidade, que se ajuste ás novas realidades, formando um órgão propulsor, e não um travão.»

CÁ ESTÁ POIS A PRIMAVERA

As 6 e 38 de hoje muita gente estava a dormir, excepto a que ainda não se tinha deitado e os que trabalham ao domingo) entrou — diz o calendário — a Primavera. Não vimos como foi, mas parece que entrou bem — pelo menos há sol.

O frio, no entanto, está-se nas tintas para o calendário, para a Primavera e para a poesia que dizem que ela traz. A hora em que escrevemos esta notazinha, leitores amigos que ainda dormis, está cá um «calorão» dominical de se lhe tirar o chapéu!

Os poetas de meia-idade e os intelectuais da mesma dizem que a Primavera é boa para os namorados, para as flores, para a política, etc.

Vamos acreditar que sim

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°; mínima: Penhas da Saude, —6°,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE—Porto, 7°; Penhas Douradas, —0°,4; Coimbra, 6°; Portalegre, 3°; Lisboa, 9°; Faro 10° e Funchal 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—No atmosfera: 9°; na água do mar: 3°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento moderado do quadrante Norte; aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer ás 7 e 39
Ocaso ás 19 e 49

Dia 26 Dia 2 Dia 10 Dia 18

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 1 e 35 (3,1 m); Dia 22 — 0 e 20 (3,4 m); 13 e 05 (3,3 m). Dia 23 — e 30 (3,6 m.) e 14 e 06 (3,6 m.).

BAIXA-MAR: Hoje — 4 e 45 (1,7 m); 17 e 17 (1,7 m). Dia 22 — 6 e 10 (1,5 m), 18 e 36 (1,5 m.). Dia 23 — 8 e 12 (1,2 m.) 19 e 30 (1,2 m.)

Pôs termo à vida a rapariga encontrada no ramal Braga-Nine

PORTO, 21. — As autoridades policiais e médicas chegaram á conclusão de que Elvira de Azevedo Ferreira, de 18 anos, solteira, maleira, do lugar da Estrada, Lomar (Braga), que, conforme noticiámos, apareceu morta junto á via férrea do ramal Braga-Nine, pôs termo á vida. A autópsia confirmou que aquela rapariga levou uma pancada que lhe fracturou a base do cranio, pancada de uma locomotiva e que a atirou para o lado da via. Como deixara uma carta denunciando o propósito de se suicidar o inquérito chegou ás conclusões indicadas atrás.

Jogos Florais da «Queima das Fitas» no Porto

PORTO, 21 — A comissão organizadora da «Queima das Fitas-1971» deu a conhecer os membros dos três juris designados para apreciação dos trabalhos dos concorrentes aos jogos florais, integrados naquelas festividades académicas. O primeiro juri é composto pelos srs. drs Arnaldo Saraiva e Óscar Lopes, Egito Gonçalves, Agustina Bessa Luís, dr. António Rebordão Navarro e Carlos Aragão; do segundo fazem parte os srs. prof. José Maria Ribeiro de Araujo e drs. Armando de Castro, Rebordão Navarro, Julio Fragata e José António Duarte; do terceiro juri, o prof. Daniel Serrão, arquitecto Fernando Condesso, Manuel Dias, José Gomes Bandeira e Manuel Fiuza.

EMIGRANTES ENTREGUES PELA ESPANHA

Pelas autoridades espanholas foram entregues á Direcção-Geral de Segurança um desertor e três emigrantes: José Duarte da Silva, que prestava serviço numa unidade militar de Lisboa; e os operários, de Almada, Albano Manuel Ventura Santana de Matos (electricista), Vítor Manuel Farinha Rosa (bate-chapas) e José António da Costa Gonçalves (soldador).

O primeiro tinha (que já foi entregue ás autoridades militares) deixado o País em Janeiro do ano passado.

Regressado a Portugal no fim do ano, novamente emigrou clandestinamente, agora na companhia dos outros três indivíduos.

Depois de terem atravessado a Espanha e chegados á fronteira francesa, retrocederam novamente, devido a dificuldades surgidas na obtenção de emprego.

Em Madrid, foram capturados pelas autoridades espanholas, que os entregaram á D. G. S.

Promoções a oficiais-generais

Pelo Conselho Superior da Defesa Nacional foram promovidos ao posto de general os brigadeiros Eduardo Martins Soares, Tristão da Cunha Caldeira Carvalhais, João Tiroa e Alberto Vilarinho Rosa Garoupa, e ao posto de brigadeiro, os coronéis tirocinados Henrique Alves Calado, José Luís de Mendonça Ramires, Eurico dos Prazeres, José Junqueira dos Reis, Dagoberto do Coito Graça, Luís Frederico Tavares de Figueiredo, Manuel Ribeiro de Faria, Manuel Francisco Estadlin Baptista, José Maria Henriques da Silva e Nuno Francisco Rogado Quintino, e ao posto de comodoro, os capitães-de-mar-e-guerra Abel de Oliveira Neves, Alberto Magro Lopes e António Julio Malheiro do Vale.

Governador de Cabo Verde

Em missão de serviço, é esperado amanhã em Lisboa, viajando no avião de carreira da TAP, o governador da província de Cabo Verde, brigadeiro Lopes dos Santos.

O CHEFE DO ESTADO EM CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 21 — No prosseguimento da sua visita a esta cidade, o Chefe do Estado, que se encontrava acompanhado pelo ministro do Interior e pelos secretário de Estado das Obras Públicas e subsecretário de Estado da Administração Escolar, inaugurou esta manhã, o Albergue Distrital e o respectivo Centro de Trabalho, instalados numa quinta situada nos limites da urbe.

O terreno e edifícios do Albergue, com capacidade para 210 pessoas, importaram em cerca de 5000 contos (verbas do Ministério do Interior).

Após a cerimónia da bênção do Albergue Distrital, usou da palavra o sr. almirante Américo Thomaz que disse:

Ao contrário do que afirmei ontem, no jantar oferecido pelo sr. governador civil, não foi a última vez que usei da palavra nestas comemorações centenárias.

«A visita a este Albergue obriga-me a dizer duas palavras e faço-o muito gostosamente, porque elas são para me congratular por esta obra profundamente humana e para agradecer a todos aqueles que para ela contribuíram.

«Inicia pois a cidade de Castelo Branco o terceiro século da sua existência com uma obra admirável — uma obra que o sr. bispo de Portalegre e de Castelo Branco designou por obra da Primavera.

«Na verdade, neste dia lindo, em que se inicia este ano a Primavera, nós podemos afirmar que ela raiou nesta cidade com uma obra admirável

«Disse o sr. bispo de Portalegre e Castelo Branco que era uma verdadeira obra de Primavera. Se S. Ex.ª me autoriza, eu completo o seu pensamento dizendo que é uma obra de Primavera para aqueles que já iniciaram o Outono da vida».

Depois de missa solene na Sé, houve um almoço íntimo, no edifício do Governo Civil. Ao fim da tarde, o almirante Américo Thomaz e sua comitiva regressaram a Lisboa.

SESSÃO SOLENE E FOLCLORE NA HOMENAGEM (EM VIANA) À VICE-RAINHA DO AR

VIANA DO CASTELO, 21 — Por ter exibido em Punta del Este o trajo de noiva de Viana do Castelo, a Vice-Rainha do Ar Maria Teresa Monteiro de Oliveira, assistente de bordo da TAP, foi homenageada hoje nesta cidade.

A homenagem, de iniciativa da Comissão Municipal de Turismo local, iniciou-se com uma recepção na Praça da República, onde se concentrou muita gente, entre a qual um friso de lavradeiras e grupos com trajes regionais.

Nos antigos Paços do Concelho, a Comissão de Turismo promoveu uma sessão solene na qual se encontravam entre outras individualidades os srs. embaixador do Uruguai no nosso País, o representante da TAP no Porto, sr. António Serpa, chefe de vendas da companhia no Norte, sr. João Ortega. O chefe do distrito, o presidente da Câmara e elementos da Comissão de Turismo.

Nesta sessão, usaram da palavra o presidente do município, o vice-presidente da TAP, o embaixador do Uruguai, e finalmente, a homenageada. Mais tarde, foi oferecido um almoço no Hotel Afonso III, sendo depois apresentado um pequeno espectáculo com grupos folclóricos.